Diário de Lisboa

Junho 1978
Quinta-feira

ANO 58°
N° 19 685
7$50

Fundador **Joaquim Manso** Director **A. Ruella Ramos** Director-adjunto **Fernando Piteira Santos**

PRETEXTO: ALCINO CARDOSO E O CASO DA EPAC

Direita contra Luís Saias

Um pouco diferente do que se sugere na imprensa desta manhã – por um lado a informação oficiosa chamando a título o desmentido de pedido de demissão, por outro os jornais conotados com a oposição de direita ao actual Governo PS-CDS mas de hegemonia dos socialistas – o secretário de Estado do Comércio e Indústrias Agrícolas, Alcino Cardoso, não se encontra formalmente na situação de demissionário, tendo apenas anunciado, quer no Ministério da Agricultura e Pescas, quer no seu partido (CDS), a intenção determinada de sair do Governo, caso não se resolva a seu contento, e a contento dos interesses da organização política a que pertence, o diferendo com o ministro Luís Saias por causa da Empresa Pública Abastecedora de Cereais, EPAC.

O diferendo, ou dissidência surge na sequência duma intervenção de Luís Saias na EPAC, organismo da tutela da SECIA de Alcino Cardoso, e perante a qual o secretário de Estado se sente desautorizado. Este sentimento tê-lo-á o próprio Alcino Cardoso manifestado prontamente ao ministro Luís Saias. A questão passou prontamente do MAP para o CDS, tendo entretanto os dirigentes centristas dissuadido o secretário de Estado de apresentar o seu pedido de demissão. Na circunstância, Freitas do Amaral terá prometido diligenciar no sentido de resolver o diferendo, para o que se tratou prontamente de um encontro com o Primeiro-Ministro Mário Soares. Este encontro teve lugar esta manhã em S. Bento, do que damos conta noutro local.

Não se calcula por enquanto as proporções desta questão, nem, tão-pouco, a evolução que ela vai sofrer no sentido da ultrapassagem. Assinale-se entretanto o esforço especulativo que a Imprensa de direita está a fazer sobre este acontecimento, falando já não só da saída possível de Alcino Cardoso do MAP mas ainda da «demissão de Saias» que o CDS exigiria – segundo manchete dum semanário na sua edição de hoje). Estas especulações alargam-se do MAP a outros departamentos governamentais, passando inevitàvelmente pela «instabilidade» da situação social no Alentejo.

Entretanto, assinalem-se ainda as diligências incessantes da Confederação de Agricultores Portugueses, CAP, de que uma delegação chefiada por José Manuel Casqueiro foi esta manhã recebida pelo general Eanes em Belém, depois de ontem ter tido um encontro em S. Bento com o Primeiro-Ministro Mário Soares. A este encontro esteve presente o secretário de Estado da Estruturação Agrária, António Campos, que as especulações (e não sabemos com que legítimos fundamentos) apontam como principal responsável pela provocada dissidência entre Alcino Cardoso e Luís Saias. Campos estará a ser fortemente contestado pela CAP. A contestação da CAP alargar-se-ia igualmente ao ministro Luís Saias, que uma certa falta de originalidade insiste em conotar, na orientação política sectorial do Ministério de que é responsável, com os interesses partidários do PCP.

Eanes recebeu hoje a CAP (Pág. 24)

Eanes ultima "cimeira" com Neto

Ultimam-se em Bissau os preparativos para receber os presidentes de Portugal e de Angola. Agostinho Neto, da RPA, chega ao fim da tarde de hoje à capital guineense, enquanto Ramalho Eanes partirá no sábado de manhã de Lisboa. Durante a sua estada em Bissau os dois chefes de Estado serão hóspedes do presidente Luís Cabral.

Em Lisboa o Presidente Ramalho Eanes tem efectuado diversos contactos preparatórios do encontro que terá com Agostinho Neto: ontem reuniu com o Primeiro-Ministro, Mário Soares, e o ministro dos Negócios Estrangeiros, Sá Machado, avistando-se também com os embaixadores dos novos Estados africanos não representados no encontro de Bissau, respectivamente Moçambique, Cabo Verde e S. Tomé e Príncipe.

Ao fim da tarde de hoje chegará entretanto a Lisboa a missão do MNE que em Luanda preparou as bases de um acordo geral de cooperação luso-angolana, a qual traz novos dados a considerar antes da partida do Presidente da República.

Coincidindo com estes contactos regista-se a presença, anteontem, em Belém do embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield. Belém não confirmou (nem desmentiu) qualquer ligação da audiência concedida por Ramalho Eanes com o seu próximo encontro com Agostinho Neto. A «coincidência» é, no entanto, assinalada em círculos diplomáticos da capital.

A este dado adicione-se a chegada ontem à noite a Luanda de uma missão diplomática norte-americana – a primeira a visitar Angola desde a independência –, a qual (anuncia-se) está encarregada de dar os primeiros passos no sentido do desbloqueamento das relações entre os dois países.

Noticiário nas págs. 5 e 7

Sá Carneiro vai voltar à Presidência do PSD

O regresso de Francisco Sá Carneiro ao lugar de presidente do PSD deverá confirmar-se no próximo congresso do Partido a realizar nos dias 1 e 2 no Hotel Roma em Lisboa. Pelo menos tudo parece concorrer para isso – e por «tudo» leia-se a intensa actividade que alguns dos principais dirigentes da organização têm desenvolvido nos últimos dias no sentido de aproximar as partes identificadas uma com as posições alguma coisa intransigentes do chamado «militante número um», outra com as posições dos subscritores do documento «Opções Inadiáveis», quarenta e dois dirigentes no início, outros aderentes depois. Da saída desta crise, ou pelo menos da sua fase mais recente, deve resultar uma situação interna que corresponda a um sensível enfraquecimento das posições daqueles dirigentes do Partido que em tempo foram um impedimento para a preponderância de Sá Carneiro. Aliás, estes dirigentes já há muito que se encontram afastados de lugares de direcção à frente do Partido desde a recente reunião do Conselho Nacional no Hotel Sheraton em Lisboa.

Segundo tudo leva a crer – e um Meneres Pimentel, por exemplo, ainda esta semana o escrevia no jornal «Povo Livre» – o lugar de presidente da organização deve coincidir com a presidência do Conselho Nacional, órgão estrutu-

Dois dos três fundadores

ralmente mais preponderante do Partido a seguir ao congresso. A novidade consistirá no reconhecimento de que o presidente, a eleger em congresso (no congresso próximo, e Sá Carneiro, nomeadamente) será «uma só pessoa» e terá «competência própria».

Continua na pág. 12

Apesar das suas hipóteses remotas

Constâncio diz "sim" a mini-Plano Marshall

Portugal aceitará ser incluído nos esquemas de auxílio de um «miniplano Marshall» se este vier a realizar-se – tal é o sentido que se pode extrair de declarações ontem feitas pelo ministro português das Finanças e do Plano a propósito da anunciada intenção da República Federal Alemã de contribuir para essa iniciativa.

Constâncio, que falava aos jornalistas no intervalo da sessão de ontem do Conselho de Ministros, classificou o «miniplano» como «muito importante, caso se venha a concretizar», isto porque a economia portuguesa, com ou sem adesão ao Mercado Comum, irá ter «problemas difíceis» numa perspectiva de evolução a médio prazo.

A ideia de um «miniplano Marshall» destinado a apoiar as economias dos países do Sul da Europa candidatos ao Mercado Comum nasceu de uma ideia de Willy Brandt, dirigente da social-democracia alemã, exposta meses atrás e na altura considerada como inserida na estratégia da Internacional Socialista. Posteriormente o projecto foi alvo de uma primeira aproximação por parte de dirigentes da Comunidade Europeia, sem que contudo se avançasse na sua concretização dada a ausência de consenso entre os «nove». A destacar, nomeadamente, a oposição da Irlanda e da Itália (sem excluir alguma oposição da França), países que expressaram os seus receios de que os auxílios para eles canalizados pudessem vir a ser prejudicados.

Ontem, em Bona, o ministro alemão da Cooperação Económica, Rainer Offergeld, diria que o seu país está a estudar muito seriamente a proposta inicial de Brandt. «Trata-se» – disse – «do que denominamos do Governo por **programa sul-europeu** que tem por base o facto de ser comum aos três novos candidatos – Grécia, Portugal e Espanha – um desequilíbrio relativamente aos países que já constituem a Comunidade».

Offergeld revelou que o seu Governo está empenhado no estabelecimento de contactos multilaterais com os restantes países da CEE com vista ao estabelecimento de um esquema de auxílio, acrescentando que Bona entende que o programa sul-europeu deve financiar primordialmente o estímulo das infra-áestruturas industriais dos três países candidatos.

Neste momento está longe de ter sido decidida qual a forma de

Continua na pág. 24

SENTENÇA DOS BOMBISTAS SERÁ LIDA NO DIA 12

Pág. 8

EM CASO DE PRISÃO OU ASSASSINIO

Memórias de Shazly serão publicadas

Pág. 7

post-scriptum

A propósito da «apetência cultural do povo»

Foi deveras curioso ouvir o sr. secretário de Estado da Cultura no último Teleforum.

Quando a moderadora lhe pôs a questão do apoio estatal, quer financeiro quer técnico, ao desenvolvimento cultural do País através das colectividades e promoção da «apetência cultural da população», como lhe chamou o sr. secretário de Estado, nomeadamente da juventude, a resposta foi toda ela de evasiva, sintetizada na expressão: «o Estado não pode ter uma actuação paternalista». O desenvolvimento cultural tinha que se efectivar em liberdade.

Neste contexto, em que o Povo é que paga a televisão que lhe impingem, aqui os trabalhadores e o Povo não têm a liberdade de trazer a esse importante órgão de comunicação social, a sua imaginação criadora, a sua cultura popular, a divulgação das suas realizações e anseios, mas estão sujeitos isso sim, sem qualquer interferência em liberdade, do sr. secretário de Estado da Cultura, cumprindo o programa do FMI, a ter à hora de comer o pouco que aquele órgão internacional lhe permite ter, «A Escrava Isaura», «O Casarão» e o «Replay».

É assim sr. secretário de Estado da Cultura que o sr. vê a satisfação do que denominou de «apetência cultural do povo»? (a adjectivação é deveras curiosa perante os preços dos produtos alimentares!)

É só para a televisão que existe paternalismo estatal?

Acha que é «apetência cultural», ouvir as professoras dizer que as crianças pedem para sair mais cedo ou chegam atrasadas às aulas por causa de verem «A Escrava Isaura»?

Adelino S. Viana
— PORTO

Batata comprada a 5$50 e vendida (depois de cozida) a 80 escudos o quilo em certos restaurantes...

BATATAS A 80 ESCUDOS O QUILO!

Num restaurante da Feira Popular estão a cobrar 40 escudos por cada dose de batata cozida, numa quantidade que mal atingirá o meio quilo! Quando se sabe que a batata é vendida no mercado a 5$50 o quilo, admitindo-se mesmo que os restaurantes a comprarão mais barato, pergunta-se como é possível tal especulação! Para não falar dos preços que tal restaurante — e outros, no mesmo recinto — cobram sobre sobremesas e peças de fruta. No referido restaurante, cada bolo Molotof custa 35 escudos!

M.A. Fernandes
— LISBOA

A televisão e a cultura

O «DL» publicou há dias nesta secção um comentário do sr. José Alberto Cardoso, sobre os programas da televisão, que é da maior pertinência.

Lamentava este senhor, com toda a razão, que a RTP, apenas tivesse dedicado uns escassos dois minutos, num telejornal, à transmissão do espectáculo levado a efeito, no dia 4 do corrente, no Pavilhão dos Desportos, por diversos grupos corais.

Eu não assisti a esse espectáculo, mas fiquei admirado com o que a radiotelevisão nos mostrou nesses breves momentos, e, como fui apanhado de surpresa (havia entrado em casa nesse momento), julguei, a princípio, tratar-se de um agrupamento estrangeiro.

É pena, realmente, que a RTP, que se devia preocupar em divulgar a verdadeira cultura, nos dê a impressão de estar empenhada em fazer o contrário, quer através de filmes de violência, quer através de um outro espectáculo não menos violento, como são as touradas.

E, a propósito, ocorre-me fazer a seguinte pergunta: Se a nível internacional, fosse aberto um concurso, entre as estações de radiotelevisão, tendo por tema a Cultura, qual seria a classificação da RTP se concorresse com a sua «Corrida T. V.»?

António P. Mourão
— LISBOA

DÊ-NOS NOTÍCIAS PELO TELEFONE 32 02 29

Contacte a Redacção do «Diário de Lisboa» através do nosso serviço automático de gravação de telefonemas, ao seu dispor entre as 21 horas e as 8 da manhã.

CONSELHO DE MINISTROS APROVOU ONTEM

Mais de 2,5 milhões de contos para isocianatos de Estarreja

O Conselho de Ministros autorizou, ontem, na sua habitual reunião semanal, um investimento público da ordem dos dois milhões e 600 mil contos para a produção em Portugal de poli-isocianatos e polifenil-polimetileno. O investimento deverá ser carrilado para a constituição de uma empresa mista, com capitais portugueses e norte-americanos, resultante da associação da Química de Portugal e da Upjohn Company, a denominar Isopor — Companhia Portuguesa de Isocianatos, Lda. A unidade fabril desta empresa localizar-se-á em Estarreja. Outra acção no sector produtivo desencadeada pelo CM foi a de regular a distribuição da verba de sete milhões e 250 mil contos, inscrita no Orçamento, para acorrer a aumentos de capital de empresas públicas. Foram encarregados os ministros das Finanças e Plano e da Indústria e Tecnologia de orientarem a formalização e aprovarem os instrumentos jurídicos necessários à execução do projecto de produção de isocianatos. A sessão do Conselho de Ministros não avançou muitas outras matérias importantes — ou pelo menos não divulgou a não ser alguns avanços mais para a concretização das indemnizações aos titulares de acções das empresas nacionalizadas. Desta feita, tratou-se de fixar os valores dos coeficientes de ponderação necessários ao cálculo provisório da indemnização a atribuir a cada acção ou parte do capital social das empresas nacionalizadas nos termos da Lei das Indemnizações.

Os ministros Rui Pena, Basílio Horta e Vitor Constâncio fizeram exposições ao plenário ministerial sobre as suas recentes deslocações a Macau, Espanha e Estados Unidos, respectivamente.

A Petrogal viu estabelecido o regime em que poderá exercer actividades de pesquisa e exploração de petróleo bruto e gás natural, enquanto a Inali — Indústria Nacional Alimentar teve a sua actividade prolongada até ao final da actual campanha, sendo a administração exercida pelo administrador da falência (decretada em 28 de Setembro do ano passado).

Foram, ainda, exonerados alguns elementos do Conselho de Gestão de companhias seguradoras e o Conselho aprovou protocolo relativo ao regime de taxas de fretes a praticar entre os portos da República Portuguesa e os da República de Cabo Verde, assinados em 24 de Janeiro de 1978.

III CONGRESSO DO MDP/CDE

Novos estatutos do partido e declaração programática

- pontos centrais dos trabalhos

O MDP/CDE realiza no próximo fim-de-semana, na «Voz do Operário», o seu III Congresso, que decorrerá sob o lema «Reforçar o MDP – Fortalecer a Democracia», na base de documentos propostos pelo Secretariado Nacional que deram origem a mais de seis centenas de reuniões no seio da organização do partido, envolvendo milhares de activistas. Cerca de mil propostas de alteração aos documentos iniciais foram apresentadas e estão a ser analisadas pela Comissão de Redacção que apresentará ao Congresso os documentos já reformulados.

«Os textos em discussão – sublinha o MDP/CDE – incluem uma análise da evolução social e partidária do nosso país e da inserção do MDP/CDE nesse processo, além de novas propostas de linhas programáticas e de estatutos».

Muitas centenas de independentes participaram também nos trabalhos preparatórios do III Congresso do MDP/CDE, que têm vindo a decorrer desde o final de Abril.

O programa do III Congresso do MDP/CDE é o seguinte: sábado 24 - 9.30, Abertura; aprovação da ordem de trabalhos, intervenção do Secretariado Nacional sobre «A organização do Congresso» e intervenção do Secretariado Nacional sobre «A evolução política nacional e o III Congresso do MDP/CDE»; 13.00, almoço; 14.30, discussão, na generalidade, e votação do documento básico «O MDP/CDE na Revolução Portuguesa», que integrará as seguintes partes: I – «MDP/CDE: O Passado e o Presente», II – Evolução político-económica»; III – «Evolução Social e Partidária»; IV – «Domínios de Intervenção do MDP/CDE»; 17.30 – Discussão e votação dos documentos «Declaração de Princípios Programáticos» e «Projecto de Sociedade»; 20.30 – Jantar; 22.00 – Discussão e votação do «Plano de Acção a Curto Prazo». Domingo, 25 – 9.30 – Discussão e votação dos Estatutos; 11.30 – Eleição dos órgãos da Direcção; 13.30 – almoço; 15.00 – Apresentação dos órgãos eleitos; 15.30 – Intervenção do Secretariado Nacional sobre «Comemorações do 10.º aniversário do MDP/CDE»; 16.00 – Leitura e votação da «Declaração Política Final»; 17.00 – Encerramento.

Chelas vai ter mais 606 fogos

Na sua última reunião, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou associar-se à homenagem nacional à memória do professor Bento de Jesus Caraça, como noutro local referimos.

No âmbito de problemas especificamente municipais, os 11 vereadores e o presidente substituto, que participaram na reunião, decidiram aprovar as bases do concurso público de empreitadas de concepção-construção de 606 fogos a edificar na zona J da malha de Chelas, com a base de licitação estimada em 400 mil contos.

No domínio do tráfego e circulação urbana foi estudado o problema da passagem de nível da Avenida da Torre de Belém e a importância para o tráfego desse acesso. Foi ainda mandado analisar e rever o estudo do parque de estacionamento da Estrada de Benfica.

Ministros da Justiça debatem direitos dos presos e pedem abolição da pena de morte

Ministros da Justiça de 21 países da Europa Ocidental, incluindo Portugal, discutiram ontem formas de melhorar as condições de presos estrangeiros, incluindo o de fazê-los regressar a cadeias nos seus próprios países.

Um informador da conferência declarou que o ministro sueco fez propostas pedindo tratamento igual de estrangeiros nas prisões da Europa.

Hoje os ministros vão discutir a questão da abolição da pena de morte na Europa Ocidental, de acordo com a proposta apresentada pelo ministro austríaco, Christian Boda.

Segundo um informador local é provável que a proposta conte com forte oposição dos países que ainda admitem esse instituto, nomeadamente a França, a Grécia e a Turquia. É também possível que a Grã-Bretanha levante alguns problemas sobre o tema, uma vez que grande parte da sua opinião pública voltou a ser favorável à pena de morte.

Navio-escola do Brasil no Tejo

Com 560 homens a bordo, atracou esta manhã no cais da Rocha de Conde de Óbidos, o navio-escola «Custódio de Melo», da Marinha de Guerra do Brasil.

O navio que está a realizar uma viagem de instrução de guardas-marinha, transporta ainda, além da tripulação normal dois aspirantes do exército brasileiro e 12 guardas-marinha da Argentina, Bolívia, Chile, Equador, México, Panamá, Paraguai, Peru, Portugal, Trinidad e Tobago, Uruguai e Venezuela.

O «Custódio de Melo», que já escalou vários portos europeus, estará aberto ao público, durante a sua permanência em Lisboa, nos dias 24 e 25, das 14 às 18 horas.

Num programa estabelecido pelo Estado-Maior da Armada, o comandante do navio visitará o Museu da Marinha, recebendo em seguida, a bordo, os representantes da Imprensa. À noite realiza-se uma recepção às autoridades portuguesas.

O «Custódio de Melo» larga de Lisboa para Valência na segunda-feira.

VENDEMOS ANDARES

Nas melhores condições. Com entrada a combinar, em qualquer local seja qual for a sua disponibilidade financeira não deixe de consultar

57 82 31

57 82 31
— ANDARES
— MORADIAS
— PRÉDIOS
— TERRENOS

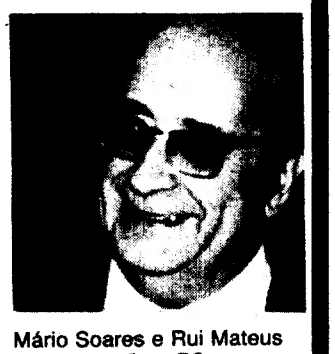
Predial Delma

AV. ANTÓNIO AUG. AGUIAR, 150-1.º ESQ.
LISBOA

ponto a ponto

Uma delegação do MPLA, composta por Ilídio Machado, membro do Comité Central e secretário das Comunicações,e por Mendes de Carvalho, membro suplente do CC e Comissário Provincial de Luanda encontrou-se ontem com uma delegação do MDP. Representavam este partido Blasco Hugo Fernandes, Manuel Iglésias e Silveira Ramos, do Secretariado Nacional.

O general Costa Gomes, antigo Presidente da República participa amanhã à noite numa sessão de esclarecimento promovida pelo CPPC. A reunião realizar-se-á na Sociedade Recreativa e Musical 1.º de Agosto, em Santa Iria de Azóia. Além de Costa Gomes intervirão ainda Vasco Pinto Leite e Silas Cerqueira.



Mário Soares e Rui Mateus representarão o PS na reunião do grupo parlamentar socialista do Parlamento Europeu, que amanhã se inicia em Bruxelas.
O PS português estará presente só como observador.

Jorge Sampaio, actual militante do Partido Socialista e antigo dirigente da Intervenção Socialista, participa hoje, às 21.30,num debate sobre «Repressão fascista no meio estudantil», juntamente com o antigo ministro dos Negócios Estrangeiros, Medeiros Ferreira.
O debate é uma iniciativa da secção do PS do Bairro Alto e integra-se nas comemorações do seu quarto aniversário.

Esteve esta manhã em Cascais, de visita à respectiva Câmara Municipal, o ministro Jaime Gama, responsável pela Administração Interna. À tarde o ministro terá uma reunião com os governadores civis, do continente, que para o efeito se deslocarãoao edifício do MAI, na Praça do Comércio.

Partiu ao princípio da tarde para o Canadá o presidente do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, que naquele país americano vai visitar as comunidades açorianas ali radicadas. Ontem, Mota Amaral almoçou com o Presidente da República, período que aproveitou para discutir problemas relacionados com a autonomia regional, após o que jantou com o Primeiro-Ministro.

Só registou a «participação» da PSP a manifestação ontem convocada pela Interorganizações de Refugiados, para o largo fronteiro da Palácio de S. Bento.

À hora marcada, e mesmo depois, as forças policiais encarregadas da segurança da Assembleia da República esperaram em vão a chegada dos manifestantes.

O QUE DEVE SER PROIBIDO NO FASCISMO

NUNO TEIXEIRA NEVES

O que deve ser proibido no fascismo é a proibição. Vou ao célebre «slogan» do Maio parisiense de 68: «Proibir a proibição». Que, na minha leitura, não consiste em proibir toda a espécie de limitações à liberdade, até porque a liberdade vive do estímulo que lhe vem dos seus adequados limites, alenta-se e esclarece-se por eles. «Proibir a proibição» é, pelo contrário, estabelecer um critério para esses limites, é uma fórmula que nos ajuda a distinguir, na liberdade, o que é superação ou superável (e, portanto, liberdade autêntica ou a caminho de sê-lo) daquilo que, por um misto de violência e de mentira, leva à negação da liberdade alheia e até da própria.

Quando o facismo, nos anos vinte, se impôs à atenção pública, alguns grandes espíritos lhe deram adesão. Ele vinha, aliás, derivado de altas fontes do pensamento do século XIX. De certo que os melhores desses espíritos, perante a degradação grosseira da lição das fontes, corrigiram, mais tarde, as suas atitudes. Heidegger, muito antes da queda de Hitler, abandonou o Partido Nacional-Socialista, e o poeta norte-americano Erza Pound, que servira a propaganda bélica de Mussolini, reconheceu que a democracia exprimia melhor que o fascismo o que seria hoje possível de reposição de algo de importante na cultura clássica pré-cristã e pré-socrática. Engano comum a Heidegger e compreensível na medida em que esses homens haviam concluído que o futuro da Europa não seria nem a continuidade directa da democracia burguesa nem a da experiência soviética. Eles anteviram uma terceira via político-cultural, è, na sua época, seria difícil reconhecer que ela passava simultaneamente pela democracia e pelo socialismo. E se hoje é possível aprofundar as condições e as esperanças dessa via, devêmo-lo a homens como Marcuse, Edgar Morin, Kostas Axelos e outros que não recusaram a lição exemplar de pesquisa como a de Heidegger, que puseram em profundo diálogo com as de Marx.

De resto, só a experiência histórica revelaria, a pessoas sociologicamente desarmadas, a importância da luta de classes e a inviabilidade da sua negação no fascismo. Se a luta de classes desvalorizava a densidade das aspirações estéticas, em que esses homens eram férteis, a negação dela no fascismo, em vez da sua necessária ultrapassagem, correspondia apenas ao seu mais negro capítulo. De facto, o fascismo, despertar inicial de uma ilusão, de criatividade pequeno-burguesa, logo se denunciaria como massiva e total auto — e etero — castração. E o sonho com indivíduos e povos profundamente integrados e inteiriços levaria à mais dramática desarticulação de pátrias e de pessoas.

Tentativa (o fascismo) de contribuição da pequena burguesia para a revolução do nosso tempo, um erro sociológico fundamental permitiu a sua recuperação pela grande burguesia e que se volvesse na forma mais acabada da contra-revolução. Mas se, depois de 1945, os reaparecimentos têm sobretudo este último carácter, não se pode negar que as formações de inspiração fascista não politicamente queimadas, puderam seguir novas vias, revendo a sua leitura da democracia e mesmo do socialismo, ou seja retomando a ambiguidade aberta do período gestor do fascismo, readquirindo a criatividade inicial, ensaiando uma atitude mais positiva na nova sociedade democrática, preenchendo algumas funções críticas não totalmente desprezíveis.

E em atenção a esta ambiguidade potencial, comum, aliás, a outras ideologias, que me parece equívoco reclamar, perante a persistência de actos criminosos dos fascista portugueses medidas não tanto expressamente contra esses **actos** como contra a **ideologia** fascista. Como se, perante um poder constrangido a reprimir os hábitos adquiridos na revolução, não houvesse que temer que as limitações da liberdade de uns a saldar em limitações da liberdade de outros. Como se o que o fascismo corrente mais deseja fosse a sua liberdade ideológica e não a supressão de todas as liberdades ideológicas, inclusive a sua própria, que só quer até onde se reduza à congelada justificação disso mesmo.

Seria inadmissível que nos jornais estatizados se pudesse fazer propaganda da ideologia fascista, mas o que dizer do Conselho de Informaçao para a Imprensa, que recomendou, há dias, que, nesse sector, «se impeça a apologia ou propaganda da ideologia e de quaisquer outras igualmente contrárias às liberdades democráticas e constitucionais»? Conforme o espírito dos leitores, inclusive dos executores, da recomendação, isto pode sevir para condicionar a expressão, na Imprensa estatal, de toda uma gama de manifestações ideológicas de inspiração leninista ou mesmo anarquista. É, pois, perigoso brincar à repressão das liberdades ideológicas, uma vez que toda a lei é universal, e, por essa via, não há modo de apanhar o fascismo sem que se apanhem também certas espécies de antifascismo.

No entanto, a democracia nega-se na medida em que não proíba aquilo que, no fascismo ou em qualquer outro lado, é a sua negação **imediata**, a negação **prática** do seu funcionamento **actual. É aí, na esfera do actual (e não na do potencial)** que a democracia não pode consentir que a neguem. Que a proibam. Aí, as negações são irrecuperáveis. Porque o adversário perdeu já todas as possibilidades de ingressar numa **praxis** democráti-

Continua na pág. 14

O MIRN E A LEI

Foi primeiro a reacção da bancada do PSD com um especial relevo para o deputado Pedro Roseta que, com veemência, indigitou como sendo de inspiração «nazi» o diploma legal que estabelece medidas de defesa da Democracia. Vem agora o MIRN, num comunicado extenso, contestar a Lei, considerando-a, tal como o deputado Pedro Roseta, de carácter «fascizante». A autoridade antifascista dos senhores Roseta e Morais Barbosa não mereceria este comentário, nem nos surpreende excessivamente que o «fascismo» recuse ser «fascismo», e, invocando o nome da Democracia, se sirva da «legalidade democrática» para atacar as instituições democráticas e a Constituição que nos rege. Mas o que nos surpreende é que o MIRN se permita tornar pública a esperança de que o Presidente da República «se recuse a promulgar qualquer diploma que venha a ser-lhe submetido na sequência desta afronta em forma de lei».

Afronta ao Presidente da República, sim, é esta insólita pretensão. Afronta ao Presidente da República é pretender-se que o general Ramalho Eanes que jurou defender esta Constituição, se recuse a defender esta Democracia.

Não a consideramos perfeita, longe disso. Mas é na institucionalização da Democracia, no seu alargamento, na intensificação da participação cívica, que está uma das suas linhas de aperfeiçoamento e de defesa; e a outra linha de defesa e de aperfeiçoamento da Democracia, está na eficácia da luta antifascista. A defesa da legalidade democrática é uma defesa naturalmente activa, faz-se na luta contra a conspiração fascista, contra a organização fascista, contra a propaganda fascista.

O Estado não pode ser neutro. A «legalidade democrática» não poderá ser utilizada contra a Democracia. O que é diferente de qualquer teoria de «liberdades amplas», ou de qualquer prática de «liberdades autênticas». A «legalidade democrática» assenta num livre jogo. Tem um conteúdo burguês? Admitimo-lo. Mas, trata-se de uma legalidade que embora «burguesa», garante aos cidadãos todas as liberdades políticas e relativas à dignidade moral, excepto a de destruirem o livre jogo em que assenta o exercício dessas liberdades do indivíduo e do cidadão.

O MIRN opõe-se à Lei de defesa da Democracia, porque se opõe a Abril e às conquistas de Abril. E por aí o MIRN se define. Mesmo ao admitir uma esperança que é uma afronta, a de que o Presidente da República não promulgue a Lei, o MIRN se define. O MIRN admite um Presidente acima da «soberania nacional», a opôr-se, como árbitro supremo, como intérprete único da vontade nacional, à votação da Assembleia da República e à vontade popular.

OS AÇORES E A TRADIÇÃO LIBERAL

Como recorda a ANOP: «Faz hoje 150 anos que a cidade de Angra proclamou um regime liberal e constitucional, por oposição ao regime absolutista que entretanto se instalara em Lisboa, com o infante regente D. Miguel. O Porto e outras cidades, também por essa altura, se haviam levantado em armas, por D. Pedro IV e sua filha D. Maria II, mas tais rebeliões seriam esmagadas. Só a de Angra é que triunfaria, alastrando da Terceira às demais ilhas dos Açores, como baluarte da monarquia constitucional em que o País iria viver até 1910.»

Foi no dia 22 de Junho de 1828. Terá sido, dizem-nos, «uma espécie de movimento de Capitães». Os «Capitães de Junho», de 1828, derrubaram o Governo do capitão-general dos Açores, Manuel Vieira Tovar de Albuquerque, e abriram caminho à Regência liberal. Tovar de Albuquerque representava nos Açores a tirania de D. Miguel. Os «Capitães de Junho» ofereciam uma base operacional à aventura de D. Pedro IV.

Os militares liberais dos Açores conspiravam patrioticamente e passaram à acção por se sentirem descobertos. Na acção militar tiveram o apoio popular. A população dos Açores aplaudiu-os; os representantes dos três estados – povo, clero e nobreza – reunidos na Câmara Municipal de Angra do Heroísmo, proclamaram a legitimidade constitucional. Deram um primeiro passo para a liberdade.

Esta, e a de Teófilo e de Antero, a de ser terra de Liberdade e terra de Cultura – é a boa tradição dos Açores. Terra de Liberdade quando em Portugal a Liberdade empalidece, refúgio da Independência portuguesa, da Liberdade portuguesa.

Mas por estas razões se legitima a «autonomia». E com esta tradição se condena o «separatismo».

Sem esquecer, claro, que o «separatismo» não poderá invocar a tradição galharda dos «Capitães de Junho», de 1828, mas só prevalecer-se de ligações escuras, de uma perdição obscura nas malhas que o imperialismo tece.

TEXTO IMPORTANTE

O de Luís Althurser que aborda as questões levantadas, no plano da teoria e da prática, pelo «22.º Congresso» do Partido Comunista Francês. Texto importante, polémico, suscitador de debates. Controverso, sem dúvida. Contestável, sem dúvida. Mas a importância, e a força, deste texto do filósofo francês deriva, exactamente, do seu carácter polémico, sem prejuízo, aliás, da sua relevância teórica.

Com efeito, como escreve Luís Althurser: «O **abandono** de um conceito teórico (que – será necessário recordá-lo? – não pode fazer-se só por si, isoladamente, pois forma um todo com um conjunto de outros conceitos) não pode ser objecto de uma decisão política. Todos os materialistas sabem, desde Galileu, que o destino de um conceito científico, que reflecte objectivamente um problema real com múltiplas implicações, não pode ser objecto de uma decisão política. Podemos **abandonar** a ditadura do proletariado: tornaremos a encontrá-la se falarmos de Estado e do socialismo.»

Meditemos. E pensemos se, analogicamente, não se irá passar com a definição «partido marxista», incluída no programa de alguns partidos socialistas, o mesmo que com o conceito científico de «ditadura do proletariado»; se para expulsar «uma palavra», ou uma «fórmula verbal», se não levantam, ou deixam cair, problemas teóricos de maior profundidade e de mais vastas repercussões.

Pub

Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa

EXAME DE APTIDÃO PARA TÉCNICO DE CONTAS

Comunica-se a todos os interessados no EXAME DE APTIDÃO para Técnico de Contas que a respectiva regulamentação e aviso acabam de ser publicados no «Diário da República» n.º 134, II Série, de 14 do corrente mês de Junho, sendo de destacar desde já, o seguinte:

a) O exame destina-se, **obviamente** e dentro, aliás, do espírito da Portaria 420/76, **apenas** a possibilitar a inscrição não só àqueles que a tenham requerido, ao abrigo da mesma Portaria, e tenham sido recusados (n.º 7.º), mas também aos que, possuindo qualificações suficientes para essa inscrição, ainda não tenham podido requerê-la, por não ter sido possível contemplá-los especificamente naquele diploma (n.º 16.º), como é o caso, entre muitos outros, dos Auditores e dos Técnicos dos Gabinetes de Contabilidade que ainda não estejam inscritos;

b) As **candidaturas a exame** devem ser formuladas em requerimento a apresentar no máximo, **até ao próximo dia 13 de Agosto,** sendo conveniente que a documentação complementar daquele requerimento comece a ser preparada, quanto antes, pelos candidatos referidos na segunda parte da alínea anterior (n.º 16.º da Portaria), uma vez que os primeiros (n.º 7 de Portaria) apenas têm de fazer o requerimento de admissão a exame;

c) **As provas** terão uma componente prática e **só poderão realizar-se depois** do dia 11 de Novembro de 1978, dispondo os candidatos, desta forma e pelo menos, de cerca de cinco meses para se actualizarem nas matérias do exame, ao qual podem comparecer munidos de quaisquer elementos de consulta.

Regozijando-se com o sentido de justiça que emana de tal regulamentação, e no uso indeclinável do direito de representação que compete aos Sindicatos, nos termos da lei e até da própria Portaria 420/76, o Sindicato dos Trabalhadores de Escritório do Distrito de Lisboa vai prosseguir na sua acção de apoio aos candidatos ao exame, dinamizando, para o efeito, a realização de sessões de esclarecimento e de cursos de actualização e reciclagem, com o apoio da Câmara dos Técnicos de Contas.

CONVOCATÓRIA

O Sindicato convoca os seus filiados, candidatos ao exame, a estarem presentes numa SESSÃO DE ESCLARECIMENTO sobre a referida regulamentação, a realizar, pelas 21 horas, do próximo dia 28 de Junho corrente, na Rua do Alecrim, 46, 1.º, em Lisboa, e na qual poderão também participar os filiados e representantes dos outros Sindicatos interessados.

Pela DIRECÇÃO

Quem quer salvar Lisboa?

Esta cidade que alguns (ainda) amam, regista: 120 prédios em ruínas (no interior, como cá fora), dezassete em queda nos seis últimos meses, 60 mil contos necessários para recuperar alguns dos mais cotados imóveis em estado de degradação.

As fotos dizem respeito às traseiras do 141 da Avenida Elias Garcia. Mesmo à vista desarmada, o leitor vislumbra: paredes rasgadas, fendas de alto a baixo em toda a altura do edifício, um prédio completamente a desfazer-se, mal apanha um toque de vento.

Daí que, o filho de uma locatária (viúva, 87 anos, arrendatária de um andar há mais de 20 anos) indague, com certa justiça: a quem posso incriminar, judicialmente, se o prédio cair e a minha mãe ficar sepultada?

A consideração do arq.º Aquilino Ribeiro que, a esta hora, pode ter outros problemas na agenda, mas (decerto) não quer ficar com culpas no cartório. Quem é que vai chamar a atenção do senhorio, quem é?

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

INQUÉRITO NAS RUAS DE LISBOA

Estudantes querem saber como vai o consumo cultural

Começou ontem, e prolongar-se-á por duas semanas, o inquérito «Alguns dados sobre o consumo cultural em Lisboa».

Trata-se de um inquérito destinado a obter informações relativas a diversas formas veiculadas pelos meios de comunicação social e os seus efeitos sobre o público.

Um ofício ultimamente distribuído pela Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa, sobre o assunto, refere que o inquérito faz parte da investigação de «Aspectos da Sub-Literatura em Portugal» que se tem vindo a realizar com uma bolsa do Serviço Internacional da Fundação Calouste Gulbenkian.

Por outro lado, este inquérito «Alguns dados sobre o consumo cultural em Lisboa» está igualmente inserido nas aulas e pesquisas de três turmas sócio-culturais e vinte e três grupos de trabalho da Faculdade de Letras.

Visando a concretização dos objectivos que o inquérito propõe, estudantes universitários devidamente credenciados estarão na rua entrevistando pessoas, as mais diversas.

Os dados entretanto obtidos serão guardados em rigoroso anonimato, para posterior utilização nas actividades académicas.

Já que o trabalho dos estudantes na elaboração deste inquérito é de indiscutível interesse (há que saber da cultura que a gente consome) a Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa lança um apelo no sentido da melhor colaboração dos habitantes do concelho lisboeta.

Esta «amostragem» que os estudantes de Letras começaram a recolher ontem, prosseguindo até princípios de Julho, pode vir a traduzir-se num levantamento sócio-cultural cuja importância transcenda o interesse puramente académico. E sendo assim, talvez fosse bom pensar-se numa mais ampla divulgação dos resultados do inquérito, mantendo-se sempre em sigilo a identidade dos inquiridos, como é normal.

Em ALJUSTREL o Diário de Lisboa vende-se no CAFE ALIANÇA

O que deve ser proibido no fascismo

Continuação da pág. 3

ca, uma vez que renunciou a sua liberdade para destruir a dos outros. Aí, desde o insulto nos jornais à bomba e à sublevação armada. Aí, onde a ambiguidade ideológica se decide por uma «praxis» antidemocrática, o que, de modo nenhum, pode ser consentido. Nem contra o Estado nem contra as pessoas, os grupos, as organizações.

De certo que a ideologia fascista permite e justifica a prática de tais abusos. Mas a má-fé dos fascistas oscila entre duas respeitabilidades: a alheia, de uma democraticidade, que eles invocam hipocriticamente contra os democratas, e a, própria (mas que os nossos fascistas, mais ressentidos do que dignos, mal assumem), de uma crítica filosófica a certas deficiências do sistema democrático e dos projectos socialistas. Há que impor-lhes essas respeitabilidades. Mostrando-lhes que a democracia é capaz de se não deixar apanhar nas ratoeiras do seu próprio formalismo e de levar a tribunal não só a aparência mas o fundo das linguagens agressivas, penais. Mas mostrando-lhes também que se está resolvido a dialogar com o quem queira e o mereça, sobre as limitações acidentais ou de fundo da democracia e do socialismo.

Não há democracia que valha sem antidemocracia. A democracia é dinamizada, no interior do seu campo social, por formas menos ou nada ortodoxamente democráticas. E são os que as assumem os que aparecem nos mais difíceis momentos a defender a democracia. Muito diverso é, para esse efeito estimulador o papel do fascismo. Sem uma transmutação profunda sua, é impossível qualquer diálogo proveitoso com ele. Ora, aí, o papel dinamizador é, não do fascismo, mas da democracia. A condição é, porém, que esta o seja: o seja para ter a firmeza necessária a reprimir até ao fim as violências (todas as repressões) fascistas, e, ainda, para não temer os efeitos da crítica ideológica e prática que lhes venha de fontes doutrinais da extrema-direita.

É o pior que, em regime democrático, se pode fazer ao fascismo e aos fascistas. Porque é constrangê-los a servir inventivamente (quer dizer: livremente) a democracia, constituindo uma das contradições funcionais, portanto recuperáveis, que ela necessita. Eles sabem que, por aí, o fascismo se perde, como tal, na liberdade. Por ter dito isto em outro artigo, um jornal fascista chamou-me **sanguinário**. Consciência de que eu me devo ter aproximado do miolo (do sangue) da questão.

A "CIMEIRA" DE BISSAU

Neto chega à Guiné e Eanes recebeu embaixadores das outras ex-colónias

Enquanto, em Luanda, o presidente Neto preparava a partida para Bissau, onde deve chegar ao fim da tarde de hoje, em Lisboa, o Presidente Eanes reunia com o dr. Mário Soares e o ministro dos Negócios Estrangeiros, exclusivamente para estudarem os «dossiers» a discutir na cimeira de sábado e domingo entre os mais altos responsáveis da República Popular de Angola e da República Portuguesa.

O dr. Agostinho Neto tinha programada a sua partida de Luanda para as 14 horas de hoje, viajando num «Tupolev» da Força Aérea Angolana acompanhado por uma comitiva de 40 pessoas, onde se destacam os ministros dos Negócios Estrangeiros, Paulo Jorge, e das Finanças, Ismael Martins. Cinco jornalistas angolanos estão incluídos na comitiva presidencial.

O general Ramalho Eanes reuniu-se, ontem, em Belém com Mário Soares e Sá Machado para tratarem, como assinala uma notícia da Presidência, «de assuntos relacionados com a próxima viagem do Presidente da República à Guiné-Bissau e com o encontro que ali terá com o presidente da República Popular de Angola». Ontem, também, o Presidente português convocou para o Palácio de Belém os representantes dos outros países de língua portuguesa, em África, não participantes no encontro de Bissau. Estiveram com o Presidente em audiências separadas os embaixadores de Moçambique (Armando Panguene) e de Cabo Verde (Corsino Fortes) e o encarregado de Negócios de S. Tomé e Príncipe. Segundo a nota da Presidência, foram tratados «especialmente assuntos relativos à cooperação de Portugal com os novos países de língua portuguesa».

Agostinho Neto com Luís Cabral (foto do Arquivo «DL»)

Podemos acrescentar que os assuntos tratados, sendo embora de cooperação, foram focalizados à luz da próxima reunião cimeira de Bissau e das perspectivas de desanuviamento nas relações de Portugal com a maior e mais influente das suas ex-colónias, a República Popular de Angola. Eanes reafirmou aos representantes de Cabo Verde, Moçambique e da República Democrática de S. Tomé e Príncipe o desejo português de fortalecer e optimizar as suas relações com os novos países africanos que usam o português como língua oficial. Os embaixadores de Angola e Guiné-Bissau não participaram na reunião porque, tanto Adriano Sebastião (embaixador da RPA que, ainda anteontem, foi recebido por Mário Soares, como Filinto Barros (novo embaixador guineense, que amanhã mesmo, ao meio-dia, entrega as suas cartas credenciais) devem acompanhar Ramalho Eanes a Bissau.

Em Bissau, o encontro Eanes-Neto foi oficialmente anunciado na manhã de ontem pelo presidente Luís Cabral. Sublinhou-se que «o encontro entre os dois chefes de Estado amigos testemunha os laços especiais que unem a Guiné-Bissau a Angola e a Portugal». Luís Cabral confirmou, na circunstância, a chegada de Agostinho Neto na tarde de hoje e a de Ramalho Eanes ao princípio da tarde de sábado.

As conversações decorrerão em Bissau, no palácio presidencial e não em Bubaque (estância turística dos Bijagós) como se chegou a admitir.

Ramalho Eanes far-se-á acompanhar da esposa, a dr.ª Manuela Eanes. A delegação portuguesa (que contrariamente ao acontecido nas últimas deslocações presidenciais não se faz acompanhar pelos jornalistas (estes viajarão, na sua maioria, no voo TAP Lisboa/Bissau, na madrugada de sexta para sábado) segue na manhã de sábado num avião da Força Aérea desconhecendo-se ainda a hora e o dia do regresso.

O aeroporto de Bissalanca, em Bissau, começou ontem a ser engalanado ao mesmo tempo que um batalhão das FARP (Forças Armadas Revolucionárias do Povo) ensaiava na pista os actos militares do estilo e a banda afinava os acordes dos Hinos nacionais de Angola e Portugal.

Brizola fala em voltar ao Brasil

O ex-governador do Estado brasileiro do Rio Grande do Sul, Leonel de Moura Brizola, um dos mais destacados líderes políticos daquele país, no exílio desde 1964, regressará ao Brasil para ser preso e defender-se perante a justiça. A notícia é procedente do Rio de Janeiro e foi dada pelo professor e jornalista Moniz Bandeira, à chegada ao aeroporto do Galeão, procedente da Europa, depois de ter estado com Brizola na reunião da Internacional Socialista que teve lugar em Fevereiro, em Hamburgo. O jornalista explicou que Brizola «não pensa em outra coisa a não ser voltar e, se não fez isso até agora, é porque receia que o seu regresso sirva de pretexto para um retrocesso político».

Contactado num hotel de Lisboa, onde se encontra há alguns dias, o ex-governador gaúcho, cunhado e estreito colaborador do deposto e falecido presidente João Goulart, iniciador da Reforma Agrária no Rio Grande do Sul e responsável por várias e importantes nacionalizações no seu Estado, confirmou parcialmente a notícia procedente do Rio.

Diz Leonel Brizola: «No sábado deixo Portugal e vou aos Estados Unidos. Sim, pretendo voltar ao Brasil o mais rapidamente possível, mas ainda não tenho qualquer data marcada. Por enquanto é só um projecto». Brizola não concorda entretanto com a ideia de que a sua presença no Brasil provoque um retrocesso político: «Voltarei e penso que o meu regresso será um factor de avanço no processo de redemocratização que se começa a desenhar no Brasil. O meu desejo é contribuir para a união de todos os democratas brasileiros e não provocar situações que possam comprometer uma evolução política».

SEGUNDA-FEIRA NO TEATRO ABERTO

Solidariedade pró-Brasil

Vai realizar-se em Lisboa na próxima segunda-feira, dia 26, no Teatro Aberto, uma Noite de Solidariedade pela Amnistia, Liberdade e Democracia no Brasil. A iniciativa parte de um grupo de intelectuais e artistas portugueses, que ontem emitiram um apelo público no sentido da participação dos democratas portugueses na sessão que se anuncia.

«Neste momento em que se aprofunda e se consolida a unidade das diversas forças democráticas brasileiras, é fundamental que a opinião pública internacional apoie a sua luta, exigindo a amnistia geral e sem restrições, a revogação de toda a legislação ditatorial, a liberdade para o funcionamento dos partidos políticos, sindicatos, organizações de massa e meios de Comunicação Social» – diz o apelo.

A Noite de Solidariedade – dizem os subscritores do apelo, – será «simultaneamente cultural, artística e política» e «constituirá uma significativa expressão da solidariedade dos intelectuais e artistas portugueses a favor da amnistia, liberdade e democracia no Brasil».

O apelo é subscrito por conhecidos escritores, actores, cantores e outros nomes ligados à literatura, ao teatro e à música.

Pub

MINEIROS EM LUTA

Pela actualização do seu CCTV

Camaradas,

As Associações Sindicais representativas dos trabalhadores da Indústria Extractiva, não podem deixar de vos informar, bem como à opinião pública, da situação em que se encontra a revisão do CCTV deste sector.

Atendendo a que desde Outubro de 1975 os salários não são alterados, e o processo de negociações fruto da enorme resistência do patronato em negociar se prolongou por imensos meses, desde Setembro de 1977, não podemos neste momento compreender facilmente os motivos, que levam o Governo, através dos Ministérios responsáveis, a demorar tanto tempo a publicar a Portaria sobre as matérias não acordadas pelos Sindicatos e patronato.

Na realidade, o Governo tem conhecimento deste processo, há vários meses, pois quer a conciliação quer o funcionamento da Comissão Técnica é da sua responsabilidade.

Em Abril, os trabalhadores aprovaram em dezenas de Plenários, que até fins de Maio a PRT estivesse pronta, por forma a minimizar os efeitos das precárias condições neste sector.

Então, o que justifica que no dia 9/6 os Sindicatos fossem convocados pelo Ministério do Trabalho e nada nos tivesse sido adiantado sobre o fundamental da PRT, os salários?

Será que o patranota depois de tantas demoras ainda encontra por parte do Governo colaboração?

Como se justifica, que num sector onde grande parte dos trabalhadores têm salários contratuais abaixo do actual salário mínimo nacional, uma Portaria demore tanto tempo a ser publicada?

Frisemos que no nível VII há salários de 5300$00 e aqui encontramos desde oficiais de 2.ª mineiros, marteleiros, escriturários, serralheiros e tantos outros.

Porventura alguém responsável pode ignorar a importância da exploração das riquezas naturais do nosso País e da situação em que trabalham, vivem e morrem os milhares de trabalhadores mineiros?

Se o patronato é incapaz de melhorar a estrutura das empresas, e recusa reconhecer os direitos que assistem aos trabalhadores, a mesma posição não pode assumir o Governo. Este, tem responsabilidades nacionais e deve criar condições para que se equilibre a situação das várias empresas, por forma a que a riqueza do sector não se concentre nas mãos de uns poucos ou então vá fugindo para o estrangeiro.

A PRT deve ser publicada o mais rapidamente possível e deve ter em conta as posições que os trabalhadores e as suas organizações de classe, os Sindicatos, propuseram e desde já fica responsabilizada a Secretaria de Estado da Indústria Ligeira em particular e o Governo em geral se tal não acontecer, pelas formas de luta que os trabalhadores venham a adoptar.

Os mineiros e restantes trabalhadores do sector extractivo, unidos na defesa deste objectivo, arrancarão este instrumento de regulamentação colectiva, tal como diariamente arrancam à Terra as suas riquezas.

UNIDOS NA DEFESA DE SALÁRIOS JUSTOS!
UNIDOS NA DEFESA DE MELHORES CONDIÇÕES DE TRABALHO!

Lisboa, 19/6/78

A COMISSÃO NEGOCIADORA SINDICAL

BONNIE E CLYDE
(BONNIE AND CLYDE)
SÃO JOVENS... AMAM-SE
Pela primeira vez VERSÃO INTEGRAL
... E MATAM!
WARREN BEATTY
FAYE DUNAWAY
Um filme de ARTHUR PENN
com
MICHAEL J. POLLARD · GENE HACKMAN · ESTELLE PARSONS
Música Charles Strouse · Produção WARREN BEATTY · Realização ARTHUR PENN TECHNICOLOR®
Argum. de DAVID NEWMAN e ROBERT BENTON
NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 13 ANOS
Distribuído por COLUMBIA & WARNER
Amanhã às 21,15 h. no quarteto

ASTÓRIA FILMES
Prémio da melhor interpretação feminina no Festival de KARLOVY VARY
OS AMANTES DO ANO UM
RTA
NCUROVA
VIKTOR PREISS
Realizador
JAROSLAV BALIK
COLORIDO
AMANHÃ-ESTREIA
NÃO ACONSELHÁVEL MENORES 13 ANOS

R.N.
para aproximar os portugueses com o País Novo

Sindicatos Agrícolas marcam importante encontro para Coimbra

Tendo como objectivo a discussão dos problemas, aspirações e reivindicações dos assalariados agrícolas do Norte e Centro, efectua-se no dia 16 de Julho em Coimbra um encontro de sindicatos do sector.

São promotores desta iniciativa os Sindicatos Agrícolas dos Distritos do Porto, Braga, Coimbra, Guarda, Leiria, Vila Real, Viseu, Bragança e Castelo Branco. Como base de trabalho foi elaborado um caderno reivindicativo que será analisado, emendado e discutido nas reuniões que se realizarão em diversas regiões do Norte do País.

Os pontos fundamentais do caderno reivindicativo dizem respeito às leis e contratos de trabalho, salário mínimo e jornas, horário de trabalho, aproveitamento das terras, direito ao trabalho e segurança no emprego, Previdência Social, ensino, qualidade de vida, saúde e (ainda) organização sindical.

LEGISLAÇÃO

Trabalhadores agrícolas exigem um contrato escrito que abranja também os eventuais, assim como uma portaria de regulamentação de trabalho (PRT).

«Assim os patrões podem despedir quando quiserem, não temos horário de trabalho, não temos dias de descanso e na maior parte dos casos nem sequer nos passam recibos dos salários» – sublinham os Sindicatos Agrícolas, que em Junho do ano passado entregaram no Ministério do Trabalho as bases para uma PRT do sector rural que abarcasse os trabalhadores agrícolas do Norte e Centro do País. Depois dessa diligência lançaram os sindicatos uma campanha de luta pelos contratos de trabalho nas Quintas da Aveleda e do Hospital, em Penafiel, na Quinta da Bouça (Lousada), na Quinta da Tapada e na Sociedade Agrícola do Meinedo. Por sua vez o Sindicato Agrícola de Bragança contactou os trabalhadores do Complexo Agropecuário do Cachão, em Mirandela, para que estes sejam incluídos no novo contrato.

Desta forma exigem os sindicatos que os Ministérios do Trabalho e da Agricultura obriguem os patrões a negociar os contratos e a cumpri-los, com a participação dos trabalhadores na elaboração e negociação dos mesmos.

«Há mais de 50 anos que os trabalhadores portugueses conquistaram as 8 horas de trabalho por dia, mas ainda hoje esta histórica conquista não foi estendida aos trabalhadores agrícolas do Norte, pois a lei do horário de trabalho não é aplicada» – queixam-se os Sindicatos Agrícolas. Por isso exigem: que a lei das 8 horas de trabalho seja aplicada a todos os trabalhadores agrícolas; descanso aos feriados e domingos; que o trabalho além das 8 horas seja pago como trabalho extraordinário, conforme a lei; e que os dias feriados não sejam descontados nos salários dos trabalhadores permanentes, como fazem muitos patrões. Reivindicam ainda o cumprimento do salário mínimo nacional de 4600$00 mensais ou de 22$50 à hora, a partir de 1 de Abril, e que as jornas subam de acordo com o custo de vida.

«A verdade é que muitos patrões não pagam o salário mínimo, especialmente as mulheres. Outros patrões, como no caso da Sociedade Agrícola da Quinta de Santa Maria, em Barcelos, só pagam 8 horas de trabalho, quando obrigam os trabalhadores a fazer 9 horas...» – salientam os organismos reporesentativos dos trabalhadores agrícolas.

PREVIDÊNCIA

Milhares de trabalhadores agrícolas estão meses e meses sem trabalho, enquanto há muitas terras boas ao abandono: por fabricar ou em estado de subaproveitamento. Isto significa miséria para os trabalhadores e prejuízo para a economia nacional. Eis uma boa razão para os trabalhadores exigirem o cumprimento do decreto-lei sobre as terras incultas e subaproveitadas – para que as terras com aptidão agrícola não fiquem abandonadas ou mal aproveitadas. E mais: o direito ao subsídio de desemprego, tal como existe para os outros trabalhadores, e a proibição dos despedimentos sem justa causa.

«Nos campos nasce-se, vive-se e morre-se sem qualquer assistência médica» – dizem os trabalhadores agrícolas que pretendem a integração de todos os assalariados agrícolas no Regime Geral da Previdência, sem que isso se traduza em encargos que os assalariados não possam suportar. Reclamam ainda a obrigatoriedade de os patrões passarem recibos dos salários onde conste o respectivo desconto para a Previdência.

Os trabalhadores agrícolas estão fartos de viverem em casas sem condições de dignidade humana (sem electricidade, nem esgotos, nem casas de banho). Estão fartos de viverem sem assistência médica nem escolas para os seus filhos. Por isso lutam para transformar essa situação e conquistar o mínimo de qualidade de vida. Querem os trabalhadores agrícolas maior implantação de escolas primárias nas suas aldeias; subsídios de transportes nas deslocações para a frequência de escolas nas sedes de concelhos ou distrito e de hospedagem, quando ela se tornar necessária; incremento da criação de bibliotecas nas Casas do Povo e o seu melhor aproveitamento para fins recreativos e de convívio; que os trabalhadores agrícolas estejam representados nas autarquias locais através dos seus sindicatos e representantes; mais médicos e enfermeiros nas zonas rurais; e ainda um Serviço Nacional de Saúde que chegue a todas as aldeias e lugares – e gratuito.

Em muitas regiões do País ainda se trabalha de sol a sol

ORGANIZAÇÃO

Do caderno reivindicativo consta também a proposta de uma profunda dinamização da organização sindical. Depois do 25 de Abril, com a solidariedade do Movimento Sindical, criaram-se, apesar dos entraves postos pelo caciquismo existente em muitas zonas do Norte e Centro, alguns sindicatos em distritos onde nada havia. É necessário, porém, que os trabalhadores se consciencializem da necessidade de estarem filiados nos seus sindicatos. Só organizados poderão vencer.

No pau de bandeira da Junta de Freguesia: as cancelas da CP

NA ALDEIA BRAVA

Povo arranca cancelas da CP e coloca-as na Junta de Freguesia

SANTARÉM, 22 – A população da aldeia da Ribeira Brava, irritada por a CP ter encerrado duas passagens de peões de que se servia para atravessar a via férrea, arrancaram as cancelas e colocaram-nas uma à porta da Junta da Freguesia e outra no pau da bandeira da mesma.

Os acontecimentos que antecederam este gesto contam-se em duas palavras. Quando a CP tomou a decisão de encerrar as passagens, comunicou o facto à Câmara Municipal que, por sua vez, enviou cópia do ofício à Junta da Freguesia, que o expôs na sua sede, sem que os 2.400 habitantes da Ribeira Brava se apercebessem do ocorrido.

Há dias, porém as cancelas foram fechadas com grossos cadeados que apareceram destruídos no dia seguinte. A CP voltou a encerrar as cancelas, agora já com a população alertada e com uma comissão em vias de recolher assinaturas de protesto.

O pior é que o arranque das cancelas veio levantar novos problemas porque os membros da Junta de Freguesia afirmam não estarem dispostos a entrar no edifício enquanto lá estiverem as cancelas e tanto a exposição como as listas das assinaturas estão dentro do edifício...

EM VÉSPERAS DO ENCONTRO EANES-NETO

Delegação norte-americana chegou ontem a Luanda

Os Estados Unidos procuram desbloquear as suas relações com a República Popular de Angola. Uma missão norte-americana chegou ontem à noite a Luanda. A chefia-la encontra-se Donald McHenry considerado como o «número dois» em questões africanas na delegação dos EUA nas Nações Unidas.

Esta missão – a primeira que Washington envia **oficialmente** a Angola pós-independência – permanecerá dois dias em Luanda para conversações bilaterais descritas pelos funcionários americanos como «de interesse mútuo». A viagem surge na sequência directa de uma recente declaração do secretário de Estado norte-americano, Cyrus Vance sobre a política do seu país em relação a África cujos objectivos «deverão ter um alcance futuro e positivo».

Vance naquela declaração deu particular ênfase à necessidade de despoletar a situação fronteiriça entre Angola e o Zaire, tensa desde a independência da ex-colónia portuguesa e agravada depois da recente invasão do Shaba por forças catanguesas.

«Podia ser útil» – disse Vance na altura – «aumentar as nossas consultas com o Governo angolano e começar a trabalhar com ele de maneira mais normal, por forma a melhorar as perspectivas para uma reconciliação entre Angola e o Zaire, bem como para conseguir obter um acordo pacífico para a Namíbia».

Ontem à sua chegada a Luanda o chefe desta missão norte-americana disse que «o importante e que os Estados Unidos e Angola estão interessados em trabalhar em pontos de interesse mútuos e em melhorar o diálogo entre os dois países». E acrescentou: «Os Estados Unidos nunca apoiaram, não apoiam nem apoiarão uma força de intervenção africana que não seja ideia dos próprios africanos. Ou seja, uma força pan-africana que seja desejada pela OUA».

Esta posição de McHenry decorre da atitude assumida pelos Estados Unidos na recente conferência de Paris (uma «minicimeira» da OTAN) na qual a França, defendendo a política preconizada por Giscard d'Estaing, pretendeu levar à criação de uma força de intervenção dita pan-africana e comandada das centrais de decisão ocidentais. Os Estados Unidos e a Inglaterra, entre outros países, receararam as implicações que uma tal decisão poderia ter junto da Organização da Unidade Africana e recuaram neste ponto.

Registe-se que, a presença em Luanda desta missão dos EUA releva ainda do recuo que começa a notar-se em Washington relativamente às acusações contra Cuba e a União Soviética a propósito do seu alegado envolvimento na invasão do Shaba. Um diálogo indirecto vem a propósito sendo travado por James Carter e Fidel Castro, desmentido o dirigente cubano todas as acusações formuladas quanto ao envolvimento das suas forças presentes em Angola. Em contrapartida, Carter não conseguiu até hoje apresentar qualquer prova decisiva contra Cuba o que levou a que o mesmo congressista americano tenham posto em dúvida as acusações e considerado excessivas as posições da administração.

Segundo as agências internacionais a presença da delegação de Washington em Luanda estará ainda muito relacionada com o problema da Namíbia, não se excluindo a possibilidade de Donald McHenry se avistar com Sam Njoma, dirigente da SWAPO, que se encontra há duas semanas na capital angolana.

Dada a ausência de Agostinho Neto, desde esta tarde em Bissau, onde no fim-de-semana se avistará com Ramalho Eanes, a missão de McHenry não poderá decorrer ao mais alto nível, pelo que a sua tónica deverá ser colocada no carácter exploratório da mesma. Caso os resultados obtidos neste primeiro contacto sejam positivos poderá então desenrolar-se nova fase de conversações.

Simples coincidência?

«Coincidindo» com esta série de movimentações diplomáticas o embaixador dos Estados Unidos em Lisboa, Richard Bloomfield, esteve anteontem com o Presidente da República, Ramalho Eanes, em Belém. Uma nota da Presidência, então distribuída, dizia que a entrevista se inseriu nos contactos habituais do Presidente da República com os representantes diplomáticos acreditados em Lisboa. Instada pelo «DL» a confirmar se Angola tinha sido um dos temas abordados durante a entrevista, a Presidência limitou-se a dizer que nada tinha a acrescentar à sua nota anterior. Fontes diplomáticas da capital não deixaram, contudo, de atribuir ligação entre esta audiência e a próxima deslocação de Ramalho Eanes a Bissau, recordando que a questão angolana havia já sido abordada no encontro entre Eanes e Carter realizado o mês passado em Washington.

O CASO DO EX-EMBAIXADOR EGIPCIO EM LISBOA

Memórias automaticamente publicadas se Shazly for preso ou assassinado

O embaixador do Egipto em Lisboa, general Saad El Shazly, afirmou ontem ter já prontas as suas memórias, que serão «automaticamente publicadas» se for assassinado ou preso.

Falando para os jornalistas numa conferência de Imprensa realizada ontem à tarde na sua residência, Shazly avisou que utilizará as suas memórias como «uma arma defensiva e não ofensiva» contra o presidente Sadat, especificando que as mesmas se centram na guerra israelo-árabe de Outubro de 1973, nos «segredos» do conflito e nas relações do general com alguns oficiais que vieram a desempenhar papéis de relevo na vida pública do Egipto, como é o caso de dois ministros da Defesa.

No entanto, salvo qualquer circunstância excepcional, o general Shazly só tenciona publicar as suas memórias, «guardadas em lugar seguro», se o presidente Sadat não lhe der oportunidade de responder às afirmações que fez a seu respeito e que põem em causa o seu «bom nome».

Quanto ao futuro, o general Shazly pensa partir de Portugal dentro de uma semana e aceitar asilo num dos vários países árabes que já lho ofereceram. Negou no entanto que o coronel Kadaffy, da Líbia, lhe tivesse oferecido qualquer posto militar, ou que tivesse mesmo entrado em contacto consigo.

«Poderei pôr os meus conhecimentos à disposição da nação árabe que os solicite, mas nunca encorajarei a luta de um país árabe contra outro e nunca lutarei contra o Egipto» – disse ainda o embaixador.

Retomando as suas recentes declarações contra o regime de Sadat, o general Shazly classificou-as «de carácter estritamente pessoal, e sem ligação com qualquer movimento», justificando-as pela sua preocupação de que «o povo egípcio possa saber a verdade, já que os meios de comunicação estão perfeitamente controlados pela censura».

Embora as suas divergências com o presidente Sadat já viessem desde há alguns anos, o general acha que chegou a altura de dizer «basta», impondo-se-lhe como «dever de consciência» protestar contra as «novas leis antidemocráticas» do seu país, que «limitam de tal modo a liberdade de expressão que qualquer egípcio pode ir parar à cadeia por causa das suas opiniões».

«Basta ver o que se passa com a nova Constituição – exemplificou o general –: enquanto em Portugal foi preciso um ano de longos e laboriosos debates, seguidos pela opinião pública, para aprovar a nova Lei Fundamental, com o que só lucrou a democracia e o povo, no Egipto, ao invés, a lei foi elaborada no silêncio dos gabinetes governamentais e apresentada em referendo a um povo que conta com 70 por cento de analfabetos».

Sobre as relações externas do Egipto, Shazly considera um «grande erro» do presidente Sadat ter «substituído a União Soviética pelos Estados Unidos da América» quando, na sua opinião, deveria «ter sabido manter relações com as duas superpotências ou, pelo menos, não ter nenhuma contra si».

Para o general Shazly é impossível resolver o conflito no Médio Oriente «ignorando as duas superpotências, quando elas próprias não ignoram a existência uma da outra», embora o segredo da política externa deva residir no princípio de que «os contactos com uma não excluam as relações com a outra».

No entanto, no caso concreto do fornecimento de armas, o general considera «muito mais favoráveis» as condições da União Soviética, já que os Estados Unidos «não estão em condições de fornecer armamento sem impor limitações no ataque a Israel».

A União Soviética impunha apenas como condição que o armamento que fornecia não fosse utilizado «na destruição de Israel mas apenas na libertação das zonas ocupadas».

«Uma guerra só termina por uma vitória militar ou por negociações e para negociar tem de se estar militarmente em posição de igualdade relativamente ao inimigo», considera o general Shazly, para quem as limitações impostas pelos Estados Unidos no fornecimento de armas ao Egipto «nunca permitirão uma posição nem sequer de igualdade relativamente a Israel».

Shazly, embora pense não ser viável uma nova guerra nos próximos anos, considera que o Egipto não estaria hoje em condições militares de se confrontar com Israel do mesmo modo que em 1973, já que desde então o nível do equipamento militar israelita «subiu bastante, ao contrário do que aconteceu com o egípcio».

Quanto à futura evolução política do seu país, o general Shazly afirma ter intenção de «ser o primeiro egípcio a voltar ao Cairo logo que esteja restabelecido o regime democrático», embora negue ter quaisquer pretensões a «liderar a oposição ou a ser o sucessor de Sadat».

Aliás, para El Shazly a solução dos problemas egípcios não está «na substituição de Sadat mas na mudança de regime», o que na sua opinião poderá conseguir-se com a criação de um Governo provisório, «que conduza o país à democracia e que depois promova eleições».

O general afirma não defender o «envolvimento das Forças Armadas na política», embora admita que «tal é sempre possível de acontecer numa situação de ausência de democracia».

Quanto a reacções às suas declarações, o general El Shazly diz ter recebido apoios vindos de «praticamente todo o mundo», enviados principalmente por árabes.

LINGUACOOP
AVENIDA MANUEL DA MAIA, 46, 1.º DT.º
(à Praça de Londres) —— Telef 88 14 98 —— LISBOA

Cursos de Verão

INGLÊS ● FRANCÊS ● ALEMÃO
PORTUGUÊS ● ESPANHOL
(para estrangeiros)

A INICIAR NAS SEGUINTES DATAS

26 JUNHO a 21 JULHO
24 JULHO a 15 AGOSTO
21AGOSTO a 15 SETEMBRO
18 SETEMBRO a 13 OUTUBRO

FAÇA JÁ A SUA MARCAÇÃO

OS PORTADORES DESTE ANÚNCIO BENEFICIARÃO DO DESCONTO DE 50% NA INSCRIÇÃO

NOTARIADO PORTUGUES

Cartório Notarial de Mafra a cargo da licenciada em Direito Maria José Pimentel Piqueira e Silva

Certifico para efeitos de publicação que no dia 9 de Junho corrente, de fls. 16 a fls. 18v°, do Livro A-116, para «escrituras diversas», deste Cartório, foi lavrada uma escritura de Justificação Notarial, na qual Olímpia da Conceição Germano, solteira, maior, natural da freguesia do Milharado, deste concelho, onde reside no Casal da Portela da Freixeira, lugar da Venda do Pinheiro, justificou que, com exclusão de outrem, ser dona e legítima possuidora do seguinte imóvel. — Prédio misto composto de cultura arvense, oliveiras e mato com a área de 6916 m2, casa de 1 pavimento com 6 divisões, destinando-se uma divisão a casa de gado, com a área coberta de 120 m2, uma dependência com a área de 6 m2, denominado «Casal da Portela da Freixeira», sito nos limites do aludido lugar da Venda do Pinheiro, constituindo a parte rústica a parcela 1 e uma terça parte da parcela 2 do prédio inscrito, na respectiva matriz cadastral, sob o artigo 130 — Secção F e inscrito na respectiva matriz urbana, sob o artigo 55, com o rendimento colectável de 778$00, de que resulta o valor matricial de 15.560$00, ao qual atribuem o valor de 25.000$00. Que este prédio é constituído pela descrição predial número 13.352, a folhas — 189v°, do Livro B 37 e por uma terça parte do prédio descrito sob o número 13.764, a folhas 200, do Livro B-38, da Conservatória do Registo Predial de Mafra. Que o prédio descrito sob o referido número 13.352, encontra-se registado, a favor de Manuel Matias, casado com Maria do Rosário, pela inscrição número 3866, a folhas 10v°, do Livro G 6 e o imóvel descrito sob o número 13.764, encontra-se registado, a favor de Francisco Germano, pela inscrição número 8082, a folhas 152, do Livro F 10. — Que, por escritura de habilitação por óbito daquela Maria do Rosário, cuja data e cartório notarial ela, outorgante, desconhece — pelo que está impossibilitada de o comprovar pelos meios normais — ficou o prédio descrito sob o referido número 13.352 a pertencer a seu marido Manuel Matias, viúvo e a seus filhos José Francisco, viúvo, e Manuel Matias Júnior, solteiro, maior, todos residentes no indicado lugar da Venda do Pinheiro, respectivamente, como meeiro e únicos herdeiros de Maria do Rosário. — Que, por escritura outorgada neste Cartório, os indicados Manuel Matias, José Francisco e Manuel Matias Júnior venderam o prédio descrito, sob o referido número 13.352, a Francisco Germano que, também, usava o nome de Francisco Germano Duarte, casado com Felismina da Conceição que, também, usava o nome de Felismina da Conceição Matias, residentes no aludido lugar da Venda do Pinheiro. Que, na escritura de habilitação e partilha por óbito daqueles Francisco Germano e Felismina da Conceição, outorgada, neste Cartório, ficou o prédio discriminado nesta escritura, a pertencer à justificante Olímpia da Conceição Germano.

É CERTIDÃO NARRATIVA PARCIAL, que fiz extrair, a qual vai conforme o original quanto à parte transcrita, e, certifico que na parte omitida da referida escritura, nada há em contrário ou além do que fiz transcrever.

Mafra, 17 de Junho de 1978.

O Ajudante,
(Maria Manuela Beirão Clímaco Delgado)

Caminhos de Ferro Portugueses - E.P.

Linha de Cascais

AVISO AO PÚBLICO

Serviço Especial para o Estádio Nacional

Final da Ta... de Portugal, em Futebol

"SPORTING-F. C. PORTO"

24 de Junho de 1978

Partidas de Cais do Sodré das 14-06 às 15-39h, e da estação do Estádio desde o fim do encontro.

Os comboios n.ºs 218 e 220, que partem de Cascais, respectivamente, às 14-43 e 15-13 h., têm paragem em Cruz Quebrada para desembarque de passageiros.

MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO E OBRAS PÚBLICAS
SECRETARIA DE ESTADO DA HABITAÇÃO

FUNDO DE FOMENTO DA HABITAÇÃO

AVISO

DISTRIBUIÇÃO DE HABITAÇÕES DO PROGRAMA HABITACIONAL EXTRAORDINÁRIO DO MINISTÉRIO DA HABITAÇÃO, URBANISMO E CONSTRUÇÃO E COMISSARIADO PARA OS DESALOJADOS

CONCELHO DE ALMEIRIM

Torna-se público que do dia 26-6 ao dia 30-6 se encontra à reclamação, na Câmara Municipal de Almeirim a classificação provisória dos candidatos que oportunamente se habilitaram ao concurso para distribuição do Agrupamento de Almeirim II.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA DA METALÚRGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ELEIÇÕES

ESCLARECIMENTOS

Tendo-se levantado algumas dúvidas relativamente a aspectos relacionados com as próximas eleições a efectuar em 29 de Junho do corrente ano, esclareço o seguinte:

VOTO POR CORRESPONDÊNCIA

Os trabalhadores em férias ou deslocados ou ainda de qualquer forma impossibilitados de acesso às Mesas de voto poderão exercer o voto por correspondência. O Sindicato, quando solicitado, enviará para o domicílio que lhe foi indicado pelos interessados o respectivo Boletim de voto o qual, depois de pelo filiado preenchido, deverá ser devolvido ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral.

Dos Estatutos: — (art.º 102.º ponto n.º 3) É permitido o voto por correspondência desde que:

a) O Boletim esteja dobrado em quatro e contido em sobrescrito fechado;
b) Do referido sobrescrito conste o n.º de filiado e a assinatura reconhecida pelo notário ou abonada pela autoridade administrativa;
c) Este sobrescrito seja introduzido noutro e endereçado ao Presidente da Mesa da Assembleia Geral, por correio registado.

MESAS DE VOTO (Empresas)

Nas empresas onde funcionarão mesas de voto, os trabalhadores poderão exercer esse direito ao abrigo do Decreto-Lei 57/77. *Transcreve-se (n.º 3 do art.º 2.º) «os trabalhadores poderão votar durante o seu período de trabalho, para o que cada um disporá de tempo suficiente para tal».*

MESAS DE VOTO (Localidades)

Os filiados com direito a voto poderão votar em qualquer mesa da localidade. Sugere-se, no entanto, que o façam na localidade mais próxima da residência e, para os abrangidos por Empresas com mesas próprias, que o façam na respectiva Empresa.

CORRECÇÃO

A Mesa n.º 28 (Sorefame) fica eliminada, em virtude do encerramento da Empresa nesse dia. Os trabalhadores da Sorefame votarão, assim, em qualquer mesa da localidade.

As Mesas n.ºs 35 e 36 (Siderurgia Nacional) serão eliminadas.

Os trabalhadores da Siderurgia Nacional que estarão fora do local de trabalho votarão em qualquer das mesas da localidade.

CARTÃO DE ELEITOR

O Sindicato enviará ao domicílio dos filiados com direito a voto os respectivos «cartões de eleitor». Excepto os votantes por correspondência, todos os outros terão, para exercer o direito de voto, de apresentar ao Presidente da respectiva mesa esse «cartão».

Podendo acontecer, por motivos alheios ou não a este Sindicato, que alguns desses «cartões» não entregue devem os filiados reclamá-los até ao dia 27 de Junho, junto da sede ou Delegações do Sindicato.

Barreiro, 1 de Junho de 1978

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
(António Branco Marcos dos Santos)

REDE BOMBISTA

É de ver como eles pensam e agem

A leitura da sentença do julgamento da rede bombista virá a ter lugar no dia 12 do próximo mês, depois de sete meses e cinco dias de um longo, exaustivo período de produção de prova em audiência. Existe uma ténue hipótese de o dia da sentença ser antecipado, mas tudo leva a crer que o dia 12 de Junho será o do juízo final.

A última sessão (que decorreu ontem à tarde), nada adiantou de positivo. O blá-blá do costume. Houve mesmo advogados da defesa (como o dr. António Meireles), que por uma questão de coerência nem no blá-blá entraram.

Decerto que a única intervenção merecedora de alguma atenção terá sido a do dr. Athaíde Tavares. Não porque trouxesse o quer que fosse de importante até para a defesa dos seus clientes, mas apenas por evidenciar ao mais alto grau o vazio em que se debatem desde há muito os patronos dos réus. Tão temeroso esse vazio, que o dr. Athaíde Tavares terminou o seu período de tréplica com uma prece. Ouçamo-la:

– Dirijo uma prece aos três juízes do tribunal: quando se reunirem para a decisão final atentem na vossa chamada de consciência... consciência chamada violentamente (que coisa!), para que Deus os acompanhe e o Divino Espírito Santo na sua imensa sabedoria os oriente na decisão justa.

Amén. Só que nos perdõe a fé do composto advogado, porém o Divino Espírito Santo não tem nada a ver com o que se passa no 5.º Tribunal Militar Territorial. Não cremos que o Divino Espírito Santo alinhe com foguetório desta ordem, tão descarado e desordeiro que faria corar o próprio Demo. Claro que o dr. Athaíde Tavares quis marcar, nesta derradeira intervenção, a sua posição de intransigente. De tal modo intransigente que um dia nos declarou:

– Tenho um filho esquerdista...

Coitado do dr., pensámos nós, porque já lhe bastava ser ele mesmo um extremista do **outro lado**. Mas o dr. adianta com a maior das calmas:

– É CDS.

Ficámos para morrer de pasmo.

– Como? – exclamámos perplexos.

– Sim – adianta o dr. Athaíde Tavares. – Porque se fosse do PPD eu expulsava-o de casa.

Único comentário possível: **é de ver como eles pensam e agem**.

Para terminar o escasso trabalho de hoje, queremos acrescentar que a nossa coerência se mantém, sejam quais forem os factos que, em democracia, ocorram no nosso país: o bombismo, venha ele de onde vier, terá de ser combatido e condenado. E por agora é tudo. Voltaremos ao assunto decerto ainda antes da sentença ser proferida.

JOSUÉ DA SILVA

JULGAMENTO DE MILITANTES DA UDP

"Eram os fascistas que deviam estar aqui no banco dos réus"

No julgamento do terceiro grupo de militantes da UDP detidos na sequência dos acontecimentos de 10 de Junho, que se iniciou ontem no Tribunal de Polícia, a defesa requereu a presença do deputado Acácio Barreiros, no que foi atendida pelo juiz. Neste processo estão envolvidos os militantes da UDP Paulo José Costa Santos e Luís Alberto da Costa Rego, acusados de distribuírem panfletos «injuriosos» para a PSP, e ainda Armando Norte e Manuel Monteiro, membros da Comissão Permanente daquele partido, sobre os quais consta dos autos de notícia «se terem oposto com toda a violência à captura dos primeiros arguidos e dirigirem insultos vários à Polícia».

Os réus foram detidos junto à sede nacional da UDP, na Rua Bernardo Lima, no dia 12, tendo sido conduzidos, após uma passagem pela 8.ª esquadra (junto ao Teatro D. Maria), aos calabouços do Governo Civil, onde os mantiveram presos até ao dia 14. Nada lhes foi dito sobre o motivo da sua prisão, nem sequer que podiam apresentar testemunhas no julgamento. Os dois primeiros arguidos (Paulo Santos e Luís Rego) narraram ao tribunal as circunstâncias em que haviam sido detidos e a actuação da Polícia para com eles, que consideraram «incorrecta» e até mesmo bastante repressiva.

«Este julgamento é uma farsa. Pretende encobrir tudo o que a PSP tem feito, incluindo o assassínio do nosso camarada José Jorge Morais. Quem devia estar aqui eram os fascistas da manifestação do 10 de Junho», disse Luís Rego.

Os dois dirigentes da UDP transformaram os seus depoimentos em declarações de índole marcadamente política. Ao ser inquirido pelo juiz sobre se alguma vez já tinha estado preso, Armando Norte respondeu que sim. «Por motivos políticos», acrescentou. E contou que em 30 de Novembro de 1959, quando se encontrava na clandestinidade, fora preso pela PIDE e condenado a sete anos de cadeia – o que cumpriu.

Armando Norte dirigiu duras críticas ao Governo, que classificou de «direita», e afirmou que o Tribunal de Polícia não podia julgá-lo porque se tratava de «um processo político», estabelecendo um paralelismo com a sua prisão anterior, no regime fascista. Responsabilizou-se ainda, como dirigente da UDP, de ter entregue aos militantes detidos os panfletos que referiam a morte de José Jorge Morais com o título «Polícia assassina jovem antifascista».

No seu depoimento Armando Norte condenou o Governo «de direita» que permite manifestações fascistas, o ministro do Interior, o comandante distrital da PSP e ainda o general Ramalho Eanes, «que deu luz verde para o regresso do fascista Américo Tomás».

Igual posição assumiu Manuel Monteiro que, em dada passagem da sua intervenção salientou que a PSP andava «numa autêntica caça aos militantes revolucionários da UDP. Pretendia que nós nos calássemos com a morte do nosso camarada José Jorge Morais. Nós não nos calámos e a Imprensa também não se calou...»

Manuel Monteiro, depois de sublinhar que não reconhecia ao tribunal o direito de «nos julgar», admitindo no entanto que não tinha nada «contra o juiz e os trabalhadores do Tribunal», referiu-se ao «assassinato» de Luís Caracol – apesar das diligências efectuadas, «os seus assassinos ainda continuam por julgar». E acrescenta: «Quem devia estar aqui era a Polícia e não nós».

A defesa dos réus esteve representada nesta audiência, que continua na próxima terça-feira (dia 27), pelos advogados Rui Afonso, João Loff Barreto, Jerónimo Martins e José Augusto Rocha.

Mário Soares recebeu comissão executiva da homenagem a Bento Caraça

O Primeiro-Ministro, Mário Soares, recebeu hoje a comissão executiva da homenagem nacional a Bento de Jesus Caraça, que se iniciará no dia 25, em diversos pontos do País, finalizando com uma romagem nacional, no dia 27, ao túmulo daquele insigne matemático antifascista no cemitério dos Prazeres, em Lisboa.

A iniciativa da homenagem nacional a Bento de Jesus Caraça recebeu já o apoio de numerosos democratas, provenientes de todos os quadrantes políticos, entre os quais Mário Soares, que deverá participar na romagem, bem como Álvaro Cunhal e o presidente da Câmara Municipal de Lisboa, Aquilino Ribeiro Machado.

Num comunicado à população de Lisboa, a comissão promotora da sessão pública de homenagem, depois de apresentar o perfil cultural e antifascista de Bento de Jesus Caraça, situando-o entre as figuras cimeiras da inteligência portuguesa e «uma das grandes consciências morais do Portugal democrático e resistente, que nunca se submeteu à ditadura» evocou também o funeral de Bento de Jesus Caraça «que o povo de Lisboa sentiu profundamente e soube transformar numa grande manifestação antifascista».

Entretanto, na sua última reunião, a Câmara Municipal de Lisboa deliberou associar-se à homenagem nacional à memória do professor Bento de Jesus Caraça.

Policlínicos com o SNS

Os médicos policlínicos I, reunidos em Coimbra, depois de constatarem «a deficiente cobertura médica e sanitária do País e vendo com apreensão o seu futuro profissional», manifestaram o seu regozijo perante as medidas tomadas com vista à criação do Serviço Nacional de Saúde, ao mesmo tempo que reconheceram, no documento de bases gerais do SNS, na criação de carreiras e no estatuto do médico do SNS, «passos positivos no sentido de permitir o começo de um diálogo sério e produtivo com as autoridades governamentais».

Os policlínicos I, manifestaram ainda o seu desejo de «contribuírem activamente, através de críticas e sugestões, para a elaboração de um documento final em que estejam consignadas as suas principais reivindicações». Na mesma reunião foi eleita uma Comissão de Curso que vai procurar unificar as eventuais sugestões e críticas.

Pulseira perdida

Perdeu-se no passado dia 17, sábado, uma pulseira de ouro no trajecto entre a Rua Luís Derouet e o Largo Camões. É um objecto sobretudo com valor estimativo, pelo que o dono, leitor do «DL», pede a quem o achou o favor da sua devolução no estabelecimento «Paris em Lisboa», à Rua Garrett. Dá gratificação.

SEGUNDO JAIME GAMA

Portugal não é refúgio para terroristas espanhóis

Não está provado que Portugal seja ponto de refúgio para terroristas que actuam em Espanha» – afirmou o ministro da Administração Interna, Jaime Gama, em entrevista ontem publicada pelo diário espanhol «La Region», de Orense.

Jaime Gama, que falou ao jornalista no domingo em Chaves, onde participou juntamente com o general Ramalho Eanes nas comemorações dos 19 séculos daquele município, acrescentaria ter neste momento o Governo português em plena actividade «departamentos que realizam um controlo adequado da presença ilícita de estrangeiros no território nacional».

«Em relação a outros países – frisaria Jaime Gama – temos oferecido a melhor cooperação em tudo o que se refere à detenção de grupos terroristas que se refugiam em Portugal, nada provando que os grupos que actuam em Espanha escolham o meu país como refúgio, dado que não permitiríamos que isso sucedesse».

LOCK-OUT NA SÁEZ MERINO

Solidariedade "marca" concentração em Alverca

Os trabalhadores da zona de Alverca vão concentrar-se ámanhã, às 18 horas, em frente das instalações da multinacional «Saez Merino» para apoiar as operárias da fábrica impedidas de trabalhar, por o patrão fazer «lock-out» desde sexta-feira passada.

A concentração foi decidida ontem em reunião convocada pelo Secretariado da Cintura Industrial de Lisboa, na qual participaram elementos das comissões de trabalhadores da Mague, Oficinas Gerais de Material Aeronáutico (OGNA), Intento, Argibay, Luvex, Van-Leer, Construções Técnicas e Nervion.

A situação na empresa agravou-se ontem com a concretização da ameaça do gerente de despedir todas as operárias que constituem a comissão de trabalhadores e que acumulam as funções de delegadas sindicais. Também as três trabalhadoras eventuais que tinham aderido à luta foram despedidas.

Ontem ainda a administração espanhola da multinacional e a gerência portuguesa proferiram ameaças de encerramento da fábrica se o despedimento da comissão de trabalhadores não for aceite pelo total das trabalhadoras.

A luta teve início no princípio deste mês com o objectivo de serem reintegradas duas delegadas sindicais suspensas ilegalmente por actividade desenvolvida no âmbito das suas tarefas sindicais. Na passada quinta-feira, a gerência proibiu a realização de um plenário e expulsou da fábrica um dirigente sindical. O plenário acabou por efectuar-se no exterior da fábrica, tendo decidido uma greve com início na segunda-feira passada.

A gerência antecipou-se e, na sexta-feira, impediu a entrada das operárias que tinham participado no plenário, mantendo-se «lock-out» desde então.

Continuando a lutar pelos seus direitos, as trabalhadoras da «Saez Merino» cumprem no exterior da fábrica o horário de trabalho

Enquanto cerca de quatro dezenas de trabalhadoras cumprem diariamente o seu horário no exterior da fábrica, lá dentro só estão a laborar, sob a ameaça de despedimento, as eventuais.

A «Saez Merino» é uma multinacional com sede em Espanha, fabricante dos produtos «Lois». O actual «lock-out» culmina toda uma prática repressiva não só da gerência portuguesa mas também da administração espanhola. Actualmente, na fábrica de Alverca, o CCT apenas é parcialmente cumprido no respeitante a salários e férias, o novo salário mínimo ainda não é pago e o regulamento de higiene e segurança é simplesmente ignorado.

«LOCK-OUT» EM FÁBRICA ESPANHOLA

Os administradores da Corfi espanhola (ligada á Corfi portuguesa têxtil) encerraram a fábrica, provocando o desemprego a 473 trabalhadores, entre os quais 12 portugueses.

Na base do «lock-out» está uma greve do pessoal fabril face à recusa da administração em readmitir 9 trabalhadores, 3 dos quais pertencentes ao comité sindical da empresa.

O conflito começou com a recusa da administração em negociar um novo contrato com os trabalhadores da fábrica, cujo contrato caducara em Maio passado. A administração da empresa negou-se à negociação, anunciando que só o faria em Setembro, mas sem efeitos retroactivos. Os trabalhadores começaram então a paralisar uma hora por dia ao que os administradores ripostaram com o despedimento dos nove operários. Os trabalhadores endereceram posições, retendo as mercadorias em armazém, ao que a administração ripostou de novo, encerrando a fábrica.

O caso foi relatado em conferência de Imprensa no Sindicato dos Trabalhadores Têxteis do Porto, por um representante do Sindicato Obrero Galego.

GREVE EM EMPRESA DE LANIFÍCIOS

Mantêm a greve que iniciaram no passado dia 5, os trabalhadores da empresa de lanifícios «Manuel Diniz Júnior», Lda», por não pagamento de salários e garantia dos postos de trabalho.

A entidade patronal fez um pedido de financiamento de 9 mil contos, que foi recusado não tendo entretanto tentado encontrar outra solução.

A situação degrada-se e os trabalhadores, perante isso, avisaram já a entidade patronal que não retomarão o trabalho enquanto os salários não forem pagos e a situação da empresa não for definida. Por outro lado, decidiram fazer piquetes e reter mercadorias que possam vir ainda a afectar a situação.

AMANHÃ

Suspensos da Copam voltam a tribunal

Vão sentar-se mais uma vez no banco dos réus, no Tribunal de Loures, os nove trabalhadores da Copam presos pela GNR quando dirigiam um plenário na empresa, após a desintervenção estatal. O julgamento é amanhã de manhã.

Dos nove trabalhadores, todos na situação de despedidos, constam um delegado sindical e 5 elementos da Comissão de Trabalhadores.

A prisão foi efectuada no fim de Setembro passado, quando os trabalhadores, já suspensos, decidiram entrar nas instalações da empresa para dirigir o plenário marcado para esse dia. No fim da reunião, apareceu uma força da GNR composta de algumas dezenas de elementos, que prendeu os nove trabalhadores e os conduziu imediatamente ao posto da GNR de Loures, de onde seguiram, ao princípio da tarde desse mesmo dia, para o Tribunal de Loures.

Por falta de juíz o julgamento foi sucessivamente adiado, mas este ano as audiências foram-se processando mensalmente. Foram ouvidos os trabalhadores através dos seus patronos (os advogados Delgado Martins, pelo Sindicato dos Químicos, Fernando Cruz, do Sindicato dos Metalúrgicos e Joaquim Correia, da CGTP-IN), a queixosa GNR e as duas testemunhas de defesa, um dirigente do Sindicato dos Químicos e um trabalhador do mesmo sindicato.

Os trabalhadores julgam que a sessão de amanhã será decisiva. Entretanto na Copam, o número de despedidos após o regresso do patrão Carmona e Costa, ascende a vinte. Os trabalhadores têm recorrido ao tribunal que anulou já dois despedimentos. Os trabalhadores no entanto têm sido impedidos de retomar o trabalho, por justificações evasivas apresentadas por lacaios do patrão.

Cinco meses sem salários

Estão há cinco meses sem receber salários os trabalhadores da empresa têxtil «Sá, Irmão e Cunha», de Lever (Crestuma) sem que se vislumbre qualquer saída para a situação.

«O patrão foi para África vender a mercadoria produzida», e entretanto «o Banco de Crédito Predial Português recusou fazer um financiamento» sobre uma remessa de mercadoria.

Como forma de luta contra esta situação, os 90 trabalhadores da firma decidiram entrar em greve.

RANA NA OIT

Acordo com o FMI teve "efeitos desastrosos"

O representante do Movimento Sindical unitário à 64.ª Conferência da Organização Internacional do Trabalho (OIT) usou ontem da palavra em Genebra para condenar os «efeitos desastrosos» da política do Governo português e analisar alguns aspectos do relatório apresentado pelo director-geral da OIT.

Falando no decurso da sessão plenária, Álvaro Rana, do Secretariado da CGTP-IN, declarou que o Movimento Sindical português está disposto «a lutar pela consolidação do estado democrático, pelo cumprimento da Constituição e pela resolução da crise económica» que o nosso País atravessa. O orador pronunciou-se criticamente no que respeita a política seguida pelo actual Governo, «cujos efeitos desastrosos se acentuaram com a recente assinatura dos acordos do Fundo Monetário Internacional».

Entre as principais consequências da política de cedências ao FMI Álvaro Rana assinalou a «deterioração do nível de vida dos trabalhadores e das camadas mais desfavorecidas do povo português, o aumento brutal do custo de vida, o agravamento dos impostos com especial incidência nas classes trabalhadoras, a restrição dos aumentos salariais e a dependência crescente do imperialismo».

O representante do Movimento Sindical português considerou preocupante a ofensiva das «forças fascistas, reaccionárias e separatistas» em Portugal, acentuando o carácter positivo das recentes iniciativas adoptadas pelo Governo para combater essas actividades.

No início da sua intervenção, Álvaro Rana registou «com satisfação o número crescente de ratificações» das convenções da OIT por parte dos países membros, e prometeu que a CGTP-IN se esforçará para que o nosso Governo ratifique o maior número possível. Segundo declarou ainda, o relatório especial sobre «apartheid», apresentado pelo director-geral da OIT, foi acolhido com atenção especial pela delegação dos sindicatos portugueses.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BASICO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de Equipamento Electromecânico da obra de Abastecimento de Água de Ventoselo, no concelho de Mogadouro.

Preço Base — Esc. — 450.000$00 (quatrocentos e cinquenta mil escudos)

Caução Provisória: — Esc. — 11.250$00 (onze mil duzentos e cinquenta escudos)

Alvarás exigidos: Dispensa de alvará

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44—Lisboa 1 — até às 17 horas do dia 2 de Agosto de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, pelas 16 horas do dia 3 de Agosto de 1978.

Local, e horário para exame do processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, todos os dias úteis, durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 19 de Junho de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

PUB

SINDICATO DO COMÉRCIO DE LISBOA

Assembleia de Delegados

4.ª-feira

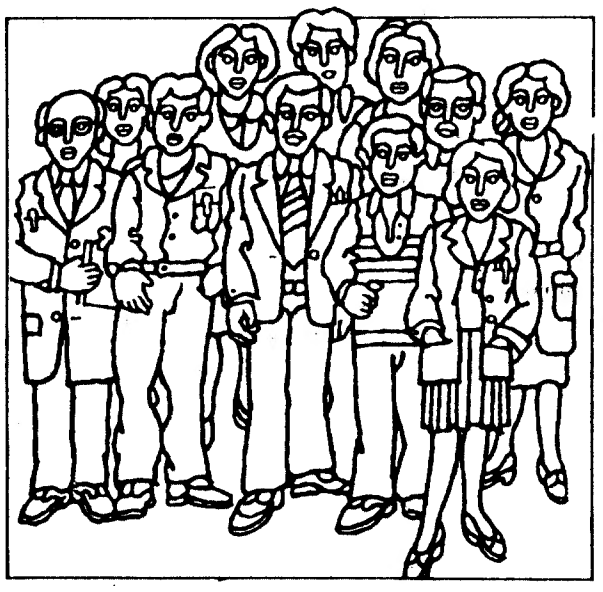
28 Junho/19.30

Centro Social

(Rossio 113, 1.º)

ORDEM DE TRABALHOS:

1. **Campanha de Dinamização Sindical aplicar os Contratos; Defender os nossos direitos)**
2. **Serviço Nacional de Saúde**
3. **Projecto-lei Contratos a Prazo**
4. **Informações**



Em OLHÃO o Diário de Lisboa
vende-se na TABACARIA MODERNA

Dois novos modelos da firma de Munique agora apresentados

BMW apresentou em Portugal novas séries de modelos

A BMW ofereceu ontem uma recepção à Imprensa portuguesa, organizada pelos importadores da marca em Portugal – afirma Francisco Baptista Russo e Irmão SARL. A recepção teve lugar durante uma exposição da gama completa de automóveis daquela marca alemã, da qual se destacava o BMW 316, que vai ser montado em Portugal, prevendo-se que esteja disponível ao público a partir de Setembro.

Além de outros quadros superiores da BMW e da firma Francisco Baptista Russo, esteve presente nesta reunião o director da exportação daquela marca, sr. Fleischer, que traçou uma panorâmica sobre a indústria automóvel em geral e a situação específica da BMW, marca que mantém uma certa «filosofia do produto» traduzida por uma tecnologia avançada, e um elevado nível de fabrico e desenvolvimento técnico.

O BMW 316, um dos modelos agora apresentados que vai ser montado em Portugal é, segundo a BMW, a continuação lógica da série dos modelos que estavam no mercado desde 1972. O 316 possui um motor de 1573 cc e desenvolve 90 CV a 6000 rpm. Tem uma velocidade máxima de 160 km/h e o consumo indicado de fábrica é de 9,8 1/100 km. Faz 0 a 100 km/h em 13,8 s.

Este novo modelo, bem como os das séries 3 e 5 são viaturas inteiramente novas que evoluiram dos modelos anteriores recebendo os constantes aperfeiçoamentos técnicos que a tecnologia BMW vai desenvolvendo. O «design» é também renovado, apresentando ao mesmo tempo os traços dominantes das viaturas utilitárias e desportivas.

O preço calculado para Portugal do 316 é neste momento de cerca de 580 contos. Sem dúvida elevado em valor absoluto mas aceitável em relação a outros modelos e marcas da mesma gama que pouco menos custam.

ETNO 78

Teatro da Comuna

Quarta-feira, dia 21: O filme **Arcozelo** (F. Matos Silva) e a intervenção especial de *Zeca Afonso, Vitorino* e *Fausto.*

Dia 22: Os filmes **Festa Trabalho e Pão em Grijó de Parada** (M. Costa e Silva).

— **O Som da Montanha** (Nuno M. Pereira) e a intervenção, pela primeira vez em Lisboa, da *Tuna dos Carvalhais.*

Dia 23 (Noite de S. João) o filme **A Cavalgada Segundo S. João o Baptista** (J. Silva Matos).

A intervenção — Bombos e cabeçudos de Mateus — Marão
— Grupo de Ceifeiras de Porto Muge
— Arraial de S. João nos terrenos anexos.

SEC recupera solar de Viseu e também Edifício Chiado

A Secretaria de Estado da Cultura acaba de informar ter reconhecido como imóveis de valor concelhio o Solar dos Peixotos, em Viseu, e o edifício do Chiado, em Coimbra.

Diz a nota da SEC que a situação do Solar dos Peixotos se encontra resolvida desde o dia 11 do passado mês de Maio, tendo sido classificado como imóvel de valor concelhio devido à sua qualidade artística e ao interesse da sua presença arquitectónica na zona onde se insere.

Também o edifício do Chiado foi classificado, a 15 deste mês, de imóvel de interesse público pelo seu valor documental para a chamada arquitectura do ferro no período da introdução de novo processo de construção no início deste século.

Encontra-se, pois, assegurada a preservação de ambos os edifícios quer através da respectiva Câmara Municipal, no caso da classificação de valor concelhio, quer através da SEC, no da classificação de imóvel de interesse público.

Lobos atacam em Monforte da Beira

Nos últimos tempos, em diversas investidas, os lobos mataram no Monte das Caldeirinhas, Monforte da Beira (Castelo Branco), mais de 150 ovelhas. Só numa noite teriam vitimado 138 reses.

A desertificação provocada pela emigração em massa nesta região é apontada como a principal causa do assinalável aumento de animais selvagens, entre os quais perigosos predadores, como o lobo e o javali, e toda a casta de ofídeos. Aponta-se também como motivo, sobretudo no caso dos javalis, a realização de batidas frequentes em Espanha. Escorraçados, os animais vêm procurando refúgio do lado de cá da fronteira.

FEIRA DE S. JOAO EM EVORA

Da "Fedra" de Racine em francês aos temas da Reforma Agrária

Com diversas exposições de fotografia, artes plásticas, arqueologia, ecologia e artesanato é inaugurada hoje à noite, pelo presidente da Câmara de Évora, Abílio Mendes, a tradicional Feira de S. João.

A Feira que se prolongará até ao próximo dia 2 de Julho, terá dias exclusivamente dedicados à criança e ao turista (24 e 25 de Junho, respectivamente), à mulher (28 de Junho), à amizade entre os povos (29 de Junho), à Educação e ao Ensino (30 de Junho), à Reforma Agrária (1 de Julho) e às freguesias do concelho de Évora (2 de Julho).

Já no âmbito da Feira foi estreado recentemente o auto vicentino «O Velho da Horta», pela Companhia do Centro Cultural de Évora, e exibiu-se, no Teatro Garcia Resende, a companhia francesa de Antoine Bourseiller com a representação da «Fedra». Ainda no Teatro Garcia Resende, houve espectáculo com a Companhia Nacional de Bailado e ouviu-se a Orquestra da Radiodifusão Portuguesa.

Ontem, o Grupo de Intervenção Cultural «A Plebe» estreou no Teatro Garcia Resende o seu último trabalho – «Auto de Ferrabrás e Mantarrota», baseado em textos de Gil Vicente.

Já nas datas fixadas para a Feira, espera-se para amanhã, na Praça do Giraldo, um concerto pela Banda da Região Militar Sul. No dia 24 («Dia da Criança») haverá provas de atletismo e exibições de orquestras, ranchos e bandas infantis. No dia 25 («Dia do Turista») realizar-se-ão visitas guiadas aos principais monumentos da cidade, com distribuição de lembranças aos turistas estrangeiros. Ainda nesse dia, realizar-se-á um festival de natação.

O «Dia da Mulher» será assinalado com um colóquio sobre a «Mulher na Democracia».

O «Dia da Reforma Agrária» será marcado com a venda de produtos directamente ao consumidor, com uma exposição de gados e com uma exibição de ranchos folclóricos.

Um colóquio sobre o poder local, espectáculos de folclore e cantares regionais marcarão o encerramento da Feira (2 de Julho).

Incumbe ao Conselho de Imprensa impedir propaganda fascista

Foi já publicada a lei da Assembleia da República que regula a actividade do Conselho de Imprensa, organismo ao qual incumbirá «a salvaguarda, nos termos da Constituição, da liberdade de expressão do pensamento na Imprensa». Funcionando junto da AR, este órgão deverá ainda zelar pela independência da Imprensa face ao Poder Político e económico, combatendo nomeadamente, acções monopolistas no seu âmbito e devendo também assegurar uma «orientação geral que respeite o pluralismo ideológico (...), garanta o rigor e objectividade da Imprensa e impeça a apologia ou propaganda da ideologia fascista e de quaisquer outras contrárias às liberdades democráticas e à Constituição».

Em matéria de competência o Conselho deverá pronunciar-se sobre assuntos, sobre os quais a Assembleia da República solicite o seu parecer, «pelo departamento governamental competente, pelos proprietários ou órgãos de gestão ou de fiscalização das empresas titulares dos meios de Comunicação Social, pelos respectivos directores e conselhos de redacção e pelas associações sindicais ou empresariais do sector».

Diz igualmente respeito ao Conselho de Imprensa «apreciar as queixas apresentadas por pessoas singulares ou colectivas cujos direitos tenham sido ofendidos pela Imprensa periódica, emitindo sobre elas recomendações ou juízos de valor». O CI participará, sob forma consultiva, na elaboração da legislação antimonopolista prevista na Lei de Imprensa.

Terá como presidente um magistrado a designar pelo Conselho Superior da Magistratura, seis jornalistas escolhidos pelas respectivas organizações profissionais, dois trabalhadores que não pertençam aos quadros redactoriais, a escolher também pelas suas organizações, dois administradores, um da Imprensa diária, outro da não-diária e dois directores nas circunstâncias anteriores, isto é, um dos jornais diários, outro da Imprensa não-diária, estes, porém, escolhidos entre os que não pertençam à administração dos respectivos jornais.

O Conselho será completado por dois elementos não pertencentes a nenhuma das anteriores categorias, cooptados pelos restantes segundo o sistema da maioria qualificada de dois terços, e por quatro cidadãos «de reconhecido mérito» eleitos pela Assembleia da República.

Manifesto de vinhos e aguardentes

Conforme é habitual, deverão os vinicultores da área da Junta Nacional do Vinho, manifestar obrigatoriamente até ao próximo dia 10 de Julho, nos ex-Grémios da Lavoura ou organismos que os substituíram, os vinhos e aguardentes que tenham em adega em 1 desse mês.

As declarações deverão ser feitas em boletins impressos de modelo apropriado, que se encontram nos referidos organismos, e devem mencionar, separadamente, as quantidades por vender e as já vendidas, mas ainda existentes em adega por conta do comprador.

Pub

SINDICATO DOS TRABALHADORES DA INDÚSTRIA METALÚRGIA E METALOMECANICA DO DISTRITO DE SETÚBAL

ELEIÇÕES

Em cumprimento do n.º 7, do art. 93.º dos Estatutos deste Sindicato e para conhecimento de todos os filiados, se informa que foram definitivamente aceites as seguintes listas candidatas às próximas eleições a realizar no dia 29 de Junho de 1978.

LISTA A — Lista unitária! Lista da classe.

LISTA B — Lista unitária em defesa das conquistas de Abril.

Barreiro, em 20 de Junho de 1978
O Presidente da Mesa da Assembleia Geral
António Branco Marcos dos Santos

MDM e USL anunciam Encontro Distrital de Mulheres

«Somos mulheres de Abril queremos um Portugal melhor» é o lema do Encontro Distrital de Mulheres convocado pelo Movimento Democrático de Mulheres e pelo Departamento de Mulheres da União dos Sindicatos de Lisboa e anunciado para o próximo dia 2 de Julho no Pavilhão dos Desportos.

Considerando que «o aumento do desemprego e o agravamento das condições de vida da grande maioria das famílias portuguesas têm um reflexo profundo no dia-a-dia da mulher», o MDM pretende elaborar, no quadro deste encontro, «um conjunto de propostas positivas para resolver a crise económica portuguesa e salvar a democracia».

O encontro, «aberto a todos os homens e mulheres», deverá começar às 10 horas da manhã com uma intervenção do MDM sobre a situação geral da mulher portuguesa. De acordo com uma declaração de uma representante do MDM, «cada mulher tem uma experiência a contar, uma denúncia a fazer e uma solução a apontar».

No encontro serão abordados três temas fundamentais: «A mulher e o trabalho», «A mulher e o custo de vida» e «A mulher na família e na sociedade», onde serão discutidos os conceitos sobre a mulher expressos na Constituição e no novo Código Civil.

As conclusões de cada grupo de trabalho, após a sua ratificação em sessão plenária, serão posteriormente enviadas aos órgãos de poder e amplamente divulgadas por todo o País.

Turismo na Estrela

A Comissão Regional de Turismo da serra da Estrela, anunciou que vai fazer o inventário das instalações de apoio turístico na área da sua jurisdição, com vista a assegurar-lhes a utilidade. Segundo a ANOP, «trata-se de um trabalho que tem por fim aferir das anomalias que se vêm verificando na resposta às exigências cada vez maiores do turismo na região».

Aquela Comissão de Turismo tem sido acusada, por algumas autarquias e serviços de tentar «monopolizar» o turismo centrando-o no eixo Covilhã-Torre.

PARQUE NATURAL OU SERRA DA ESTRELA? (2)

Em primeiro lugar a qualidade de vida

«A instalação do Parque Natural poderia abrir novas perspectivas para a região, quer quanto ao bem-estar das populações, quer quanto ao ordenamento do turismo e da construção civil na periferia» — afirmou-nos o presidente da Câmara Municipal de Gouveia, dr. Alípio Mendes de Melo.

Nos casos de Gouveia, como no de Seia, os dirigentes eleitos dos respectivos municípios mostram-se concordantes com a ideia.

No entanto, disse-nos também Alípio de Melo, o decreto que cria o parque tem cerca de dois anos de vida e, «de realidades práticas, pouco se tem visto, enquanto o parque não tiver, aqui, seja em Gouveia, em Manteigas, em Seia, na Guarda ou na Covilhã os seus directores e os seus quadros de funcionários não poderá progredir muito. Só com pessoas em «part-time», embora algumas delas sacrifiquem muitas horas do seu descanso, nem daqui a 20 ou 30 anos lá chegamos».

Há todo um enredamento de hierarquias e burocracias. Em todo o lado nos disseram que, «se houver boa vontade, se ninguém quiser ser o mandão, não haverá problemas. Mas eles surgem».

NAS LAGOAS

No dia 1 de Maio passado, umas boas centenas de pescadores protestaram contra o facto de uma lei do «antigamente» ter sido ressuscitada para substituir uma portaria com prazo limite de dois anos, prazo esse que entretanto tinha caducado. E as opiniões divergem, acerca do sucedido. Para alguns, tratou-se de uma saudável manifestação de exercício dos direitos iguais para todos, contra a rediviva lei que beneficiaria «aqueles que podem ir às trutas todos os dias porque têm dinheiro e não têm horários de trabalho». Outros afirmaram-nos que aquilo foi uma «invasão inqualificável». (Referiam-se sobretudo aos pescadores que pescaram mesmo, na Lagoa Comprida e no Vale de Rossim).

E «pescaram mesmo», porquê?

A JUSTA MEDIDA?

Da conversa que tivemos com o engenheiro Pestana, dos Serviços Florestais, recolhemos, julgamos, a justa medida. Ele tinha mandado para lá os guardas da Florestal e — é um guarda que nos conta — «às tantas o sr. engenheiro mandou-nos embora. Pois nós o que havíamos de fazer? Começar a dar tiros? Eles até tinham razão. A lei é que se atrasou. Que faziam um decreto ou uma portaria nova, não sei quê, mas não se viu nada... E realmente havia pessoas, e ainda há, que não têm mais nada que fazer a não ser andar às trutas. É claro que o direito deve ser para todos. Mas há o perigo de levarem tudo. Porque a gente sabe como é a produção. Se não atentarem no número e na dimensão do pescado, se não houver seriedade, podemos ir muitas vezes buscar peixe aos tanques de Manteigas para deitar nas lagoas, que o peixe continua na mesma a desaparecer. Até ouvi dizer que ali para o Vouga desiobriram agora um químico qualquer para pôr no isco que aquilo leva tudo.

Disse-nos o engenheiro Pestana: «Há uma percentagem de culpa a distribuir por todos. Sabe-se o que foi o comportamento da «Florestal». Quais os problemas que causou. Hoje, porém, são os próprios serviços da Floresta que estão interessados no gado, e na caça e pesca. Porque, quando o povoamento florestal atingir altura tal que as ovelhas e cabras não causem dano, é até conveniente que pastem na floresta. Destroem o mato rasteiro, foco principal dos incêndios.

Com os preços cada vez mais elevados do queijo, da lã, da carne, retornados e já também alguns emigrantes das «Europas» estão interessados na pecuária. Não virá resultar daí nova pressão sobre a Floresta?

A esta questão respondeu-nos o engenheiro Pestana:

«Tudo depende do género de esclarecimento dado às pessoas e do tipo de vida que ambicionem. De momento, julgo que essa pressão que, de futuro, pode vir a acontecer, ainda não existe. Porque de um modo geral, em todas as freguesias, apesar dos erros cometidos, ainda há áreas, não tão pequenas como isso, a que pode ser dado um destino diferente da florestação».

A criação do Parque Natural não poderá trazer consigo um choque de competências? A resposta:

«Até agora as relações têm sido boas. Tudo depende da maneira como os responsáveis do Parque venham a actuar. É fundamental que tenham em mente, primeiro, as carências e, depois, a maneira de viver a que as pessoas daqui se habituaram. Se entrarem em choque com as populações arriscam-se a reacções conflituosas. Espero que não vão cair em erros antigos. A experiência dá lição. O tempo da imposição das coisas a ferro e fogo já lá vai.»

PARQUES, RESERVAS E PATRIMÓNIO

Apontam para idêntica orientação declarações de responsáveis pelo Serviço Nacional de Parques Reservas e Património Paisagístico.

Afirmou-nos o engenheiro Fernando Pessoa, director: «Procura-se que as questões sectoriais dentro da área considerada «privilegiada» sejam resolvidas em conjunto, que haja, portanto, um planeamento global e integrado. No caso da serra da Estrela, como em outros, sabe-se que se trata de uma área deprimida, devido, sobretudo, ao tipo de economia que se pratica lá. Terreno difícil, de acesso igualmente difícil, há todo um conjunto de circunstâncias que afasta essa e outras zonas dos planos chamados de crescimento. Perante todo o mecanismo da sociedade de consumo, as colectividades residentes foram ficando para trás. Pensamos que é possível, hoje, pôr a técnica ao serviço dessas comunidades, que elas atinjam níveis aceitáveis de qualidade de vida, sem destruição, sem evolução para tipos de economia degradantes da natureza e do ambiente. E isso será apenas possível pelo desenvolvimento racional dos recursos que lá existem. Um parque não é propriamente uma tapada onde é proibido matar os bichos. É um plano global de desenvolvimento. É esta a filosofia dos Parques Naturais, que tem, como premissa, a participação directa das populações no sentido da dignificação da vida rural».

AS RAZÕES DA DEMORA

E quais são as razões por que o Parque não avança, como por lá se verifica?

— **«É verdade que o processo burocrático está a ser longo. Faltam-nos, por outro lado, técnicos qualificados em número suficiente, com experiência deste tipo de trabalho. Também há dificuldades em encontrar técnicos que queiram ir para a província. Tudo isto levou ao atraso. Aliás, os prazos fixados no Decreto 557/76 eram optimistas, talvez por falta de experiência. Devíamos ter começado pelas sessões de esclarecimento, aldeia por aldeia. É o que procura fazer, e já com resultados notáveis, a equipa de animação. A equipa já conseguiu que as pessoas comecem a acreditar. E elas têm razão para se mostrarem cépticas: sofreram arbitrariedades de toda a ordem, foram esquecidas toda a vida... As autoridades fascistas procuraram inclusivamente impor o estatuto do Parque Nacional, praticando erros como os cometidos na «Peneda Gerês» com 15 mil pessoas habitando lá dentro, praticando uma economia de montanha tradicional. Essa ideia de Parque espalhou-se. Daí certas resistências que ainda encontramos e somos os primeiros a compreender.**

António Tadeu

"Diz que nunca viu um lobo..."

«Um senhor engenheiro de Lisboa diz que nunca viu um lobo cá na serra, porquê? Porque está lá em Lisboa. Ainda há dias andaram ali perto de Fornos de Algodres. O ano passado levaram vinte reses, só, a um pastor das aldeias. Lá pelos altos há mato que até a gente às vezes não acerta com os caminhos. Raposas, até de dia atravessam a Estrada Real (leia-se Estrada da Beira). Papalvas e ginetos, há muito que não se via para aí tanto animal de tal raça. Diz que lhe fizeram batidas na Espanha, e agora os javalis aparecem já por aqui. Um bicho que já nem é da lembrança do meu pai! Não sei qual é a ideia, mas cá por mim têm de ver isto bem, porque a gente depois é que há-de estar precavida».

São palavras de um pastor, que significam uma das muitas objecções com que se defronta a Comissão Instaladora do Parque Natural da Serra da Estrela. Mas há outras, talvez de resposta mais difícil.

ALBERTO MARTINHO

"A cultura está pois em mudança"

«Tradicionalmente, a vida era tida como um «vale de lágrimas», isto é, como uma caminhada onde o sacrifício, a miséria, a fome, embora suplícios, eram tidos como «vontade de Deus». Nas colheitas diziam: «só se tem o que «Dês» quer e nada mais».

Para se conformarem com a seca diziam: «Dês» tenha dó dos pecadores. Se mandasse uma auguinha...»

O medo do inferno e do pecado era incutido à maior parte das crianças, de modo que estas viviam aterrorizadas com tais explicações.

Lembramo-nos que uma mulher nos disse que, quando era nova, um dia ouviu um pregador, numa festa, dizer que o inferno eó «vulcão das almas». Nunca mais lhe saiu da cabeça tal frase. Comparou-a ao mais perigoso que imaginar se pode, embora não sabendo o que era um vulcão. (...)

Quando viessem «maus pensamentos», alguns pais recomendavam que rezassem e cantassem a «Nossa Senhora».

Nas conclusões da sua tese, Alberto Martinho, professor no Magistério da Guarda e elemento preponderante na equipa de animação do Parque Natural da Estrela, faz o reparo: «a «terra», como a vimos, está a ser abandonada cada vez mais em actividades dos sectores secundário e terciário. Alguns velhos dizem que um dia os seus e principalmente os «netos» venderão tudo, referindo-se às propriedades. A cultura está pois em mudança».

De notar que esta dissertação de licenciatura foi apresentada antes da maré alta da emigração de pastores e camponeses da serra da Estrela, para alemanhas, franças e outras araganças.

Novo duplicador copiador apresentado pela Xerox

A Rank Xerox apresentou anteontem aos órgãos de comunicação social o Duplicador Copiador 7000 CFF. Trata-se de uma máquina de porte médio, de grandes potencialidades e orientada para a produtividade e simplicidade de operação, bem como redução de tempos e custos.

As características desta máquina, o mais recente produto da Rank Xerox em matéria de equipamento para empresas, fazem dela um contributo importante e um auxiliar precioso para as empresas modernas.

A apresentação decorreu nas instalações da Xerox, em Lisboa, e teve a presença do director-geral da empresa, dr. Armando de Sousa e Almeida.

MINISTÉRIO DAS OBRAS PÚBLICAS

DIRECÇÃO GERAL DO SANEAMENTO BÁSICO

ANÚNCIO

Concurso público para arrematação da empreitada de Abastecimento de Água e de Saneamento de Ventoselo — Concelho de Mogadouro.

Preço base: Esc. 13.050.000$00 (treze milhões e cinquenta mil escudos)

Caução provisória: Esc. 326.250$00 (trezentos e vinte e seis mil duzentos e cinquenta escudos)

Alvarás exigidos: V Categoria ou 3ª e 4ª Subcategoria da V Categoria e classes correspondentes aos valores respectivos das propostas.

Local, dia e hora limite para entrega das propostas: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44 —Lisboa 1, até às 17 horas do dia 2 de Agosto de 1978.

Local, dia e hora do acto público do concurso: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, pelas 15 horas do dia 3 de Agosto de 1978.

Local e horário para exame do processo: Direcção-Geral do Saneamento Básico, na Rua Antero de Quental, 44 — Lisboa 1, todos os dias úteis durante as horas normais de expediente.

Direcção-Geral do Saneamento Básico, 19 de Junho de 1978

O ENGENHEIRO DIRECTOR-GERAL
Armando Costa Gomes Pinto

Em OLHÃO o Diário de Lisboa
está à venda
no Quiosque da Praça Patrão Lopes

O regresso de Sá Carneiro

Continuação da pág 1

A expectativa centra-se, então, em quem será eleito para o Conselho Nacional. De qualquer modo é evidente que Sá Carneiro vai ser aqui o nome mais importante. A reforçar a perspectiva, a Comissão Política (responsável pela orientação política do partido no dia-a-dia) deverá ter como presidente um nome que se identifica francamente com Sá Carneiro, Meneres Pimentel, muito provavelmente. Resta saber a restante composição, mas não parece de esperar que nela entrem em força significativa nomes que porventura poderiam repor algum equilíbrio. Poderá certamente confirmar-se o afastamento de Sousa Franco e outros nomes dos lugares proponderantes na direcção política da organização. A confirmar-se o facto de alguns nomes mais tradicionalmente afectos às posições de Sá Carneiro não virem a figurar entre os dirigentes eleitos, nem por isso se apresenta menos visível que as posições de Sá Carneiro sairão reforçadas do desfecho desta crise, ou desta fase da crise: em seu lugar deverão aparecer nomes que por certo servirão tacticamente os interesses da estratégia Sá Carneiro, por assim dizer.

FACILITAR

Os recentes encontros entre dirigentes do PSD têm sido norteados por dois objectivos fundamentais – disse ontem à ANOP o dirigente Rui Machete, no final de mais uma reunião. O primeiro objectivo seria o restabelecimento de «condições de diálogo» dentro do partido; o segundo - entende-se – «criar condições» que facilitem a Sá Carneiro o reassumir das suas funções presidenciais na organização – «o que todos os militantes do PSD desejam», como diz ainda Rui Machete.

Por certo, pois, que a reunião a haver deste fim-de-semana a oito dias no Hotel Roma não reservará grandes surpresas aos observadores que sempre viram a sobrevivência futura do PSD, como segundo maior partido que é, dependente da posição nele do seu «militante número um», custando bastante admitir que sem ele a organização pudesse superar as contradições internas vivas desde que declaradas em Aveiro nos fins de 75. Agora a constatação do inevitável regresso do presidente ao lugar de maior destaque que foi e vai ser o seu na hierarquia não pode é iludir o que as suas consequências representam de cedência por parte daqueles que a certa altura tiveram a coragem partidária de assumir-se contra o «militante número um». Ainda que da dança dos nomes resulte neste próximo congresso uma situação que possa fazer crer o contrário, não aparece como provável que concessoês e cedências tenham sido equilibradas de parte a parte. E a futura actuação do partido na cena política do País vai ser determinada por isto – e por mais que a discreção disciplinar dos dirigentes se empenhe em iludir a importância do que oportunamente estava em questão: questões de fundo, como, por exemplo, a de saber a definição ideológica da organização.

TRINDADE INATEL

APRESENTA
SÁBADO, ÀS 21.30

(para uma curta série de representações)

O Grupo de Teatro «Os Cómicos»
com a peça

O EDEN CINEMA

original de Marguerite Duras
tradução de Eduardo Prado Coelho e Magda Bigotte
encenação de Fernando Heitor

intérpretes: Adelaide João – Eugénia Bettencourt – Isabel Ruth – Jorge Paupério – Luís Alves – Manuel João Borges

PREÇOS POPULARES

50% de desconto para os sócios do Inatel, dos Ccds. Cpts. e Sindicatos

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

6.ª Vara

ANÚNCIO

Por este Tribunal correm editos de trinta dias, que começarão a contar se da 2.ª e última publicação do respectivo anuncio citando os réus para no prazo de VINTE dias, findo o prazo dos editos, contestarem a acção, sob pena de poderem vir a ser condenados no pedido que, em extracto, é o seguinte. Pretende o autor que o réu seja condenado, solidariamente com o seu co-réu, a pagar lhe a quantia de 7[illegible]14$30 a que acrescem os juros vincendos, à taxa de 6%, sobre o capital de 686 440$00, até integral reembolso, custas e procuradoria, bem como para confessar ou negar a firma aposta nas letras. O duplicado da repetição inicial fica patente na referida Secção para lhe ser entregue. Acção ORDINARIA n.º 4085, 1.ª Secção. Autor UNIAO DE BANCOS PORTUGUESES, na Rua da Prata, n.º 10, em Lisboa.

Réu Francisco Castro Gonzalez, ausente em parte incerta, com última residência conhecida na Rua da Manutenção, 114, Lisboa.

Lisboa, 8 de Junho de 1978

O Corregedor,
a) Pedro Elmano de Figueiredo Marçal

O Escrivão de Direito
a) Eugénio Ferreira Pestana

Um flagrante da posse dos dois novos membros do Governo, Aldónio Gomes e Raul Junqueiro

REESTRUTURAÇAO DE LETRAS

Sottomayor Cardia admite alterações ao decreto

«Razões de ordem pessoal», e uma decisão que nada teve a ver «com a gestão dos assuntos dependentes do MEC», eis os motivos mais uma vez invocados pelo ministro Sottomayor Cardia para justificar os pedidos de exoneração dos secretários de Estado da Administração Escolar e Orientação Pedagógica, respectivamente Almerindo Marques e Romero Magalhães. Os dois novos membros do Governo, secretário de Estado da Administração Escolar e subsecretário de Estado adjunto do ministro da Educação, Aldónio Gomes e Raul Junqueiro, tomaram posse ontem à tarde no Palácio de Belém, perante o Presidente da República e na presença de quase todo o Executivo.

Duas Secretarias de Estado, da Orientação Pedagógica e da Administração Escolar, foram extintas, o que foi considerado pelo titular do MEC como «mais conveniente e mais funcional, adaptando-se melhor a` administração do Ministério». De facto e apesar de ter havido entre aquelas duas Secretarias, segundo Sottomayor Cardia, um bom espírito de cooperação, «tendencialmente a concepção pedagógica e a concepção administrativa e financeira saõ antinómicas, havendo, portanto, a vantagem que seja o mesmo responsável político a gerir os dois tipos de componentes».

Referindo-se depois à luta dos professores, Sottomayor Cardia reafirmou que «o Governo não poderá dizer sim, não ou talvez a coisas que não sabe precisamente o que são». O titular do MEC, quer em afirmações, quer em notas oficiosas, tem salientado que ignora o conteúdo das reivindicações dos docentes, no que é acusado pelos sindicatos de demagogia e de querer ganhar tempo. Quanto à greve do próximo dia 28, declarou que ela «se diluiu, como era normal e previsível», apontando como razão disso o facto de naõ ser «razoável».

Quanto à reestruturação das Escolas de Letras, garantiu que o seu projecto esteve à apreciação dos docentes e alunos durante dois meses, tendo havido prorrogação de prazo para o efeito. Considerou, a propósito, que «nenhum decreto é inalterável», podendo todos os diplomas legais «ser melhorados». Contudo, acrescentou, «o que importa é apresentar, sob a forma de articulado legal, soluções melhores». Mostrou-se, assim, disposto em «dar nova redacção a artigos ou fazer novo decreto» sobre a matéria, desde que lhe sejam apresentadas «alternativas concretas e não posições globais de recusa que são irresponsáveis».

Por último o ministro da Educaçaõ referiu-se à colocação de professores. Em sua opinião, o processo de requisição dos professores, por parte das escolas, tem de estar encerrado até 15 de Agosto, restando apenas um período de um mês para fazer «um concurso extremamente complexo».

Em seu entender, «só modificando o sistema de exames, por hipótese», se conseguiria remediar o problema.

Deste modo, «uma medida eficaz seria a de reduzir as condições de acesso à segunda época», restando saber, conforme acentuou, «se esta medida não terá que ser, de futuro, encarada, embora não, naturalmente, para já».

Ainda sobre o assunto, considerou que o atraso na colocação dos professores foi «empolado politicamente, embora não seja um problema político», e disse esperar que este ano, «as escolas saberão fazer uma requisição correcta do número de professores que necessitam, sendo a margem de erro menor que a do ano passado».

DIZ VASCO DA GAMA FERNANDES

Ao contrário do que se diz a língua portuguesa não está em declínio em Cabo Verde

«São falsas as afirmações de que a língua portuguesa se encontra em declínio em Cabo Verde», afirmou o presidente da Assembleia da República, Vasco da Gama Fernandes, no regresso de uma viagem àquele novo Estado de expressão portuguesa, à frente de uma delegação parlamentar de que faziam parte Armando Bacelar, Luís Patrício e Fernando Reis Luís, do PS, Alves da Silva e Vítor Hugo dos Santos, do PSD, Cunha Simões do CDS, e Domingos Abrantes, do PCP.

Falando aos jornalistas à sua chegada ao Aeroporto de Lisboa, Vasco da Gama Fernandes disse que o estreitamento de relações com Cabo Verde será importante para o reforço das relações entre Portugal e Cabo Verde e os países africanos de expressão portuguesa, e salientou a necessidade da solidariedade internacional na luta do povo cabo-verdiano para vencer as dificuldades resultantes de uma seca prolongada.

O presidente da Assembleia da República, que aliás é natural de Cabo Verde, referiu ainda que dos contactos da delegação parlamentar com o Presidente da República, membros do Governo e Assembleia Popular de Cabo Verde resultara a convicção do reforço das relações entre os dois países.

JSD contesta Propedêutico

O actual ano propedêutico caracteriza-se por uma selecção cega e indiscriminada – afirmou em conferência de Imprensa um dirigente da Juventude Social-Democrata.

Para a JSD, que não contesta o princípio da selecção pré-universitária, o ensino propedêutico, tal como está actualmente organizado, «favorece sobretudo os estudantes que dispõem de grandes meios económicos e que podem, por isso, recorrer a explicadores particulares».

Esta tomada de posição coincide com a Semana Nacional de Luta dos Estudantes Propedêuticos, que a JSD não apoia por considerar as suas palavras de ordem «demasiado confusas».

Recorde-se, a propósito, que a referida semana de luta foi convocada a nível nacional por diversas estruturas associativas e tem como objectivos fundamentais exigir a revogação do actual ano propedêutico e a suspensão da legislação sobre o «numero clausus».

MEC marca prazos para matículas

As matrículas para os alunos que já frequentam o Ensino Primário terão lugar entre 8 e 15 de Julho, segundo anuncia o MEC. Para o ciclo preparatório TV o prazo de matrícula abrange o período de 1 a 10 de Julho.

Quanto ao Ensino Preparatório Directo e Secundário, o prazo de matrículasdecorre entre a data da definição da situação escolar do aluno e o dia 20 de Julho.

A matrícula poderá, no entanto, ser efectuada nos oito dias subsequentes à data da definição escolar do aluno,quando esta se verifique depois do dia 12 de Julho.

A matrícula ou renovação de matrícula nos sétimo e décimo anos de escolaridade deve ser feita nos três dias úteis subsequentes à definição da situação escolar do aluno.

Bispo ortodoxo entronizado

No próximo domingo é entronizado o primeiro metropolita ortodoxo de Lisboa e de toda a Espanha, D. João Gabriel. A cerimónia da entronização decorre na ermida de São Jerónimo de Jerusalém, ao Bairro do Restelo.

Entrar na universidade

A revogação do Ano Propedêutico e a suspensão da legislação sobre o «numero clausus» constituem os pontos fundamentais do caderno reivindicativo divulgado pela comissão dinamizadora dos estudantes propedêuticos da Academia de Lisboa (CDEPAL).

Esta tomada de posição coincide com o início da semana nacional de luta dos estudantes propedêuticos, que pretendem, através de uma série de iniciativas culturais e pedagógicas, alertar a opinião pública para a situação de cerca de 28 mil jovens que continuam à espera de poder entrar na Universidade.

Considerando que «o Ano Propedêutico tem um carácter antipedagógico e elitista», as estruturas associativas dos estudantes propedêuticos, reunidos em Coimbra no passado dia 11, decidiram lançar durante toda esta semana uma ampla campanha de divulgação das suas reivindicações.

No caso concreto de Lisboa, a CDEPAL organiza esta noite, no anfiteatro 1 da Faculdade de Letras, um debate com a participação de um deputado de cada um dos partidos representados na comissão «educação e Cultura» da Assembleia da República.

TRIBUNA LIVRE

Marcos Pinto

A JOC posta à margem...

«Foi como se tivesse recebido uma facada...»
(um antigo jocista e actual militante da LOC, depois de ter ouvido na missa que os bispos tinham marginalizado a JOC)

Ao ouvir-te, pensei em tantos e tantos antigos jocistas e actuais militantes cristãos ignorados que se sentiram também «postos à margem» da Igreja ao terem conhecimento da declaração «inquisidora e judicial» dos bispos que puseram a JOC fora da Acção Católica.

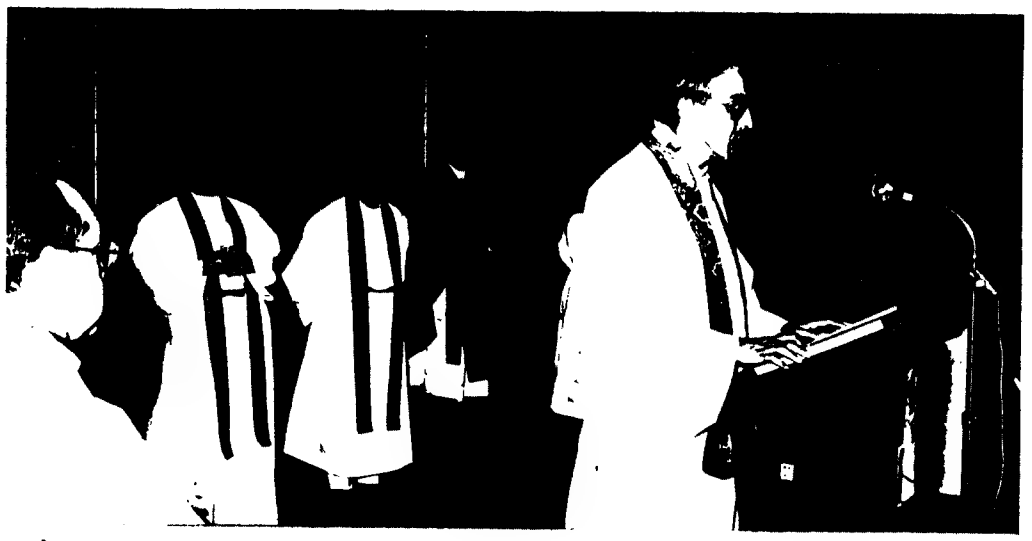
Certamente a muitos deles, à maioria, julgo, embora não possa erguer-se para denunciar atitudes de falsos profetas, gostaria de poder dizer-lhes na cara: «Isso é uma injustiça que brada aos céus...»

Por isso é urgente que alguns tenham a coragem de levantar a voz e perguntar: já algum dia se viu a mãe rejeitar os seus filhos de colo, ou o pai dar aos filhos que pediam pão um escorpião – como se lê no Evangelho?

Francamente, amigos, que coisa é esta de os bispos, como patrões duma Igreja «serva e pobre», virem decretar que a JOC fica fora da Acção Católica quando o próprio Vaticano, pela boca do insuspeito monsenhor Benelli, afirma que «não podia deixar de reconhecer a JOC?» Que coisa é esta? Para onde vamos? Para uma nova Inquisição?.

Veio-me à lembrança a parábola de Cristo sobre o dono da vinha, que de manhã cedo aparecia na praça da aldeia a contratar operários para trabalharem na sua vinha... Simplesmente, aqui neste caso os bispos, como maus patrões, chegam e dizem: «Estes, sim, aqueles, sim... e aqueles além, os da JOC, não. Nós, não os queremos cá e portanto fora. Nada de misturas. Escolhamos o trigo do meio do joio, e já».

Bonito, senhores bispos, bonita acção. Não há dúvida de que



vocês estao mesmo a proceder como se diz no Evangelho:«não quebrar a cana fendida, nem apagar a mecha que ainda fumega».

Mas nos dias em que a PIDE nos ia buscar a casa para revistar as sedes da JOC, em que apreendia os calendários jocistas ou cercava a casa dos militantes jocistas e os levava presos para Caxias, nesse tempo calastes a boca. Não prestastes declaraçoes. Nessa altura não tivestes a coragem de levantar a voz para denunciar a prisão e a tortura dos militantes – e dos outros – que soubestes de viva e verdadeira voz como tinha sido. Nessa altura tinheis medo de perder os privilégios, a paz em que reináveis, o espaço onde púnheis os pés. Nessa altura a mordaça e o silêncio...

Agora, como os sacerdotes da antiga lei que viam o argueiro no olho do vizinho e esqueciam a trave no seu, agora, vindes dizer que a JOC está fora! Mas o que é estar fora? E quem é que está dentro? São vocês, os bispos, que estão dentro?

Camaradas de há 10, 20, 30 anos da JOC: a luta dentro da Igreja, superestrutura que destrói e afasta, em vez de acarinhar e apoiar, é uma luta importante. E tem sentido: só assim a Igreja poderá continuar no meio da classe operária como «fermento na massa»

Nós continuamos, apesar de a Igreja estar a milhas daquela que Cristo viveu com os seus amigos e apóstolos. Nós continuamos, porque a mecha ainda fumega e porque percebemos que a prática de Vida do Cristo foi ser irmão e reconhecer que «havia um só Pai e Mestre».

Serenamente, com a certeza de que Ele é sinal de contradição e de que o seu testemunho permanece vivo, nos reúne e nos dinamiza, continuemos a luta contra todos aqueles que se servem do poder para marginalizar os pobres e os mais pequenos. Porque esse poder, um dia, esvaziar-se-á e eles serão esquecidos.

Manifestação esta tarde em Alcântara contra regresso de Tomás

Contra o anunciado regresso de Américo Tomás, realiza-se esta tarde uma manifestação de protesto, que sairá pelas 18,30 do Largo de Alcântara.

Em comunicado enviado à nossa Redacção, o MES garante o seu apoio à manifestação. Para este partido «a recusa da aceitação da decisão da Presidência da República a respeito do regresso de Tomás é uma atitude verdadeiramente democrática e, como tal, passível de mobilizar a maioria do Povo Português, independentemente de filiações partidárias ou de considerações humanitárias».

Da Comissão Nacional contra o regresso de Tomás, fazem parte algumas dezenas de conhecidos antifascistas, sendo a sua Comissão Executiva composta pelo deputado Acácio Barreiros e por Alcina Bastos, Lima das Neves, Luís Moita, Nuno Teotónio Pereira e Ruy Luís Gomes.

GOVERNO CIVIL

«Será conveniente esclarecer que ao contrário do que foi anunciado, nenhuma manifestação será permitida junto do Palácio de Belém e suas imediações, facto de que os seus promotores foram devidamente notificados», declarou à ANOP um porta-voz do Governo Civil de Lisboa, a propósito da manifestação marcada para hoje pela «Comissão Nacional Unitária contra o Regresso de Tomás».

A manifestação, que se concentra inicialmente no Largo de Alcântara, tinha previsto um desfile até Belém.

PS é também alheio

Tal como já ontem havia feito o Partido Comunista, também o Partido Socialista, em comunicado, esclarece hoje ser «de todo em todo alheio» à manifestação que se encontra convocada para hoje «sobre a eventualidade de regresso a Portugal do ex-almirante Américo Tomás».

Esclarecendo que «a posição do PS sobre o assunto foi emitida na altura própria e é do conhecimento geral», os socialistas explicam a saída deste comunicado como destinando-se «a evitar quaisquer interpretações menos correctas».

Em comunicado emitido ontem o PCP esclarecera, por sua vez, ser alheio e desaprovar mesmo esta manifestação.

Uma carta de Marieta da Silveira

Em carta dirigida ao «DL» Marieta da Silveira esclarece que não deu a sua adesão à manifestação contra o regresso de Américo Tomás, marcada para esta tarde, e que o seu nome foi abusivamente incluído na respectiva Comissão Nacional. É o seguinte o teor desta carta:

«Ao tomar conhecimento pelo «Diário de Lisboa» de 20/6/78, do anúncio da convocação da manifestação marcada para o dia 22/6/78, às 18 e 30, no Largo de Alcântara, vi com espanto que o meu nome se encontrava incluído entre os das individualidades que constituem essa Comissão Nacional.

«Como não autorizei ninguém a utilizar o meu nome para esse fim, nem fui sequer contactada com semelhante objectivo, venho protestar veementemente contra o abuso de confiança que constitui o uso do meu nome, com a finalidade de convocar uma manifestação que serve objectivos duvidosos, que não desejo apoiar, embora não concorde com a eventualidade do regresso de Américo Tomás, pelo menos sem que tal regresso seja acompanhado da incriminação penal pelos crimes cometidos contra o Povo Português.»

Mota Amaral procura bloco insular europeu?

O chefe do Governo Regional dos Açores, Mota Amaral, enviou à reunião do Conselho da Europa (actualmente a decorrer em Estrasburgo) uma proposta de resolução no sentido de ser determinada a situação de cada região insular europeia, tanto no âmbito institucional como no do desenvolvimento económico-social.

A proposta de Mota Amaral prevê também que se recomende às instâncias europeias competentes, a adopção de medidas adequadas à ultrapassagem dos problemas verificados nas mesmas regiões, «tendo em vista a sua efectiva ligação à Europa e a participação das populações no ideário e nas tarefas da unidade europeia».

Acordo sobre as Lajes vai render 80 milhões de dólares aos Açores?

Segundo notícias que o matutino «Açores» considera fidedignas, mas não confirmadas oficialmente, a região poderá receber oitenta milhões de dólares (cerca de 3600 milhões de escudos) em dinheiro e financiamentos a longo prazo e ao juro de dois e meio por cento como consequência do acordo para a utilização da Base Aérea das Lajes pelos Estados Unidos.

Por outro lado, o Continente receberia sessenta milhões de dólares (2700 milhões de escudos) e ajuda militar.

"Viana é amor" é "slogan" para festa

VIANA DO CASTELO, 21 – «Viana é amor» foi o «slogan» escolhido para as festas anuais da cidade que, de 18 a 20 de Agosto, se realizarão sob a forma de romaria em louvor da Senhora da Agonia.

Segundo o presidente da Comissão Municipal de Turismo, o «slogan» insere-se numa temática expressa pelo artesanato vianense e que «revela através dos próprios corações de filigranas, das algibeiras bordadas a vidrilho de luar e, até, dos lenços bordados de amor».

Promovidas pela Comissão Municipal de Turismo, com o apoio do Governo Civil de Viana, as festas da cidade, incluem no seu primeiro dia uma exposição do mar, com o patrocínio do Ministério da Marinha, procissão solene, festival com danças e cantares regionais, fogo-de-artifício e arraial minhoto, bem como uma feira franca.

No segundo dia desfilará, um cortejo subordinado ao tema «Viana é amor», seguido do «fogo do Maio», iniciativas que constituem duas das principais atracções dos festejos.

PS açoriano reúne na Horta

Uma análise da situação política nos Açores será feita no fim-de-semana pela Comissão Coordenadora Regional do Partido Socialista, reunida extraordinariamente na cidade da Horta.

O balanço das actividades do PS na região, desde o início do ano, é outro dos pontos inscritos na ordem de trabalhos.

No domingo à noite, será dada uma conferência de Imprensa, para divulgar os resultados da reunião.

Saneamento básico aguarda em Almada financiamento da Câmara

O presidente da Câmara de Almada denunciou hoje «o facto de este Município não ter obtido este ano qualquer comparticipação para as obras novas de saneamento básico no concelho». Foi salientado o facto de que sem uma Lei de Finanças as câmaras municipais estão impossibilitadas de solucionar graves problemas das populações. De acordo com um documento das comissões unitárias, a actuação do Governo «tem piorado as condições de vida das classes mais desfavorecidas», afirmando-se que é necessário que as autarquias, «apoiadas nas populações, façam todos os esforços para a resolução dos problemas do concelho».

O caderno reivindicativo aponta também para o impedimento do aumento dos preços da água, luz e transportes urbanos, e ainda para a não aplicação do imposto de lixo, que alguns municípios pretendem impor. Reivindica-se ainda que a atribuição de casas do Bairro do Raposo seja feita de acordo com a vontade da população inscrita; que não seja permitido o aumento das rendas dos bairros camarários do concelho; e que os atrasos das rendas de alguns moradores desses bairros sejam amortizados consoante o rendimento familiar, não implicando despejos.

No caderno reivindicativo são ainda mencionadas a melhoria do abastecimento de águas a alguns locais e a criação de grupos de fiscalização de preços, em que intervenham os moradores, para a detenção de açambarcamento e especuladores. É igualmente reivindicada a entrada em funcionamento da escola do Laranjeiro e ainda que seja criada na Trafaria «uma lota em condições com a participação activa das Brigadas de Fiscalização».

Relativamente ao problema das rendas em atraso, o presidente da Câmara informou que foi aprovado um plano que permite aos locatários porem as mesmas em dia, de acordo com as suas possibilidades financeiras. Foi referida a existência de locatários que, além de não pagarem renda, alugam parte da casa, infringindo a lei e auferindo verbas superiores à renda determinada pela Câmara, além de incitarem outras pessoas a procederem de igual modo. Para os agregados familiares nestas condições está previsto o despejo, caso persistam em proceder contra o que estabelecem as leis em vigor.

UEDS reúne no Porto

PORTO, 22 – Realiza-se nos próximos sábado e domingo, na Casa do Povo de Ermesinde, a 3.ª reunião ordinária do Conselho Directivo Nacional da União da Esquerda para a Democracia Socialista.

Os trabalhos iniciam-se às 14 e 30 de sábado sob a presidência do dr. Rui Polónio Sampaio, estando o encerramento previsto para as 13 horas de domingo. A ordem de trabalhos está assim estabelecida: 1 – Balanço da actividade da UEDS; 2 – Análise da situação política; 3 – Definição de tarefas prioritárias quanto à implantação da UEDS; 4 – Informações.

Recorde-se que as reuniões ordinárias anteriores decorreram em Lisboa e Aveiro.

PS vai ser anfitrião de romenos

A convite do Governo português chega a Lisboa depois de amanhã o ministro do Interior da República Socialista da Roménia, Teodor Coman.

Entretanto, delegações do Partido Socialista e do Partido Comunista Romeno avistam-se amanhã e depois para debaterem matérias ligadas ao tema «uma nova ordem económica internacional».

A delegação do Partido Comunista Romeno é constituída por Ion Totu, secretário de Estado do Conselho Supremo do Desenvolvimento Económico e Social e director do Instituto de Pesquisa Económica, Constantin Moisuc, chefe do Departamento Económico da Academia Stefan Gheorgia, e Mirea Bulgaru, professor universitário da Academia de Ciências de Bucareste.

Pelo PS participarão nos encontros João Cravinho, director do Gabinete de Estudos Básicos de Economia Industrial, Torres Marinho, deputado e professor de Economia, e Joaquim Mestre, administrador do Banco de Portugal.

Suspeitos de bombismo detidos no Algarve

A Polícia Judiciária desta cidade informou hoje ter detido quatro indivíduos, que são acusados de actividades bombistas na província do Algarve.

Os referidos invidivíduos, são acusados de ter accionado três engenhos explosivos, um na Torralta, em Março, e dois em Lagos. Destes últimos, um destroçou uma carrinha das Forças Armadas, estacionada junto da messe de oficiais, e o outro, de menor potência, explodiu na via pública, no mês passado.

Por outro lado, e no seguimento das deligências efectuadas, foram também capturados os responsáveis pelo assalto ao Hotel Golfinho, também em Lagos, de onde roubaram um cofre com cerca de 1600 contos. O cofre, bem como o dinheiro, foram recuperados.

Os detidos foram entregues pela PJ aos juízes de instrução criminal.

Estas detenções segundo conseguimos apurar não têm qualquer relação com as efectuadas pela PJ no decorrer da operação que levaria à captura de Isabel do Carmo e de outros destacados elementos do PRP.

Operário morre num elevador

PORTO, 22 – Esta manhã, foi vítima de um acidente, no elevador da fábrica onde trabalhava no lugar de Pereira, Argoncilhe, concelho de Vila da Feira, o operário Manuel Ferreira, de 31 anos, casado, residente em Sandim, Gaia.

O sinistrado teve morte imediata.

AMÉRICA LATINA

Geisel anuncia para amanhã suspensão dos poderes especiais

O general Ernesto Geisel, presidente do Brasil, vai anunciar oficialmente amanhã a revogação do Acto Institucional Número Cinco, que outorga poderes especiais ao chefe do Governo, a principal característica da ditadura militar do país.

Geisel convocou para essa data uma reunião do Conselho de Segurança Nacional, cujos membros consultará sobre a substituição da chamada «legislação revolucionária» por um conjunto de «garantias constitucionais» previstas no projecto de «reformas políticas».

Também amanhã Geisel dirige uma mensagem ao país por uma cadeia nacional de Rádio e Televisão.

Entretanto, afirma-se em círculos oficiais que o presidente da República pretende integrar o «projecto de reformas» no seu programa de «desanuviamento político», embora aproveite a mensagem para «advertir contra os riscos de radicalismos ou de propostas excessivamente liberais»

A revogação do Acto Institucional Número Cinco está a ser interpretada, pela época em que ocorre, como um último e desesperado esforço do poder militar brasileiro para recuperar uma duvidosa popularidade, reforçar a imagem do candidato oficial à sucessão presidencial, cada vez mais desprestigiada e isolada, tanto no terreno civil como entre os seus camaradas de armas, além de trazer de volta às fileiras oficialistas da ARENA o partido do Governo, a grande quantidade de aderentes que se afastou, indo juntar-se às correntes oposicionistas, cada vez mais reforçadas.

Entretanto, a Frente Democrática, que aglutina a maioria das correntes opositoras, recebeu a adesão de sectores estudantis brasileiros.

Numa nota divulgada hoje, os estudantes da Universidade de Brasília expressaram o seu apoio à Frende Democrática e defenderam o lançamento da candidatura do general Euler Bentes Monteiro à Presidência da República, em oposição ao general Figueiredo, indicado por Geisel.

Após sublinhar que «a crise política, económica e social que o país enfrenta é fruto da incapacidade do actual regime para resolver os problemas básicos do povo», a nota dos estudantes acentua que o general Euler conta com o apoio dos principais sectores da vida nacional.

O general Euler Bentes Monteiro, apesar de já estar na reserva, exerce considerável influência em alguns sectores militares, além de ser um dos principais coordenadores da Frente Democrática.

Por outro lado, a possibilidade de que o Movimento Democrático Brasileiro (MDB) apoie e apresente a candidatura do general Euler aumentou depois de uma reunião que o provável candidato manteve ontem à noite com o presidente da oposição, deputado Ulisses Guimaraës.

Carter "ameaça" ditaduras na reunião da OEA

O presidente Carter, dos Estados Unidos, advertiu ontem que o seu país está disposto a exercer «medidas retaliatórias» contra as nações que persistam em violar as normas internacionais sobre Direitos Humanos ao intervir durante a sessão de abertura da Oitava Assembleia da Organização dos Estados Americanos (OEA).

Sem mencionar expressamente a América Latina e ampliando a sua decisão a todos os países do Mundo, Carter utilizou a linguagem mais dura das suas intervenções, advertindo que os que «persistem em violações graves» dos Direitos Humanos «serão punidos».

Carter reiterou que o regresso a regimes democráticos e o respeito pelos direitos da pessoa humana constituem a peça-chave da política interamericana da sua Administração.

«Temos consciência de que a passagem de um regime autoritário a um outro democrático pode ser difícil e exigente», disse o presidente dos Estados Unidos à assembleia da OEA, formada por ministros dos Negócios Estrangeiros de uma grande maioria de ditaduras militares e fascistas latino-americanas. E continuou:

«A minha Administração promete que durante o período de transição e nos processos eleitorais, não interviremos, nem mostraremos favoritismo em relação a indivíduos ou partidos políticos. Mas apoiaremos continuamente e estimularemos os sistemas políticos que permitam aos seus povos participarem livre e democraticamente nas decisões que afectem as suas vidas».

O presidente norte-americano, que nos últimos dias insistiu repetidamente no tema, voltou a apontar a Colômbia, Venezuela, México, Costa Rica e Jamaica como exemplos de regimes democráticos que «gostaria de ver instalados em toda a região».

LONDRES
1 SEMANA
FÉRIAS OU NEGÓCIOS
PARTIDAS em avião especial TAP:
SÉRIE «A» Domingos
Junho 4, 11, 18, 25
Julho 2, 9, 16, 23, 30
Agosto 6, 13, 20, 27
Setembro 3, 10, 17, 24
SÉRIE «B» 5as feiras
Julho 6, 13, 20, 27
Agosto 3, 10, 17, 24, 31
Setembro 7, 14, 21, 28
Preços excepcionais desde * 6.650$
* a vantagem dos voos especiais
Milhares de pessoas ... satisfação "Fui a Londres numas daquelas viagens baratas da ABREU"
PROGRAMAS E INSCRIÇÕES
abreu
fundada em 1840
UMA EMPRESA PRIVADA DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO
LISBOA ...
PORTO ...
COIMBRA ...
FARO ...
FUNCHAL ...
CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

Estivadores dos EUA impedem embarque de bombas para o Chile

Os estivadores norte-americanos que trabalham no porto de São Francisco, na Califórnia, recusaram-se a carregar cerca de 11 toneladas de bombas para a aviação destinadas ao Chile. A carga era procedente do arsenal de Hexlong, igualmente na Califórnia. O senador Edward Kennedy já tomou posição a respeito do caso, dizendo que vai pedir à Administração Carter que interrompa imediatamente o envio de armamento para o regime de Pinochet. Disse: «Para os Estados Unidos enviar 22.000 libras de bombas para o Chile, quando o regime está ainda a decidir se e como explicará o «desaparecimento» de 1500 presos políticos, seria uma demonstração de enorme insensibilidade e iria contra os desejos da maioria do Congresso e do povo norte-americano».

Este envio de bombas dos EUA a Pinochet evitado pela vigilância dos estivadores de São Francisco contraria a proibição expressa do Congresso norte-americano determinada em 1976 quanto ao fornecimento de material bélico à Junta do palácio Diego Portales.

A posição assumida pelos trabalhadores do porto daquela cidade, por outro lado, está de acordo com a decisão tomada em Abril de 1975 pela Federação Internacional dos Estivadores e Trabalhadores Portuários, de impor um boicote a todas as mercadorias de e para o Chile devido às violências praticadas pela ditadura que derrubou a Unidade Popular. Os contentores, com 50 bombas cada, encontram-se agora armazenados na base militar de Oakland, até ver. Entretanto, segundo a USAF – Força Aérea dos Estados Unidos, o embarque está incluído numa encomenda feita em 1974, portanto anterior ao embargo.

Contudo, o boicote portuário ao regime de Pinochet começa a tomar vulto: o sindicato jugoslavo e a Federação Italiana de Portuários decidiram reforçar as suas medidas restritivas em relação ao Chile e marcaram para hoje uma suspensão nos trabalhos de carga e descarga de navios que partem ou chegam do Chile.

Por outro lado, ao mesmo tempo, foi anunciado o regresso do dirigente democrata-cristão Bernardo Leighton, de 68 anos, e da sua mulher, após um exílio de quatro anos na Itália, onde não faltou um atentado do qual o político milagrosamente escapou com vida.

EUROPA

Planos do Baader-Meinhof frustrados pela polícia

Membros operacionais do grupo de guerrilha urbana «Baader-Meinhof» elaboraram um plano com o fim de raptar ou matar vários oficiais superiores do Exército e políticos da Alemanha Federal, afirma hoje o jornal oeste-alemão «Bild Zeitung».

O jornal afirma que as autoridades austríacas encontraram, em Viena, uma lista contendo nomes de oficiais e políticos, num apartamento que servira de refúgio aos membros do grupo, e que estes planeavam «raptá-los e matá-los».

Algumas das figuras proeminentes da lista são o general Heinz Walter von zur Gathen, comandante da Academia Militar de Hamburgo, o vice-almirante na reforma Herbert Prebisch e Juergen Moellemann, especialista para a defesa do Partido Democrático Livre, de tendência liberal, que faz parte da coligação governamental juntamente com o Partido Social Democrata do chanceler Helmut Schmidt, figuras que, segundo o jornal, estão sob protecção especial da Polícia

Juliana Plambeck, um dos membros mais procurados do grupo «Baader-Meinhoff», devido à sua ligação com os atentados que vitimaram o procurador-geral da República, Buback, o banqueiro Juergen Ponto e o magnata da indústria, Schleyer, esteve refugiada durante algum tempo no referido apartamento.

A reportagem publicada no «Bild Zeitung» aparece após uma declaração das autoridades alemães, que afirma ter falhado o plano para fazer explodir uma bomba numa messe do Exército norte-americano e raptar o arcebispo católico de Colónia, cardeal Joseph Hoeffner.

MEYER RECAPTURADO NA BULGÁRIA

Entretanto, quatro «terroristas» oeste alemães, entre os quais Till Meyer e Gabriele Rollnick, foram capturados na Bulgária e extraditados para a Alemanha Federal, anunciou hoje o Ministério do Interior em Bona.

Till Meyer, membro do «Movimento 2 de Junho» evadira-se com a ajuda de um comando de duas mulheres, em 27 de Maio último da Penitenciária de Berlim-Moabit. Gabriela Rollnick era suspeita de ter feito parte deste comando.

Os dois outros extremistas não foram ainda reivindicados.

Maioria da DC italiana propõe Benigno Zaccagnini

A corrente maioritária da Democracia Cristã italiana propôs ontem Benigno Zaccagnini como candidato do partido à Presidência da República, segundo anunciou a agência «Italia» próxima da Democracia Cristã.

A tendência chamada de «Doroteus» – por ter sido constituída no dia de Santa Doroteia – é composta por vários ministros e por membros influentes da direcção da DC, entre os quais Flaminio Piccoli, presidente do grupo parlamentar daquele partido na Câmara.

A decisão foi tomada por unanimidade, pelos participantes reunidos num grande hotel do centro de Roma, acrescentou a «Italia». Esta é a primeira vez que o nome do secretário-geral da DC é pronunciado por um órgão oficioso do partido governamental para suceder o demissionário Giovanni Leone.

Continuam os sismos em Salónica

Milhares de habitantes de Salónica, na Grécia, passaram a noite ao ar livre, após abalos de terra, reflexos do sismo de terça-feira, continuarem a sacudir a cidade.

Pelo menos, 27 pessoas perderam a vida no terramoto que atingiu uma magnitude de 6,5 pontos na escala de Richeter. Mais de 300 ficaram feridas, muitas delas ao tentarem fugir dos lares.

Às primeiras horas de hoje, a tropa guardava estabelecimentos danificados, a fim de impedir actos de pilhagem, e as ruas acham-se cheias de caliça dos edifícios que sofreram estragos.

As brigadas de socorro continuam com a operação de limpar os destroços de um bloco de apartamento, de oito andares, que ruiu, matando, pelo menos, seis pessoas.

Parques e campos próximos da cidade pareciam um gigantesco centro de campismo, com milhares de pessoas dormindo em camas improvisadas. O Governo grego, enviou 700 grandes barracas de campanha para a cidade, a fim de servirem de abrigos de emergência.

AFRICA

Mobutu diz que o Zaire vai bem

O presidente Mobutu Sese Seko, do Zaire, respondeu ontem duramente ás críticas internacionais que exigem que ele liberte o seu governo da corrupção se quiser beneficiar no auxílio estrangeiro.

O seu primeiro discurso dirigido ao país desde o levantamento na província do Shaba, no mês passado, vem no seguimento de uma reunião de nações ocidentais, em Bruxelas, na semana passada, na qual o Zaire não conseguiu obter a ajuda económica imediata que pediu.

Segundo fontes diplomáticas, alguns embaixadores ocidentais, bem como o enviado das Nações Unidas, tem advertido Mobutu de que sem reformas radicais, sem melhoramentos das suas relações com Angola, com grupos da opisição dentro e fora do país, não haverá auxílio.

Mobutu disse que o «seu movimento alcançou grande êxito e o seu governo também. No Zaire não se verificou o escândalo da «Lockheed», portanto, não se pode falar da corrupção».

Outra condição imposta pelos países ocidentais foi a da nomeação de um funcionário da FMI como governador em exercício do Banco do Zaire, um francês como inspector-geral do Ministério das Finanças, peritos belgas para dirigir o departamento aduaneiro do país e outros peritos estrangeiros para colocarà testa de várias empresas públicas e nacionais do Zaire, sinal de que o crédito de Mobutu anda «um pouco baixo», pois não? Tudo isso e ainda disse que tais medidas não prejudicaram a independência do Zaire...

OUA pede a independência das ilhas Reunião e Canárias

O Comité de Libertação da OUA reunido em Dar es-Salam, reiterou a posição de que a ilha da Reunião, sob domínio da França e o arquipélago das Canárias, colonizado pela Espanha «pertencem à África» e devem ser portanto descolonizados.

O Comité acusou a Espanha de ter organizado a tentativa de assassínio de que foi vítima, em Abril passado, o dirigente do MPAIAC, movimento político que reivindica a independência das Canárias.

Um porta-voz do Comité de Libertação, Laban Oyaka, declarou aos jornalistas que «o Comité acha que a tentativa de assassínio foi manipulada pela Espanha e interroga-se porque são necessários tais actos se o arquipélago é, realmente parte integrante da Espanha».

Acrescentou que o secretário dos Negócios Estrangeiros do MPAIAC, Domingo Acosta, insistiu com o Comité constituído por 21 países, para que o MPAIAC, fosse reconhecido oficialmente como um movimento africano de libertação.

O MPAIAC admitiu ter colocado duas bombas em Las Palmas na semana passada, incluindo a que destruiu os escritórios da South African Airways.

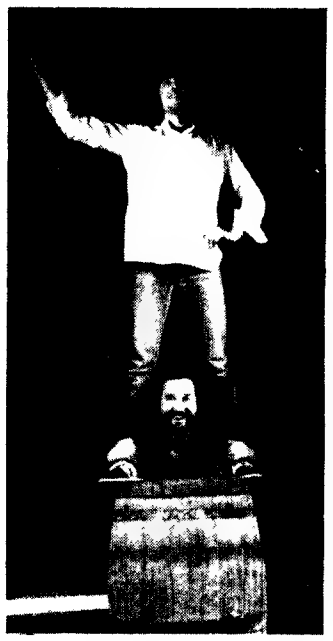
1001
VIAGENS "IT"
(Tarifas reduzidas de avião)
PEÇA A RESPECTIVA BROCHURA
ORGANIZAÇÃO EXCLUSIVA
abreu
fundada em 1840
LISBOA: Av da Liberdade 160 • Telef 371341
PORTO: Av dos Aliados, 207 • Telef 31 79 21
COIMBRA: Rua da Sota 2 • Telefs. 2 701 1/2
FARO Rua Cons. Bivar 65 • Telefs. 25035 6

ESTREIA EM ALMADA A 5 DE JULHO

Aventuras de um herói independentista em novo espectáculo do Grupo de Campolide

O Grupo de Teatro de Campolide prepara para estreia em Almada, provavelmente no dia 5 de Julho, o mais ambicioso espectáculo do seu reportório de oito anos: trata-se das «Aventuras de Till Eulenspiegel» baseado no romance homónimo do escritor do século dezanove Charles de Coster.

O texto foi adaptado por Virgílio Martinho. Sobre essa adaptação o Grupo de Campolide preparou uma dramaturgia espectacular. Foi pedida a colaboração de Mário Alberto que desenhou cenários e figurinos. Gonçalves Preto escreveu versos



Alberto Quaresma e António Assunção em pleno ensaio

para as canções e sobre eles Bernardino Nascimento fez jorrar a música: música, muita música, que nos dizem ser um surpreendente atractivo do «Till Eulenspiegel».

Com todos estes elementos na mão, o concurso de quase toda a companhia e a entrada de mais nove actores, Joaquim Benite foi aperfeiçoando a encenação que pelo início do mês será revelada ao público da Outra Banda.

Para já, no palco da Academia Almadense, onde estivémos, pudémos antever algo do que ali se prepara a partir da imaginação de Benite: música, dança, movimento, luzes e som, uma «féerie» que chega a colocar no palco em desenvolvimento paralelo quatro zonas de acção diferenciada. Mário Alberto comandava a montagem do cenário e das estruturas do castelo onde decorre grande parte da acção.

Pintavam-se adereços, costuravam-se trajes. E, enquanto isso, nos bastidores, uma roda numerosa de elementos do Grupo de Teatro de Campolide, falou-nos da peça:

«É um projecto muito antigo do grupo, que dele teve conhecimento, vai para cinco anos ou seis anos, através de Joaquim Benite. Eram necessários grandes meios para a montagem e uma estrutura profissional rodada para a representação. Daí que, só agora, apresentemos as «Aventuras de Till Eulenspiegel».

E depois de ensaiarem o texto, esboçarem a encenação e avançaram na preparação do espectáculo continua a parecer-lhes que a escolha desta peça se justifica neste momento, para representar em Almada? – perguntámos ao grupo.

«É um texto de actualidade tremenda» – disseram. «Os problemas são os de hoje, não só aqui mas por esse mundo. Trata-se da luta de um pequeno país pela sua independência e uma denúncia do obscurantismo. Também surgem na peça os problemas remanescentes da queda de um Império colonial.

–Já que é um texto de temática actual, adaptaram-no à situação portuguesa, por exemplo na localização da acção, nos nomes, no traje e na linguagem?

«Não. Como é nosso hábito fazemos teatro histórico, enquadrando as peças na sua própria época e lugar sem acentuarmos demasiadamente as ligações à actualidade. O público, pelos dados que lhe fornecemos, poderá tirar as suas conclusões. Esta é a nossa prática – tal como acontecia no «1383» e essa é a nossa intenção para a encenação do Till».

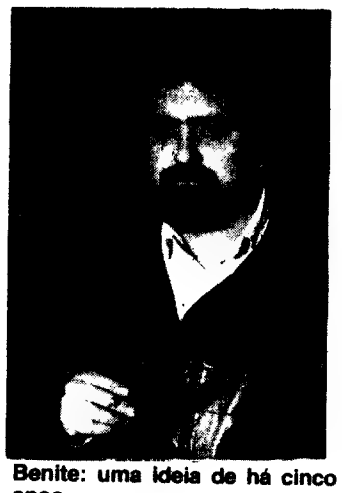
O Grupo de Teatro de Campolide recorreu uma vez mais a dois especialistas de história, Borges Coelho e Manuel Rio de Carvalho, para preparar este seu trabalho. Deles partiu, por exemplo, a sugestão, para que a estética do espectáculo se apoiasse na pintura de Brugel.

A LUTA NACIONAL CONTRA A OCUPAÇÃO ESTRANGEIRA

«Till narra a luta nacional da Flandres contra a ocupação do seus país pelas tropas do imperador Carlos V, no século XVI», diz uma nota distribuída pelo Grupo de Campolide a propósito desta peça. «Till Eulenspiegel, herói lendário do povo flamengo e símbolo da resistência da Flandres, personifica a ânsia de liberdade e de ternura do Homem. O seu combate contra os inquisidores e o exército espanhol de Carlos V e de seu filho Filipe, o Belo, é uma época semelhante à de Guilherme Tell ou Robin dos Bosques. Till é também o amor libertino, a audácia, a ingenuidade, o pícaro e a aventura. Mas Till é sobretudo uma canção de esperança no futuro do Homem», conclui a nota do GTC

Para além dos nomes referidos ao longo deste texto como directamente responsáveis pelo espectáculo, muita gente está a trabalhar para que as «Aventuras de Till Eulenspiegel» constituam um êxito tão assinalável como «1383», que provocou uma das melhores épocas teatrais, de há muitos anos, no Trindade. Foi necessário, sobretudo, recorrer a muitos actores pois há umas 90 figuras a levantar sobre as tábuas pelo que, apesar do elenco numeroso, alguns actores vão representar cinco e seis pequenos papéis diferenciados.

O elenco do Grupo de Teatro de Campolide foi, assim, reforçado com Luís Alberto (que veio dos Bonecreiros), Argentina Rocha (do Grupo 4), Valdemar Sousa (TAS-Setúbal) e José Caldeira (que estava a trabalhar em Évora). Há a assinalar duas estreias, Alfredo Sobreiro e Alberto Quaresma, e as passagens a profissionais dos amadores Marta Bettencourt, Manuel Paz e Norberto Violante. No mais, são actores que têm já uma relativa experiência de palco sob direcção de Joaquim Benite. A saber: Maria Henriqueta, Fernando Louro, Teresa Gafeira, António Asunção, Fernanda Cardoso, Vitor Marques, Vitor Santos, Vitor Sestelo, Carlos Alberto Machado, Leonor Lains e Pedro Artur.



Benite: uma ideia de há cinco anos

Mário Alberto, autor dos cenários

Faltam Joaõ Guedes (que está a convalescer de doença grave) e JoseMartins, presentemente a ensaiar «A Sapateira Prodigiosa» para o grupo amador, e a preparar a revista de teatro que o Grupo de Campolide vai passar a editar.

Alberto Quaresma e António Assunção numa cena em ensaios para «Aventuras de Till Eulenspiegel».

O Filho do Pecado
—Ek Phool Do Mali—

UMA HISTORIA COMOVENTE CHEIA DE ACÇÃO LINDAS CANÇÕES DRAMA TERNURA!

música de RAVI

com SADHANA · SANJAY BALRAJ SAHNI

um filme de DEVENDRA GOEL/Eastmancolor

não aconselhável a menores de 13 anos

HOJE AS 21.30 ESTREIA PATHÉ

CIRCUITO dos 3 ALPES

AVIÃO TAP AUTOPULLMAN, BONS HOTEIS ACOMPANHADAS POR DELEGADO

Madrid-Zaragoza-Barcelona
Montpellier-Marselha-Nice
Milão-Pádua-Veneza-Cortina d'Ampezzo
Innsbruck Zurique

Partidas: 7/7 e 14/9

14 DIAS DE VIAGEM

PROGRAMAS E INSCRIÇÕES abreu Fundada em 1840

UMA EMPRESA PRIVADA, DINÂMICA E COMPETENTE AO SEU SERVIÇO

LISBOA	Av da Liberdade, 180	Telef 371341
PORTO	Av dos Aliados, 207	Telef 317921
COIMBRA	Rua da Sota, 2	Telefs 27011/2
FARO	Rua Cons. Bivar, 65	Telefs 25035/6
FUNCHAL	Rua do Gorgulho, 1	Telefs 31077/8

CONSULTE SEU AGENTE DE VIAGENS

UM ASSASSINO PROFISSIONAL
UM AJUSTE DE CONTAS VIOLENTO E DRAMÁTICO
UMA ARMADILHA INESPERADA...

YUL BRYNNER

MASSIMO RANIERI BARBARA BOUCHET MARTIN BALSAM

RAIVA NOS OLHOS

YUL BRYNNER · ANGER IN HIS EYES · com MASSIMO RANIERI · BARBARA BOUCHET · MARTIN BALSAM
GIACOMO EURIA · SAL BORGESE · LUIGI WILLIAMS · LORIS BAZZOCCHI · ROSARIO BORELLI
RENZO MARIGNANO e GIANCARLO SBRAGIA · Música de GUIDO e MAURIZIO DE ANGELIS · Edição Musical EURO FILMUSIC
GIOVINE CINEMATOGRAFICA Produção · Produtor Executivo FRANCO CARUSO · Realização de ANTHONY M. DAWSON

AMANHÃ ESTREIA ROMA

NÃO ACONSELHÁVEL A MENORES DE 18 ANOS

Em OLHÃO o Diário de Lisboa vende-se na TABACARIA MODERNA

IMPRESSOR / AUXILIAR

Fotógrafo "Offset"

PARA EMPRESA GRÁFICA EM LISBOA
PRECISA-SE

Resposta a este jornal ao n.º 2061

TECNICOS PARA OS SERVIÇOS DE MARINHA PARA MOÇAMBIQUE

PRECISAM-SE

Com experiência
Também se aceitam recém-reformados

5 MESTRES DRAGADORES
12 MAQUINISTAS DE DRAGAS

OFERECEMOS

— Contrato por 2 anos renovável
— Transferência de 50% do salário em moeda convertível
— 30 dias de férias em cada ano civil remunerados
— Subsídio de instalação
— Viagens de ida e volta pagas
— Mais elementos serão fornecidos em entrevista pessoal

RESPOSTA A ESTE JORNAL AO N.º 2062, LISBOA, INDICANDO CURRICULUM, MORADA E TELEFONE

Roda-Viva apresenta marchinhas

PORTO, 22 – Elementos do grupo de teatro Roda-Viva, formado no Porto em Fevereiro deste ano, apresentaram, ontem, durante uma conferência de imprensa, realizada nas instalações do TUP, em disco EP, recentemente editado, com quatro marchinhas populares que, conforme sublinharam, não são mais do que um «modesto contributo para a subversaõ da tristeza que anda a ameaçar as alegrias de Abril». Falou-se também das perspectivas e projectos do grupo para a animação cultural desta cidade.

As canções da autoria de João Loio, Manuela Freitas e José Mário Branco são cantadas por elementos do Roda-Viva e da Comuna sobre arranjos da banda de Luís Pedro Faro. Da subversiva alegria que transborda das canções apenas um cherinho: «E até o Santo dança o fungagá/P'ra lá e p'ra cá/P'ra não ser mal visto/Já somos tantos a fazer banzé/Que nem que venha o Pinochet/Naõ pode acabar com isto».

Todas as associações de moradores e colectividades que quiserem gozar o S. João com a subversão contida naquelas canções podem dirigir-se amanhã, devidamente credenciadas, à sede do TUP, na Travessa do Carregal, onde será oferecido um disco a cada organização.

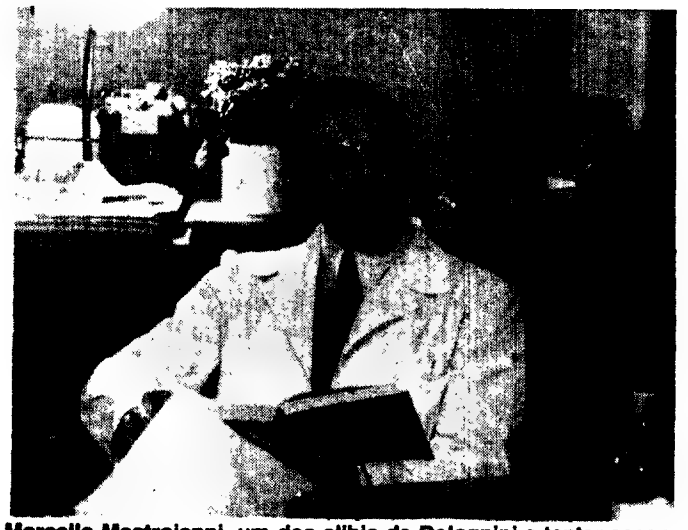
Sobre o grupo falou-se do trabalho que tem sido feito na «Árvore» onde o Roda-Viva conseguiu criar uma pequena escola de teatro que engloba improvisação, interpretação e movimento, sob a direcção de João Mota, acrobacia, e educação corporal, voz e canto, construção e trabalho de máscaras e fantoches, dança criativa, iluminação de cena, cenografia e dicção. Neste momento, o grupo está a montar um espectáculo musical que deverá ser estreado em meados de Julho se se concretizar o subsídio pontual que foi pedido à SEC.

O projecto do Roda-Viva é, porém, mais vasto: continuação e incremento das actividades de animação infantil e juvenil, montagem de novos espectáculos, e criação de uma secção especializada em apoiar professores primários, e secundários em animação cultural designadamente expressão dramática.

Crítica de Cinema

JORGE LEITÃO RAMOS

"Vertigens" de Mauro Bolognini



Marcello Mastroianni, um dos alibis de Bolognini a tentar esconder a sua total estreiteza e vulgaridade.

FICHA:
Título original: Per le antiche scale.
Realização: Mauro Bolognini (Itália-França-1975).
Argumento: Raffaele Andassi, Mário Arosio, Tullio Pinelli, Sinko Solleville-Marie, Bernardino Zapponi, **segundo romance de** Mário Tobino.
Fotografia (eastmancolor): Ennio Guarnieri.
Música: Ennio Morricone.
Montagem: Mimo Baragli.
Cenários: Piero Tosi.,**Interpretação:** Marcello Mastroianni (**Bonnacorsi**), Françoise Fabian (**Anna**), Marthe Keller (**Bianca**), Lucia Bose (**Fernanda**), Barbara Bouchet (**Carla**), Pierre Blaise)**Tonio**), Adriana Asti (**Gianna**), etc.
Distribuição em Portugal: Filmes Castello Lopes/Fox
Cinema: Castil
Classificação: Interdito a men. 18 anos.
Duração: 105 minutos.

A volta dos grandes «mestres» do cinema italiano (Fellini, Bertolucci, Ferreri, Scola, Risi, Antonioni, Rosi, ...) há toda uma população de homens que pratica a «transição» entre aqueles autores e a massa anónima e funcionária do mais rasteiro comércio (o erótico-«**cochon**», o **western spaghetti**, a baixa comédia «Tipo Ciccio e Ingrassia»...). A essa população intermédia, feita de homens com algum talento, bastante aplicação homens com um cuidado artesanal a procurar chegar onde só com outros meios se chega, pertence Mauro Bolognini.

Ele é um autor geralmente certo, dotado de um estilo afectado, quase maneirista, usando uma imagem a fazer «bonito» e que não raro é apenas delambida, tratando «grandes temas» em termos que não excedem o lugar-comum, a vulgarização mediana e comercializável. Contudo, por outro lado, com actores quase sempre seguros, os seus filmes têm ainda, por detrás, uma máquina de produção bem rodada que lhes garante o sucesso suficiente de público para que a continuidade de trabalho se mantenha sem surpresas nem deslizes. Um cinema médio, de classe média, para um sucesso mediano em salas da média (o Castil em Lisboa, por exemplo) e que nessa linha sem altos e baixos se mantém. Um desespero.

Desta feita é a loucura a coisa a encenar. Com as chaves à vista (o público deste cinema precisa de ser lisonjeado), com o fascismo «em fundo» (a «loucura» no político...), com Mastroianni, Fabian, Keller e Bose a sustentarem o psicologismo da interpretação, com o sexo como tema fulcral (e não havia de faltar a histeria, o lesbianismo, um certo exibicionismo para a trivial «dissertação» sobre a hipocrisia e a repressão com Freud a ajudar), **Vertigens** é o filme que, sem inquietar nada nem ninguém (o público deste cinema é aquele que quer o sucedâneo do dos «mestres» sem querer que o incomodem), procura falar da loucura ao nível de um Reader's Digest de razoável encadernação.

Pessoalmente considero este cinema trivial o maior perigo para o cinema de que gosto e que defendo. É que, colando-se aqueloutro cinema que não tem unhas para atingir (veja-se a sequência inicial de **Vertigens** toda ela em sub-Fellini), estes filmes podem funcionar como um perfeito sucedâneo junto de quem embarque na pseudo-inteligência que deles emana, estes filmes podem vir a ser a «qualidade» do futuro. Ciccio e Ingrassia, esses, não enganam ninguém. **Vertigens**, uma mistificação de légua, pode enganar muito boa gente. É, por isso, um filme que excita em mim recônditos e particulares sentimentos de repulsa.

Um cómico de destruição

FICHA:
Título em português: O Mundo Maluco
Realização: Stanley Kramer (USA - 1963).
Argumento: William e Tania Rose.
Fotografia: Ernest Laszlo.
Música: Ernest Gold.
Montagem: Fred Knudtson.
Interpretação: Spencer Tracy (**Culpeper**), Milton Berle (**J. Russell Finch**), Sid Caeser (**Melville Crump**), Buddy Hackett (**Benjy Benjamin**), Ethel Merman (**Mes. Marcus**), Mickey Rooney (**Ding Bell**), Phil Silvers (**Otto Meyer**), Terry Thomas (**cor. Hawthorne**(, Jonathan Winters (**Lennie Pike**), etc.
Distribuição em Portugal: Rank.
Cinema: S. Jorge.
Classificação: Grupo B-10 anos.

Num livro basilar sobre cinema americano («Trente ans de cinéma americain» de Jean-Pierre Coursodon e Bertrand Tavernier) chama-se a **O mundo maluco** «um mal-entendido de 9 milhões de dólares». Nessa frase, suficientemente firme e precisa, está condensado o fundamental deste filme gigantesco que, apesar disso, julgo constituir uma pedra singular no seio da comédia americana. Duas razões para tanto: por um lado o facto deste filme juntar praticamente todos os cómicos americanos importantes e vivos à data da sua realização; por outro, o facto de **O mundo maluco** levar às últimas (devastadoras) consequências um tipo de cómico, de **gags**, que se poderia chamar «de destruição».

É com efeito sobre a violência que este filme constrói todos os seus efeitos de comicidade. Uma violência moral, antes do mais. Na realidade os seus personagens são uns sujeitos por demais desprezíveis, cujo único sentimento perene é a desenfreada cupidez à qual tudo e todos são sacrificáveis.

Mas para além dessa violência, digamos, «interior», **O mundo maluco** ergue-se sobre

A violência é o cerne do nosso riso

a acumulação sem peias de desperdício. Rimos quando os carros se destroem em penhascos abruptos, rimos quando uma estação de serviço é arrasada por completo, rimos quando um casal faz literalmente explodir uma loja, rimos quando uma escada se desmorona, rimos, enfim, na razão directa do grau de destruição de coisas e pessoas. Por que estranho fenómeno ou perversão sentimos um secreto prazer quando Jerry Lewis, numa breve aparição, passa por cima de um chapéu que caiu à rua ou quando um casal pobre vê empurrada a pequena camioneta em que transportava todos os seus haveres em direcção a uma ribanceira? Que leis, que sentimentos, que estado de espírito um tal tipo de comicidade vem violar ou revelar?

Que há uma espécie de sadismo latente em todos nós (e bem o sabia Charlot) é coisa conhecida, mas talvez nunca esse sentimento tivesse sido explorado com tal latitude como em **O mundo maluco**. Aqui, com efeito, é um rasto de devastação espectacular que marca o nosso riso. Poucos **gags** são originais ou inovadores, tudo se passando ao nível [illegible] um pouco ao jeito do que, alguns anos depois, os filmes-catástrofe iriam fazer. Não é, portanto, a imaginação o cerne deste filme, mas o dinheiro. O dinheiro motor da intriga e o dinheiro que o público sente atravessar o **écran** em cada nova cena. Rimo-nos, assim, do desperdício, desse vício que praticamos enquanto agentes de uma sociedade de consumo, dessa condição **sine qua non** para o nosso prazer, segundo os códices dominantes.

O mundo maluco é o retrato, em corpo inteiro, dessa distorsão.

Hoje

Edouard Molinaro e Maria-Helene Breillat realizador e intérprete do filme que se exibe esta noite intitulado «Um Dia como os Outros com Amendoins»

I PROGRAMA

18.25 Telejornal – 2.ª edição
18.32 Ideias e Mãos. «Esmaltes e Estruturas».
18.58 O Mundo da Música. 4.º programa.
19.50 Totobola
20.00 Telejornal 3.ª edição.
20.35 O Casarão. O destaque à religião católica e à presença da Igreja na formação brasileira. Uma produção da Central Globo de Televisão. O 124.º episódio.
21.10 O Tempo
21.15 30 Minutos com... Entrevista com o presidente do CDS, prof. dr. Freitas do Amaral.
21.45 Miguel Torga. Um artista, um homem e um revolucionário. Um programa sobre Miguel Torga em que se analisa a sua vida e obra.
Autor do texto: Fernão de Magalhães Gonçalves. Realização: Correia Alves.
22.35 Um dia Como os Outros, com Amendoins. Intérpretes: Marie-Helena Breitllat; Jean-Pierre Darras; Christina Kaufmann, Bernard Lecocq. Realização de Edouard Molinaro.
23.40 Festejos de S. João no Porto
00.00 Telejornal — 4ª edição
00.10 Fecho

TUDOR
BATERIAS · PILHAS

II PROGRAMA

19.00 Ano Propedêutico
22.00 Telejornal
22.30 Escrava Isaura (Repetição do episódio n.º 86)
23.05 Fecho.

GRUNDIG
QUALIDADE EM TODA A LINHA
DESTAQUES
I PROGRAMA
«Miguel Torga»
(21.45)
II PROGRAMA
«Escrava Isaura»
(22.30)

Amanhã

I PROGRAMA

09.15: Ano Propedêutico. **12.10:** Culinária; **12.40:** Escrava Isaura — episódio nº 89 **13.15:** Telejornal — 1ª edição: **18.25:** Telejornal — 2ª edição. **19.25:** Telecinema: **20.35:** O Casarão — episódio nº 125. **21.15:** O Tempo. **21.20:** Tatoo Militar — Transmissão directa do Estádio do Restelo do Festival de Bandas Militares. **01.00:** Fecho

II PROGRAMA

19.00: Ano Propedêutico **20.00:** Telejornal **22.30:** Escrava Isaura (repetição do episodio nº 87) **23.05:** Fecho

PARA REPARAÇÃO DO SEU TV
SOS-CLÍNICA DE TELEVISÃO
COM RÁDIO-TELEFONE PARA MAIOR RAPIDEZ E EFICIÊNCIA
DESLOCAÇÃO E ORÇAMENTO GRÁTIS — SERVIÇO PERMANENTE
Telefs. 88 27 86 - 89 98 26
Avenida S. João de Deus, 13-B Rua Macau, 8

Canal da Crítica

MÁRIO CASTRIM

FUTEBOL, CULTURA GERAL, ETC E TAL.

No futebol, como pudemos ontem verificar com fartura, os jogadores praticam-se, mutuamente, as maiores violências mas no fim de cada uma delas, pedem desculpa. Autêntico jogo de cavalheiros, como se vê...

Voltámos à dose reforçada. A Televisão conhece deste modo gloriosas audiências. A Televisão pode falhar tudo – as violências exercidas nas empresas desintervencionadas, e não só; as vinganças exercidas sobre os trabalhadores mais conscientes; as perseguições aos representantes sindicais; pode falhar isso tudo, mas lá o futebolzinho é que não falha, no primeiro e no segundo programa, em doses industriais. A Televisão Portuguesa obtém assim, à custa do futebol, a popularidade que doutro modo não conseguiria.

Já agora, que diabo, podia melhor corresponder ao interesse e à grandeza da audiência tratando de oferecer um comentador capaz. Há coisas que me escapam, e uma delas vem a ser a subida, a promoção, a importantização de Nuno Brás. Estamos em presença de um genuino produto «made in 25 de Novembro». Chegámos ao ponto de o vermos a fazer locução (!) no Telejornal do Porto...

Os melhores instantes das transmissões acontecem quando ele se cala. O seu «discurso» pode perfeitamente figurar numa antologia, à semelhança doutros discursos. Discurso que, para além da construção acaciana, aumenta as confusões em lugar de desfazê-las, como é função de comentador. Ontem foi um desastre. Qualquer organização que na realidade preferisse a competência e não o compadrio decerto não o despediria, mas obter-lhe-ia lugar compatível. Que não passa por tão estreito contacto com o público. Importa salientar que uma presença na TV assume uma responsabilidade educativa, face aos milhões de indivíduos que tem à sua conta.

As aventuras do jogo Alemanha-Áustria, na voz do Nuno Brás, foram mais escandalosas do que as do Rocambole.

Repare-se: ao longo do desafio entre a Holanda e a Itália, ia fornecendo informações. Primeiro, que a Alemanha ganhava por 1-0. Depois, a Áustria empatou. Mais logo, chegava-se ao 2-2, para mais tarde a Alemanha passar a vencer por 4-2. O que aliás não durou muito porque a Áustria reduzia para 4-3.

Tempos passados, o pobre do comentador em bolandos lamentava profundamente o sucedido, pois na verdade o desafio acabara com a vitória da Áustria por 3-2...

Nós sabemos as dificuldades de quem trabalha naquelas condições. Mas, com os diabos, abusar não vale, e o Nuno, coitado, passou todas as marcas.

Deus, Deus, era tão bom acabar o futebol e ir ao trabalho... Para mais, a Televisão acabava em beleza, não? Com a a RTP, porém há que beber o cálice da amargura até às fezes. Perto das onze horas, ainda nos salta ao caminho o **«31 de Boca»**. Raio de sorte, compadres! Deixem. Isto já é dizer mal por gosto. Aquele 31 de boca ensina-nos tanta, tanta coisa... A noite vai acabar e cada um de nós pode dizer-se mais culto, mais realizado. Como é que, por exemplo, pude eu viver até hoje nas graças do Senhor, desconhecendo que o jogador Nené nasceu em Leça da Palmeira em 1949? Caramba, uma pessoa desliga-se, por uns tempos, dos compêndios da História e fica logo desactualizado. Depois quem paga as favas é a cultura geral.

Cultura geral que o **31 de Boca** reforça na audiência ensinando o nome da actual rainha dos Países Baixos e que João Gaspar Simões nasceu (ou morreu, não me lembro bem) em 1903 e que o estreito entre a Austrália e não sei quem se chama não sei quê e que o autor de não sei quantos é o João Palma Ferreira e que o Vítor Manuel de Itália era pai do Humberto II e que a Ana Bolena era mãe da Isabel e que o Colorado e S. Francisco e Vancouver e o diabo a sete, até nos esclareceu que Oliveira Martins **foi um dos fundadores do jornal «A República»** – e certamente muita gente ficou a pensar que se trata daquele jornal que serviu a Mário Soares e seus compinchas de mero pretexto para desestabilizar, de maneira indecente, a situação política, já nos nossos dias, quando na verdade se trata de um jornalzinho que durou o tempo de uma flor...

Viva! Viva o **31 de Boca** e mais a cultura geral que nos fornece! E já agora, com mil diabos, não haverá ninguém no júri com autoridade para ensinar ao Castelo que a medida de peso com o nome de **grama** é do masculino e não do feminino?

Gramar, sim. Mas não tanto.

Grandes Festejos Populares no Teatro
ÁDOQUE
de 12 a 2 de Julho
Preços únicos
80.oo 50.oo
Poderá ver a Revista
ROUPA VELHA
Hoje e amanhã, sessões às 21.30 horas
Sábado, sessão às 22 horas
Domingo, matinée às 15 e à noite às 22 horas
E DEPOIS DA REVISTA TEMOS BAILARICO
NOS FINS DE SEMANA E NAS VÉSPERAS E DIAS
DOS SANTOS POPULARES
Comes-e-Bebes (Baratinhos)
● sardinhas ● caldo-verde ● iscas ● chouriço-assado ● ● pastelinhos de bacalhau ● vinho tinto e branco ● etc etc
DURANTE O ARRAIAL TEREMOS
CANTIGAS e SURPRESAS
Vá ao ÁDOQUE Divertir-se por pouco dinheiro
LARGO MARTIM MONIZ (Metro Socorro) Tel 874476

MUNICÍPIO DE LISBOA

EDITAL Nº 93/78

«FORNECIMENTO DE 40 ADUFAS DUPLAS, HIDRÁULICAS, PARA RECIPIENTES DE 110 LITROS, INCLUÍNDO A MONTAGEM NAS RESPECTIVAS VIATURAS».

Faz-se saber que no dia 17 de Julho de 1978, pelas 15 horas, terá lugar na 4ª Repartição—Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais, Avenida 24 de Julho, 171-C, o concurso público para o fornecimento acima indicado, com a base de licitação de 14.800.000$00 (Processo nº 39/78/ /CP/DSTE)

O depósito provisório é de 370.000$00 e o definitivo de 5% da importância da adjudicação, sendo o primeiro efectuado na Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, suas filiais, agência ou delegações, mediante guia preenchida pelo concorrente de harmonia com o modelo 1, anexo ao «Programa de concursos para adjudicação de empreitadas e de fornecimentos da Câmara Municipal de Lisboa», publicado no «Diario Municipal» nº 7673, de 24/10/1960.

O processo de concurso encontra-se patente, todos os dias úteis na referida repartição

Paços do Concelho de Lisboa, em 8 de Junho de 1978

PUBLIQUE-SE NO «DIÁRIO DA REPUBLICA»
Em 8-6-978

O Presidente
Aquilino Ribeiro Machado

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

SÉRGIO AZEVEDO
apresenta no
TEATRO ABC
Tel. 26 07 45
HOJE 2 SESSÕES
Às 20.30 e 22.45
AOS DOMINGOS:
«Matinées» às 16 h.

A REVISTA QUE CERTOS DEMOCRATAS... PRETENDERAM FAZER CALAR

FLORBELA
Grande criação em «Retrato»
● FLORBELA
● OCTÁVIO DE MATOS
● ANABELA
● HERMAN JOSÉ
● ANTÓNIO CALVÁRIO
● VERA MÓNICA
NINA FLORES
VICTOR NORTE
JOÃO LUÍS
LIA SARA
À frente de uma grande companhia

OLHE O PERIGO DE FRENTE!

TEATRO NACIONAL D. MARIA II

HOJE ÀS 21.45 HORAS

AUTO DA GERAÇÃO HUMANA

ATRIBUÍDO A

GIL VICENTE

E

O ALFAGEME DE SANTARÉM

DE

ALMEIDA GARRETT

A BILHETEIRA ABRE ÀS 13 HORAS • Tel. 322210

DOMINGOS ESPECTÁCULOS ÀS 16 e 21.45 horas

PREÇOS: DE 50 A 100 ESCUDOS

(ESPECTACULOS PARA TODOS)

Morandi:

80 gravuras na Gulbenkian

A Galeria de Exposições do Museu da Fundação Calouste Gulbenkian apresenta uma importante mostra do artista italiano Giorgio Morandi, composta por 80 gravuras. A exposição tem o patrocínio do Instituto Italiano de Cultura e foi organizada pelo Serviço de Exposições e Museografia da Gulbenkian. Morandi, figura notável das artes plásticas em Itália, realizou inúmeras exposições individuais e colectivas. Na imagem, além de um aspecto da inauguração, na última terça-feira, vê-se ainda a reprodução de uma das obras expostas.

Torga e Lopes-Graça: duas vozes da História Trágico-Marítima

. «Torga e Lopes Graça encontram-se no mesmo propósito de criar uma arte vigorosa, porta-voz de um povo oprimido e desfigurado pela propaganda e pela repressão da chamada política de espírito do Estado Novo» — palavras proferidas, anteontem, no Porto, pelo nosso camarada de redacção, Mário Vieira de Carvalho, comentando a audição integral da gravação da «História Trágico-Marítima», obra do Maestro Lopes Graça sobre um poema de Miguel Torga, promovida pela «Oficina Musical» — núcleo da Escola de Música do Porto que entende trabalhar para a divulgação e estudo da música do século XX.

A audição da gravação da «História Trágico-Marítima», que marca o início das actividades do grupo acima mencionado, efectuou-se na passada segunda-feira numa das salas do Museu Soares dos Reis e contribuiu para que a numerosa assistência presente assistisse a uma manifestação artística de notável interesse e rara qualidade. Assim a julgou Mário Vieira de Carvalho que ao analisar a «História Trágico-Marítima» (interpretada por José Oliveira Lopes e pelo Coro e Orquestra Sinfónica de Budapeste, sob a direcção de Gyula Németh), diria: «Esta obra de Lopes Graça é um fresco sinfónico que conseguiu responder às exigências e às profundas implicações dos poemas de Miguel Torga».

Diga-se, entretanto, que a gravação vai ser lançada dentro de algum tempo no mercado, em disco, com o patrocínio da Secretaria de Estado da Cultura.

"Caprichos" de Goya editados em Portugal

As 80 estampas gravadas a água-forte e a aquatinta que Goya publicou em 1799 num volume a que deu o nome de «Os caprichos» vão ser editadas em Portugal no 150.º aniversário da morte do grande artista espanhol.

Trata-se, ao que sabemos, da única iniciativa portuguesa que se integra nestas comemorações que vão provocar vários acontecimentos culturais em Espanha. No entender de Rafael Casariego, «Os caprichos» são, depois do «Quixote», a obra espanhola da fantasia e do engenho «mais universalmente aceite».

A iniciativa, tanto de comemorar este aniversário entre nós como de editar «Os caprichos», deve-se à Livraria Sam Carlos. A edição, destinada a bibliófilos, é feita em três luxuosos volumes encadernados a pele de cabra, que reúnem as gravuras em estojos separados.

Historiador português traduzido no México

A obra «Os Descobrimentos e a Problemática Cultural do Século XVI» do historiador José da Silva Dias começou já a ser traduzida para o castelhano, com vista à sua publicação na prestigiada editora mexicana Fondo da Cultura Económica.

Acontecimento que não é vulgar e que, na maior parte das vezes tem a ver com as Embaixadas portuguesas e os seus serviços culturais, é de registar com agrado, tanto mais que à excepção de José Fernandes Fafe aquando embaixador em Cuba e pouco mais, os serviços culturais das Embaixadas portuguesas não se têm caracterizado pelo esforço na divulgação do livro e da nossa cultura.

NO PORTO
NOS MODESTOS Rua Gonçalo Cristóvão n.º 190 — Tel. 20412

HOJE ÚLTIMO DIA
ÀS 21 e 30
«Absolutamente indispensável», Carlos Porto
Subsídio da SEC
Colaboração do Inst. Alemão do Porto

DOMINGO
MATINÉE ÀS 16

TEATRO
VASCO SANTANA
Tel. 768609
ÀS 21.30

O ESPECTÁCULO QUE MARCA A REAPARIÇÃO DA
COMPANHIA TEATRO-ESTÚDIO DE LISBOA

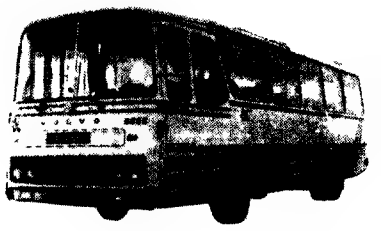
TEMA E VARIAÇÕES

ESPECTÁCULO DE LUZIA MARIA MARTINS
SOBRE TEXTOS DE RAUL BRANDÃO
INTÉRPRETES (ordem de entrada)
VITOR HUGO — AUGUSTO LEAL — ABÍLIO LUÍS — JOSÉ BRÁS — CARLOS SANTOS — HELENA FÉLIX — LÍDIA FRANCO — MARIA DULCE — FERNANDA MONTEMOR — CREMILDA GIL
Subsidiado pela Secretaria de Estado da Cultura e pela Fundação Gulbenkian

HOJE ESTREIA ÀS 21.30 EDEN
Kan Kuo-Liang / Maggie Li

As Serpentes Do Mal
— The Killer Snakes —
um filme de
Kuei Chih Hung
Scope Colorido
Nos limites da sua imaginação começa este filme...

nasceu com o País Novo
para aproximar
os portugueses



RODOVIÁRIA NACIONAL

AINDA A FINAL DA TAÇA DE PORTUGAL

Que sanção para Lobo?

Quem esteve no Jamor (mais de quarenta mil pessoas) ainda se lembra, porque terá visto e acompanhado, o que se passou, no sábado, à roda da grande penalidade que possibilitou ao Sporting o empate na final da Taça de Portugal. Desde a insistência de Gomes (travado por Murça, Octávio, Oliveira e outros) em «ajustar contas» com Arlindo Rodrigues, àquela cena, pouco dignificante, de Gabriel pretender enfiar a camisola (que momentos antes despira) no juiz de linha, companheiro do árbitro Lobo, geraram-se cenas e instantes que nada abonaram o futebol que temos.

Pois no relatório do árbitro, ontem apreciado (para decisão em conforme) pelo Conselho de Disciplina da FPF, nada constava. Quer dizer (muito simplesmente): não se passou nada, Arlindo Rodrigues nada significará para o seu «chefe», e viva a pândega. O apitador setubalense, assim, de uma penada, com fortíssima «vista grossa» (ou falta de tinta na esferográfica?), omitiu tudo o que lhe deu na real gana, não se apercebeu do que dentro (e até fora) das quatro linhas todos vimos.

Perante isto, que fazer, Zé (pagode, povinho, pagante)?

A arbitragem nacional, felizmente com excepções, também está entregue a juízes como Francisco Lobo. É a altura do adepto da verdade e da competência, ante o que se passou, sábado, entre as 16 e as 18 e 40, no Jamor, pedir também contas a Saldanha Ribeiro, o homem que põe e dispõe nos areópagos da Comissão Central de Árbitros

ADEMIR: 5 JOGOS

Claro que Francisco Lobo, a despeito de todas as omissões que facilmente se percebem do relatório enviado para a FPF, não poderia «escamotear» a expulsão de Ademir (agressão vista por 40 mil pessoas). O Conselho de Disciplina da organização apreciou o documento e puniu Ademir com cinco jogos de suspensão. Com um foram castigados Freitas e Barão, do Porto e do Sporting, por comportamento incorrecto. Pelo mesmo, mas com advertência (estamos ainda a reportar-nos à final da Taça de Portugal), foi «sancionado» Fonseca.

PEDROTO CHAMA DOIS JUNIORES

Ante a avalanche de lesões e castigos (Murça, Oliveira, Vital, Ademir e Freitas, entre outros) Pedroto chamou os juniores Nogueira e Álvaro ao «plantel» principal, e que estarão, pelo menos, no banco dos suplentes. Eis os jogadores com que JMP contará para a «finalíssima» de sábado: Fonseca, Rui, Gabriel, Simões, Rodolfo, Teixeira I, Octávio, Teixeira II, Duda, Seninho, Gomes, Jaioro, Taí, Brandão e aqueles dois jovens. Toninho «Metralha» não consta da lista.

MARÍTIMO RECRUTA

Vítor Gomes (Sporting) e Narciso (Setúbal) estão na agenda de recrutamento do Marítimo, assim como Sapinho e Arnaldo, ambos do Portimonense, que desceu à II Divisão, e que terão pedido verbas de contratação relativamente exorbitantes. Entretanto, a equipa insular renovou já com Valter, Eduardo Luís, Djair, Amaral e Eduardinho, Noémio e Olavo. Nelson, Bira, Canan e Franque deverão ser dispensados.

NORTON DE MATOS

Apontado como reforço potencial do Standar de Liége, equipa belga onde pontificam Piot (guarda-redes) e Van Moer, dois dos melhores jogadores daquele país, o atacante do Belenenses, Norton de Matos, foi já observado (e aprovado) pelos médicos daquele clube.

BENFICA: LUCRO

O futebol deu lucro, esta temporada, ao Benfica. Segundo números concretos que nos foram referidos, esse lucro ascendeu a qualquer coisa como 4500 contos. Entretanto, está marcada para amanhã, às 21 e 30, a primeira das duas assembleias gerais marcadas pela direcção, que se debruçará sobre a discussão (para aprovação) do Relatório e Contas da agremiação.

NO CANADÁ

Por outro lado, a equipa principal partiu ontem para o Canadá, onde, de amanhã a terça-feira disputará três desafios. Jogadores que viajaram: Bento, Fidalgo, Bastos Lopes, Pietra, Eurico, Alberto, Toni, Shéu, José Luís, Nené, Celso, Rui Lopes, Chalana, Jorge, Pereirinha, Alhinho e Alves.

NA SUA AGENDA

«2.º PRÉMIO ABIMOTA»

Em três etapas (Tomar-Figueira da Foz, Sangalhos-Águeda) e um crono Águeda-Águeda (21,6km), efectua-se em 1 e 2 de Julho próximo o «2.º Prémio Abimota», naquela área, com receita a reverter para os Bombeiros Voluntários. Equipas inscritas: Águias/Clok, Almodôvar, Benfica, Bombarralense, Braga, Campinense, Coelima, Coimbrões, Facar, Lousa/Trinaranjos, F. C. do Porto, Rio Tinto e Sangalhos/Órbita.

ATLETISMO

É já domingo, a partir das 9 horas, que se efectua o II Maratona Costa da Caparica-Almada, organizada pelo Grupo Desportivo «Estrelas das Torcatas». À tarde decorrerá um circuito para miúdos. As inscrições para a prova terminam às 24 horas de amanhã. Está assegurada, entretanto, a participação de cerca de oitenta concorrentes.

BASQUETEBOL

O III Encontro Nacional de Treinadores, sob a égide da respectiva Associação Nacional, terá o seu primeiro convívio sábado, em Carnide, abrangendo técnicos de Setúbal, Lisboa e Santarém, para discussão de várias questões relacionadas com a classe. Em 1 de Julho, em Faro, e 8, em Aveiro, decorrerão outras sessões.

MODALIDADES

CICLISMO

O belgaJean-Luc van den Broucke foi o vencedor do segundo troço da segunda etapa da Volta ao «Aude», disputado entre Cuxac e Mazamet, cobrindo os 115 km em 2.47,37. Moser continua a comandar a «geral» com 9.33,24.

Entretanto, eis a classificação da oitava etapa da Volta à Suíça, disputada ontem entre Graechen e Lugano (191.5 km):

1.º Giovanni Battaglin (Ita), 4.51,17 (39,034 km/h); 2.º Carmelo Barone (Ita) a 25s; 3.º Mariano Martinez (Fra) m.t.; 4.º Ludo Peters (Bel) a 28s; 5.º Freddy Maertens (Bél) a 42s; Classificação Geral: 1.º Ueli Sutter (Suiça) 30.26,39; 2.º Paul Wellens (Bel) a 49s; 3.º Michel Pollentier (Bel) a 1.04; 4.º Albert Zweifel (Suíça) a 1.52 e 5.º Gody Schmutz (Suiça) a 1.57.

Uma amostra, uma simples amostra do que se passou (e que Francisco Lobo não «viu»), sábado, no Estádio Nacional. A quem se dirige Gomes? Arlindo Rodrigues não expôs ao árbitro os «piropos» que ouviu (e aos quais, segundo Oliveira e Octávio, terá retrucado) e o que Gabriel lhe tentou fazer?

POR UTILIDADE PÚBLICA

Soares entrega diplomas a instituições desportivas

Em cerimónia que esta tarde terá lugar na residência oficial de S. Bento, a partir das 18 horas, o Primeiro-Ministro, procederá à entrega de «diplomas» de concessão de utilidade pública a 35 Federações Nacionais de Colectividades e Associações de Cultura e Recreio, em conformidade com o despacho publicado em suplemento ao «Diário da República» II Série, no qual é declarada a utilidade pública das seguintes pessoas colectivas:

Federação Portuguesa das Colectividades de Cultura e Recreio: Comité Olímpico Português, e Federações Portuguesas:

Equestre, de Andebol, Atletismo, Badminton, Bridge, Basquetebol, Boxe, Campismo e Caravanismo, Columbofilia, Esgrima, Futebol, de Ginástica, Halterofilia, Judo, Motociclismo, de Motonáutica, Natação, Patinagem, Pentatlo Moderno, Pesca Desportiva, Remo, Rugby, de Ténis, Ténis de Mesa, Tiro, Tiro com Arco, Tiro com Armas de Caça, Vela, Actividades Subaquáticas, Xadrez, Golfe, Hóquei em Campo e de Voleibol.

Na cerimónia estarão presentes o presidente da Assembleia da República, os membros da Comissão de Educação e Cultura da Assembleia da República, vários membros do Governo e outras entidades oficiais, além dos presidentes das entidades acima referidas.

XADREZ

Três comandantes no "Bruno Janz"

Fernando Silva e os irmãos João e Fernando Sequeira comandam o torneio de xadrez Bruno Janz, após a sexta jornada. Nas partidas mais importantes da ronda, João Sequeira e Fernando Silva emparatam, enquanto Fernando Sequeira venceu António Rocha.

A classificação é agora a seguinte: 1.º Fernando Silva, João Sequeira e Fernando Sequeira, 5.5 pontos; 4.º S. Pereira, Joaquim Aníbal, Luís Santos e Fernandes Alves, 5.

A sétima e antepenúltima sessão, a jogar hoje, comporta, entre outros, os seguintes jogos: Fernando Silva-Fernando Sequeira, Luís Santos-J. Aníbal, S. Pereira-João Sequeira e Luís Ochoa-Fernando Alves.

Entretanto, efectua-se amanhã o I Torneio Nacional Aberto Individual de Partidas Rápidas de Xadrez, organizado pelo INATEL, com a colaboração da Federação Portuguesa de Xadrez. O torneio tem lugar na sede do Instituto, em Lisboa, e as inscrições (livres) encerram hoje.

assim vai o TOTOBOLA

PROGNOSTICOS DOS ORGÃOS DE INFORMAÇÃO PARA O CONCURSO Nº 43, DE 24/25. JUNHO. 78

Boa Nova, 1x1 112 11x 21x1; Cavalgada do Ritmo, 11x 11x 211 x111; Rádio Totobola, 1x2 112 111 1x11; Correio de Coimbra, 121 x12 x12 2111; Correio do Vouga, 112 11x 1x1 11x1; Jornal de Santo Thyrso, 1x2 11x 1x1 1211; Diário de Coimbra, 11x 111 111 21xx; Diário de Lisboa, 1x2 xxx 21x 111; Ecos de Cacia, 11x 11x 111 2111; Eu Sei Tudo, 12x x11 x11 x111; Jornal de Gaia, 1x1 112 1x1 2121; Folha de Domingo, 11x x12 111 x1x1; O Jornal de Felgueiras, 1x2 11x 111 x121; Jornal de Sintra, 112 21x 111 21x1; Jornal Linhas de Elvas, 12x 212 221 12xx; Litoral, 11x 111 x11 21x1; Mundo Desportivo, 212 111 211 1111; Notícias de Évora, 11x 111 xx1 x111; Notícias de Felgueiras, 1x2 x12 211 1xx1; Jornal Notícias de Gouveia, x12 1x1 1x2 1111; Reconquista de Castelo Branco, 1x2 11x 11x 2111; Renovação, 1x2 11x 111 2x11; Encontro Musical, 112 111 x11 1x11; Compacto, x12 112 x11 x1x1; Diapositivo, x21 2x2 xx1 222x; Secção Desportiva, x12 112 x11 x1x1; A Voz de Domingo, 1x1 111 1x2 1111; Estrela da Manhã, x12 212 x1x 111x; Rádio Renascença, 11x xx1 111 1111; O Diabo, x22 211 11x 1121; A Comarca de Arganil, 1x2 11x 111 x111; Notícias de Guimarães, 111 112 211 2111; Maria da Fonte, 112 22x 2xx 1xx2; Voz de Lamego, 122 11x 112 2111; Notícias de Viseu, 111 11x 111 11x1; Jornal da Beira, 1x2 111 211 21x1; Clube do Ar, 11x 21x 2x1 x11x; O Comércio de Leixões, 1x2 11x x11 1x11; Diário do Porto, 1xx x12 x21 1111; Jornal da Graça, 111 111 111 1111; Manchete Desportiva, 121 x12 211 21x1; Penalti, 11x 111 111 211x; Programa sem Nome, 11x x1x 2x1 2121; Quadrante Desportivo, 112 11x 111 x111; Quadrante Norte, 1x2 121 211 2xx1; Reporter do Dia, 11x 212 x11 1x21; Resenha Desportiva, 2x2 112 x11 x121; Ritmo e Amizade, 1x1 x1x x21 x1x1; A Voz dos Ridículos, 1x2 112 x11 2211; Alvo Desportivo, 1x1 11x 111 1x11; Auto Rádio, 122 x11 112 22xx; Estúdio 64, 1x1 121 x22 21xx; Placard Desportivo, 21x 211 112 xx11; O Primeiro de Janeiro, 1xx 21x 111 x211; Rádio Alvo, xx2 x21 1x1 xx21; Panorama, xx1 112 21x 212x; Rádio Placard, 111 111 111 1111.

	R E S U M O				B O L A S		
	1	X	2		1	X	2
1. Bohemians - Duisburg	46	8	3		9	2	1
2. NorrKoping - Rapid Viena	26	23	8		5	5	2
3. Odense - Slavia Praga	14	16	27		3	3	6
4. Kaiserslautern - Innsbruck	35	12	10		7	3	2
5. Herta Berlim - Vejle	49	4	4		10	1	1
6. Kalmar - Slavia Sofia	19	20	18		4	4	4
7. Braunschweig - St. Liége	28	16	13		6	4	2
8. Grasshopper - B 1903	42	11	4		9	2	1
9. Malmo - First Viena	43	7	7		10	1	1
10. Tel Aviv - Zurique	21	15	21		5	2	5
11. Wiener - Tatran Presov	40	11	6		9	2	1
12. Elfsborg - Lillestrom	30	18	9		6	4	2
13. Vojvodina - Grazer Ak	47	9	1		9	2	1

(a) - Nos termos do Art9. 139. do Regulamento Geral dos Concursos se houver necessidade de sortear o resultado dos jogos não realizados na data do concurso, as bolas entrarão na esfera no sorteio nas quantidades do presente mapa.

A "Chave" lógica será: 112 11X 111 1ou2111

Argentina '78

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

A outra face de um país

A Argentina está em festa. A Argentina canta, a Argentina grita, a Argentina não dormirá até domingo. A Argentina está na final da Taça do Mundial. Na final da sua Taça do Mundo frente à Holanda, que tremeu perante a Itália antes de impor a sua força (2-1). E se os holandeses encontrarem perante eles, num River Plate escaldante, argentinos tão entusiastas como os que pulverizaram o Peru (6-0), podem vir a sofrer a mesma sorte que em 1974, em que foram derrotados na final frente ao país organizador. Nunca, desde o princípio desta décima primeira Taça do Mundo, uma equipa dera provas de tanto brio, de tanta perseverância. Mas quantos eram os argentinos no relvado de Rosário?

Onze aparentemente, vestidos de azul e branco, mas vinte e cinco milhões na verdade, que torciam por eles como raramente se tem visto fazer. E, no entanto, antes do início do último encontro, parecia estar tudo perdido para a Argentina. Os brasileiros, sem serem dignos do seupassado, tinham marcado três golos aos polacos (3-1), e a Argentina, para atingir o seu fim supremo (a final) tinha que vencer os peruanos por uma diferença de quatro golos. Tarefa difícil, quase impossível, mas a que Daniel Passarella e os seus companheiros se atiraram duma forma admirável.

A Holanda, duma maneira muito menos espectacular do que em 1974, irá à final do Mundial de 78, em que se assistirá a um confronto Europa-América do Sul. Quando se decidiu a sua sorte, ainda não sabia quem seria o seu adversário. Teve que esperar seis horas para saber seteria pngir o seu fim supremo (a final) tinha que vencer os peruanos por uma diferença de quatro golos. Tarefa difícil, quase impossível, mas a que Daniel Paigavam os argentinos a triunfar, com pelo menos quatro bolas de vantagem. A última eliminatória foi fértil em surpresas. Continua a eliminação do campeão do Mundo, a RFA, que em Cordoba, pela primeira vez em 47 anos, teve que se inclinar frente à Austria (2-3). Em consequência, pela primeira vez desde 1966, a RFA não figurará entre os quatro primeiros da competição mundial.

Quinze mil "desaparecidos"

A organização italiana da «Amnistia Internacional» informou ontem que cerca de 15.000 pessoas, adversárias do Governo militar argentino, desapareceram, e que entre 8.000 a 10.000 estão na prisão. «A atmosfera festiva do Campeonato Mundial não desanuviou a tensão política» — afirma a Amnistia Internacional Italiana

«Mesmo durante os jogos, muitas pessoas, especialmente aquelas que tiveram contactos com os presos políticos e podem descrever a situação nas cadeias, estão a desaparecer.»

HOLANDA-ARGENTINA:

Holanda e Argentina: uma final Europa-América do Sul em Buenos Aires, no domingo

O JOGO QUE TELEVIMOS

Paulo de Carvalho

HOLANDA,2-ITALIA,1

Adeus Itália!

Este adeus à Itália não é de modo nenhum depreciativo.

Quis a sorte do futebol (e não só) que a equipa italiana fosse afastada da final quando em meu entender, era das melhores em prova. Mas a fase final do Mundial de futebol não é só um jogo, e há que ter pernas e caixa de ar para aguentar até ao fim. Ora, a equipa italiana vinha a baixar de rendimento, pois isto de fazer vários jogos em tão poucos dias não é para todos. Tivesse a Itália ficado na série do Brasil, da Argentina, etc..., e talvez que a esta hora outro galo cantasse.

Claro que os leitores poderão dizer: mas então o Brasil e a Argentina não jogaram 90 minutos em cada jogo como os outros? Pois jogaram, mas aquilo é outro futebol. Mais rendilhado, mais devagar, sem muita pressa, também se dá no osso mas não desgasta tanto. É assim um futebol de quem sai da cama em dia de não ter trabalho. Devagarinho...Ora, isso não aconteceu com os parceiros que a Itália apanhou pelo caminho nesta segunda série.

E isso viu-se neste jogo contra a Holanda.

Durante a primeira parte, enquanto as forças não faltaram, a equipa italiana foi durante bons bocados superior à holandesa. Deixando o meio campo aos holandeses, mas criando situações de muito perigo, bastantas vezes. Só que os golos não vieram. Para maior infelicidade, o único que veio até foi marcado por um defesa holandês. Bem, infelicidade digo eu, os amigos italianos com certeza que não pensam assim.

Mas na segunda parte a coisa foi diferente. Os holandeses entraram a jogar de maneira diversa. Com um futebol que parecia de pontapé para o ar por acaso, mas que serviu às mil maravilhas para desgastar os italianos. E lá levaram a água ao seu moinho. E aí entrou-se no pior período do jogo. Muita bordoada, muito empurrão, choques intencionais de parte a parte, onde só a Itália perdia, pois que me pareceu ser esse o tipo de jogo que convinha aos holandeses.

Depois foi o que se viu. Dois pontapés do meio da rua(o primeiro de Brandts e o segundofe Haan), com uma certa dose de sorte, fizeram o resto. O primeiro é um daqueles remates de «encher o pé», como se diz no futebol, e levava o selo de golo. Mas o segundo podia ter sido evitado pelo guarda-redes italiano. Só que as pessoas nem sempre estão nos seus dias, e Zoff teve mesmo que ir buscar a «jeitosa» lá dentro. E ele bem gritou antes de o remate partir (viu-se na televisão), mas as forças dos defesas já não eram muitas, e se calhar ficaram a pensar que aquilo não era nada. Só que...foi. Foi golo. E um golo que valeu por certo muito. Especialmente para os holandeses. Uma presença na final para fazerem pagar bem caro aquela injustiça de há quatro anos atrás na Alemanha. Mais uma vez vai ter a Holanda possibilidades de ganhar o Mundial, vamos a ver se é desta. Muito embora a equipa holandesa não me pareça a mesma da Alemanha (e não creio que seja só a falta de Cruyff), não há dúvida que é uma séria candidata ao título.

Mas este Mundial faz-me lembrar a frase preferida daquele sargento que eu não conheci, mas que sempre que tinha oportunidade dizia assim para um amigo meu: «Atrás de mim virá quem de mim bom fará». É que este Mundial tem sido mauzote, mas se calhar o próximo vai-nos fazer lembrar este.

No que diz respeito à disciplina, a coisa também não andou muito bem. O senhor árbitro puxou tantas vezes dos cartões amarelos que o pessoal até lhes perdeu a conta. Mais parecia o Brasil-Argentina. Mas conseguiu agarrar o jogo, lá isso justiça lhe seja feita. Parabéns ao árbitro, não só pelo factor disciplinar, como pela boa arbitragem.

Só há uma coisa que eu não percebo. E se calhar muitos como eu. Porque será que cada vez que há um lance de maior confusão junto de uma baliza, é quase sempre marcado um livre contra a equipa que ataca?

Digo safarem, passando portanto a coisa para o plural, porque isso não acontece só no Mundial. Também cá na terra tenho visto muito isso. Como dizia o outro, critérios...

Portanto, visto que os matulões dos queijos e das tulipas ganharam à rapaziada das «pizzas», preparemos a relva para a final.

Mas atenção ao tango!

NOMES E NÚMEROS

Sob a arbitragem do espanhol Ângel Martinez as equipas alinharam:

HOLANDA — Schrijvers (Jongbloed aos 20 m da primeira parte, por lesão do titular); Poortvliet, Krol, Jansen e Haan, René Van der Kerkhof, Neeskens, e Wim Van der Kerkhof, Brandts, Rep (Van Kraaij aos 65 minutos) e Rensenbrink.

ITÁLIA — Zoff, Cuccureddu, Cabrini, Benetti (Graziani aos 77 m.) e Gentile, Scirea, Causio (Claudio Sala aos 45 m.) e Tardelli, Paolo Rossi, Zaccarelli e Bettega.

Marcha do resultado: aos 19 m. Brandts, acossado por Bettega fez um autogolo e deu vantagem à Itália, perdida na segunda parte a favor dos holandeses quando o mesmo Brandts, aos 50 m., e depois Haan, aos 75 m., acertaram nas redes de Dino ZOFF.

Cartões amarelos, todos no segundo meio-tempo, para Haan (52 m.), Cabrini (62 m.), Benetti (67 m.) e Tardelli (72 m.).

DESFALCADA

Para o seu desafio de sábado, a Itália estará privada de dois dos seus avançados-centros, Benetti e Tardelli, ambos suspensos por um jogo depois de haverem recebido, contra a Holanda, o seu segundo aviso no Mundial. Benetti já tinha sido «chamado à pedra» contra a Argentina, e Tardelli ante a França. A sanção mínima e automática, depois de dois avisos numa competição é um desafio de suspensão, que pode, eventualmente, ser agravada pela Comissão de Disciplina da FIFA.

AUSTRIA,3-RFA,2

Krankl foi o "carrasco"

Será mesmo surpresa a derrota da RFA perante a Áustria?

É-o, de facto, mas não tanto como possa parecer. Também o é, claro, para quem ontem ouviu dizer, da boca do comentador desportivo da RTP (em serviço no Lumiar), durante o Holanda-Itália, que a Alemanha Federal «ganhava» por 4-3.

Adivinhava-se como iminente, todas as vezes que a equipa de Helmut Schoen descia ao relvado (e sempre que a RTP estava na «jogada»), que o futuro da RFA não era nada auspicioso. F. Assis Pacheco escreveu mesmo, em título, comentando o jogo RFA-Polónia, que «televiu»: «Esta Alemanha não vai longe.»

E ontem foi o que todos sabem: os humildes e briosos representantes das «valsas» fizeram da sua «música» um redobrar de forças e presença e afastaram «esta Alemanha» dos lugares de honra deste 11.° Campeonato Mundial de Futebol. Foi a primeira vez que a Áustria derrotou (3-2) a RFA. Toda a equipa austríaca mereceu largamente a vitória, mas o «carrasco» foi Krankl, que aos 65 minutos colocou o seu país pela primeira vez na situação de vencedor (o resultado era então de 1-1, com golos de Rummenigge, pelos germânicos, e Vogts, pelos austríacos, nas próprias redes), e a três minutos do termo da partida, já depois de Holzenbein ter empatado (2-2) «liquidou», finalmente, a RFA.

A Áustria iniciou o jogo ao ataque, com um remate de cabeça de Krieger para as mãos de Maier, logo nos primeiros minutos, e uma incursão relativamente perigosa de Prohaska. Era óbvio que os alemães dificilmente marcariam os cinco golos de que necessitavam para alcançarem o 1.° lugar do grupo, isto em caso de empate entre a Holanda e a Itália, a jogarem à mesma hora, em Buenos Aires. Os primeiros minutos de jogo decorreram em ritmo muito morno, com os austríacos a procurarem alcançar a sua única vitória da segunda fase do Mundial, e os alemães perfeitamente desinteressados da partida, pelo menos aparentemente.

Todavia, aos 19 minutos, Rummenigge marcaria para os alemães, na sequência de uma jogada confusa, em que ficou isolado ante a Koncilia.

Os austríacos não abrandaram e Sara viu um remate seu ser desviado para canto, por Maier. As jogadas desenvolvidas pela Áustria não eram, contudo, na maior parte das vezes, sequer emocionantes. O público manifestava claramente o seu desagrado pelo jogo, com assobios constantes, embora incitasse de quando em vez os austríacos.

No início da segunda parte, o técnico Helmut Schoen fez entrar Hans Muller para o lugar de Erich Beer, a fim de dar maior poder ofensivo à sua equipa.

A partir de então assistiu-se a um tremendo crescendo austríaco, que culminou com a obtenção do golo do empate, cerca dos 59 minutos. Kreuz fez-se à bola juntamente com Vogts e este, num toque infeliz, enganou o guardião Maier, introduzindo a bola na própria baliza. Os austríacos prosseguiram a sua pressão e Krankl, sete minutos mais tarde, colocou a sua equipa a ganhar, concluindo da melhor forma um centro de Krieger.

Krankl: o «algoz» dos germânicos

Todavia, um minuto volvido, a Alemanha, nitidamente contra a corrente de jogo, igualaria, na sequência de um livre marcado por Bonhof e cabeceado, com êxito, por Holzenbein. Até final, a toada de jogo não se alterou, com os austríacos denodadamente em busca do triunfo, que surgiria a dois minutos do termo, por Krankl (o melhor marcador da Europa), que, aproveitando uma falha de Vogts, entrou na área isolado e iludiu Maier.

Arbitrou o israelita Abraham Klein, e as equipas alinharam:

ÁUSTRIA — Koncilia; Sara, Pezzey, Obermayer e Strasser; Prohaska, Krieger e Kickersberger; Schachner (Oberacher, aos 71 m.), Krankl e Kreuz.

ALEMANHA FEDERAL — Maier; Vogts, Russman, Kaltz e Dietz; Bonhof, Beer (Hans Muller, aos 46) e Holzenbein; Abramczyk, Dieter Muller (Fischer, aos 60m) e Rummenigge

Argentina '78

"MUNDIAL" DE FUTEBOL

Coordenação de NEVES DE SOUSA e JÚLIO RODRIGUES

UMA FINAL QUE NÃO SURPREENDE

O JOGO QUE TELEVIMOS

BRASIL, 3 - POLÓNIA, 1

Tudo a puxar pelo River Platski!

F. Assis Pacheco

Uma vez vi uma fotografia num jornal brasileiro mostrando uma baliza de futebol e bem aninhadinha na baliza uma galinha morta e a olhar de soslaio para a penosa o guarda-redes com um meio-sorriso de favelado tocado pelas asas de anjo da sorte macaca. A legenda indicava tratar-se de um truque de macumba para impermeabilizar o «arco».

De outra vez li noutro jornal que o «coach» da selecção polaca, Gmoch, possui o maior banco de dados da história do futebol moderno, assim como um computador onde tem ido metendo uma infinidade de coisas vistas, ouvidas e escritas sobre eventuais possíveis adversários. Cada um agarra-se à macumba que conhece, mas esta de a galinha falecida driblar ontem em Mendoza os programas de Gmoch deixa-me pensativo acerca do futuro da família Bull! Enfim, computa tu que eu vou aqui trincar uma asa. E os brasileiros trincaram o frango polaco da cabeça às patas.

Apontamentos fortes do jogo, lembro-me assim: Zico a sair de maca aos 8 m da primeira parte; a pedrada de Nelinho, ex-barreirense (empresário o trouxe, empresário o levou: rica prenda!), a fazer o 1-0; cena de samba multitudinário que precedeu o golo do empate, com todos contra todos exibindo os seus melhores dotes de «passistas» e o velho Lato alheio à dança a enfiar a ponta da bota no esférico, zás, 1-1; as duas recargas de Roberto «Dinamite», não confundir com Roberto «Batata», que é outro, e uma saudade razoável do guardião Tomaszewicz, que se não deixaria gamar daquela forma infantil, muito embora o 3-1 fosse precedido de nada menos que três bolas nas madeiras polacas; e o carão chateado de Szarmach quando um brasileiro o descalçou «tiraste-me a bota, viste?», e o bigodes a ameaçar, «olha que eu dou-te com o calcante!», tudo a reinar, claro, até porque a TV estava lá e onde está a TV estão milhões de olhos indiscretos.

Isto lembram os olhos. Os ouvidos, esses, ficaram alucinados com o súbito entusiasmo argentino pelos polacos. Aquilo era um ver-se-te-avias: polaco a tocar a «menina» e a bancada explodindo num coro de aplausos «pamperos». Até se ouviu um vozeirão a berrar: «Anda, Polónia!». Tenho a impressão de que os «mendozinos» gostaram à brava daquela River Platski de camisa branca e calção vermelho.

O Brasil, que nessa altura ainda julgava estar a fazer resultado bastante para disputar a final contra a Holanda, exibiu um futebol económico, daquele em que a bola corre tanto como o jogador e em que se não desperdiçam as oportunidades de golo porque não há direito de virar a cara à bandeja vinda da copa. Já a Polónia, que dorme e come e bebe computador, atacou, atacou, atacou mas só marcou uma vez. Explicação? «Os computadores têm dias» – diz-me aqui ao lado um amigo ironista. Vou por outra: os polacos jogam em 70 metros, deixando preciosos espaços por preencher junto às balizas, o que lhes acarreta marcarem menos do que queriam e levaram mais do que estava no Bull. Quando os pulmões tirarem a quarta classe sem erros no ditado, então eu passo a escrever com a barriga da perna.

E não haverá assim muito mais a relatar. Ah, houve Nuno Brás. Nem sempre atento (Rui Romano era bastante mais). Nem sempre loquaz (Rui Romano era o fino da bossa quando resolvia romancear). Mas Brás é uma voz com vinte e tal anos de futebol esquematizados nas cordas vocais, «fala futebol», não sei se o leitor-espectador percebeu. Fala estereotipado – «os polacos alardeando boa condição física», «os polacos vão aparecendo com mais frequência na metade brasileira», «a bola muito denunciada», «dir-se-á que ambas as equipas estão a fazer um futebol acautelado», etc. Ajuda às pampas esta ausência de surpresa. A gente afunda-se no «maple» e diz que já conhece Brás há um século.

Paguemos, pois, alegremente a taxa.

NOMES E NÚMEROS

Arbitrou o chileno Juan Silvagno. As equipas alinharam assim:

BRASIL – Leão; Toninho, Óscar, Amaral e Nelinho; Batista, Toninho Cerezo (Rivelino aos 81 m) e Dirceu; Gil, Roberto e Zico (Jorge Mendonça aos 8 m).

POLÓNIA – Kukla; Maculewicz, Gorgon, Zmuda e Szymanowski; Nawalka, Deyna e Kasperczak (Lubanski aos 64 m); Lato, Boniek e Szarmach.

Cartões amarelos a dois brasileiros, Jorge Mendonça e Toninho Cerezo, embora a batatada não fosse por aí além – e os polacos também não são nenhuns mordomos de festa em amabilidades e cortesias.

Marcha do resultado: Nelinho fez 1-0 aos 12 m da primeira parte, num livre puxado cá de trás com arreganho; Lato empatou aos 44 m, pondo termo a uma confusão junto à «capoeira» de Leão; no segundo tempo o Brasil deu conta das esperanças dos polacos com dois remates de recarga do vascaíno Roberto «Dinamite», de ambas as vezes parecendo Kukla, substituto de Tomaszewicz, mal batido. Os golos do «couraçado» carioca ocorreram no curto espaço de cinco minutos, aos 57 e 62.

Brasil: quanto muito, o 3º lugar (se os italianos deixarem)

ARGENTINA,6-PERU,0

Quiroga não teve culpa

Argentina, 6-Peru,0: se mais golos tivessem sido necessários, decerto que eles teriam aparecido no fundo das redes de Quiroga, um argentino naturalizado peruano que nunca, como ontem (em encontros internacionais) sofreu tantos tentos. E assim (pelos seis golos concretizados, quando só eram precisos cinco) a Argentina se colocou no lugar cimeiro do Grupo A, que lhe dá o direito de disputar, domingo, em Buenos Aires, o 1.º posto (e concomitante troféu em leilão) deste 11.º Mundial, com a Holanda.

Desde o pontapé de saída que os pupilos de Menotti procuraram as redes de Quiroga de todas as formas e feitios, ângulos, posições, instâncias e lances, remetendo os peruanos a uma defesa porfiada. O guardião Quiroga, denotando segurança, inspirava aos seus companheiros confiança e estes iam anulando um após um os ataques dos «celeste e brancos».

O Peru ensaiou o primeiro contra-ataque em forma aos dez minutos, e os 45 000 espectadores que enchiam a ueitar por fora o Estádio de Rosário estremeceram, pois Munante, num toque de habilidade, fez a bola passar por sobre Fillol e tocar a madeira da baliza. A Argentina foi de novo feliz quando Oblitas escapou pela esquerda, minutos volvidos, e rematou fora do alcance de Fillol. O couro cruzou no entanto a baliza e perdeu-se pela linha de fundo.

Entusiasticamente apoiados pelo seu público, os argentinos denotavam grande nervosismo, de que os peruanos se aproveitavam para congelar bem a bola e trocá-la entre si a meio campo. Todavia, aos 19 minutos, num rompante, Kempes fez 1-0, depois de uma troca de passes extremamente rápida. O último partiu de Passarella, e Kempes, isolado, «fuzilou» Quiroga.

Cerca da meia hora, o peruano Quesada foi advertido com o «amarelo» por jogo rude. O quarto de hora final foi de intenso assédio dos locais ao último reduto peruano.

Todavia, aos 42 minutos surgiu o 2-0 num remate do defesa esquerdo Tarantini, resultado com que se atingiu o meio tempo. Aos argentinos faltavam apenas mais dois golos para conseguirem o almejado passaporte para a final.

A segunda metade iniciou-se com uma verdadeira avalanche argentina sobre a defesa peruana e, aos quatro minutos, Kempes fez subir o «score» para 3-0. No mesmo minuto, Luque fazia 4-0 e a enorme massa que se agitava nas bancadas ficou praticamente louca. Nota importante: ambos os golos foram obtidos de pontapés livres. Nesta altura a Argentina atingira a margem de golos necessários para suplantar o Brasil e qualificar-se para a final.

Mas continuaram a pressionar, incessantemente, e, a 24 minutos do fim da partida, César Menotti fez entrar René Houseman para o lugar de Bertoni. Logo depois de entrar aquele fez 5-0. Seis minutos depois Luque obtinha o seu segundo golo da noite e aumentava para 6-0.

Arbitrou a partida o francês Robert Wurtz, e as equipas alinharam:

PERU: Quiroga; Duarte, Manzo, Chumpitaz e Robert Rojas; Velasquez (Gorriti, aos 51 m), Cueto e Cubillas; Quesada, Munante e Oblitas.

ARGENTINA: Fillol; Olguin, Luís Galván, Passarella e Tarantini; La Rosa, Gallego (Oviedo, aos 87 m) e Ortiz; Luque, Bertoni (Houseman, aos 66 m) e Kempes.

Domingo: árbitros prováveis

Não se fazem (ainda) apostas, mas já se aventa o nome do árbitro que dirigirá a final deste 11.º «Mundial» de Futebol, domingo, em Buenos Aires, entre a Holanda e a Argentina.

Os mais referidos para tamanha honra são, sobretudo, o húngaro Karoly Palotai (antigo jogador) e o romeno Nicolae Rainea (um dos melhores apitadores do mundo, que nas «pampas» tem confirmado essa reputação). Outros nomes igualmente em foco: o italiano Sergio Gonela, o austríaco Erich Linemayer e o soviético Anatoly Ivanov.

Soltas e leves

A «EQUIPA IDEAL»

A selecção dos melhores jogadores do último dia das meias-finais do Mundial elaborada pelos enviados especiais da AFP: Friedrich Koncilia (Áustria); Robert Sara (Áustria), Óscar (Brasil), Gaetano Scirea (Itália) e Alberto Tarantini (Argentina); Omar Larrosa (Argentina), Mário Kempes (Argentina) e Willy van de Kerkhof (Holanda); Daniel Bertoni (Argentina), Hans Krankl (Áustria) e Leopold Luque (Argentina).

A TAÇA NUM BANCO

A Taça do Campeonato do Mundo será entregue, oficialmente, às autoridades da FIFA amanhã, na sede do Banco Popular, em Buenos Aires. o Troféu tem estado depositado naquela entidade bancária desde 15 de Janeiro último, depois do sorteio para a formação dos grupos do Mundial.

CBD demite Coutinho

Um porta-voz da Confederação Brasileira dos Desportos (CBD) confirmou ontem á noite que Cláudio Coutinho será demitido das suas funções de director técnico da selecção brasileira.

Duas horas antes do encontro Polónia-Brasil (1-3), que se disputou em Mendoza, um porta-voz da CBD confirmou os rumores segundo os quais o presidente do organismo, almirante Heleno Nunes,havia afirmado que, «mesmo que a selecção brasileira vença o «Mundial», a permanência de Coutinho é incompatível com os planos da CBD, pois Cláudio revelou-se um homem com poucos conhecimentos de tácticas de futebol».

O porta-voz da CBD deixou entender nas suas palavras que «foram os jogadores e o presidente da CBD os responsáveis pela recuperação da equipa, depois do comportamento desastroso na primeira fase do torneio, em que «conseguimos o apuramento quase por milagre. Os jogadores e os dirigentes impuseram a Coutinho os seus pontos de vista, tendo conseguido salvar a honra do futebol brasileiro», concluiu.

Bertoni, sair (para dar o lugar a Houseman) foi a «salvação» argentina

CLASSIFICAÇAO

Holanda e Argentina disputarão a final, no próximo domingo, em Buenos Aires, pois venceram, respectivamente, os Grupos A e B. Itália e Brasil, por aquela ordem, travarão entre si, e no sábado, luta que se adivinha estóica para os 3.º e 4.º lugares. Vejamos, aliás, as classificações nos dois grupos:

GRUPO A

	J	V	ED	G	P
1. Holanda	3	2	1 0	9-4	5
2. Itália	3	1	1 1	2-2	3
3. RFA	3	0	2 1	4-5	2
4. Áustria	3	1	0 2	4-8	2

GRUPO B

1. Argentina	3	2	1 -	8-0	5
2. Brasil	3	2	1 -	6-1	5
3. Polónia	3	1	- 2	2-5	2
4. Peru	3	-	- 3	0-10	0

Texto: HELDER COSTA
Cenografia: JOÃO BRITES
Música: ZECA AFONSO
Encenação: AUGUSTO BOAL

— com —

ANTÓNIO CARA D'ANJO — JOÃO MARIA PINTO — JOÃO SOROMENHO — LUIS LELLO — MANUEL MARCELINO — MARGARIDA CARPINTEIRO — MARIA CEU GUERRA — MÁRIO VIEGAS — ORLANDO COSTA — PAULA GUEDES — SANTOS MANUEL

(m/13 anos)

A PARTIR DE AMANHÃ
3.ª a SÁBADO: 20.30 — 22.30
DOMINGO: 16.00 — 21.30

R. Alexandre Herculano, 70 — Tel. 68 63 00

ROTEIRO CULTURAL

O acontecimento teatral do dia é a antestreia, no Teatro Municipal de S. Luís, de um original português de Alexandre O'Neill e Armindo Mendes de Carvalho: «Jesus Cristo em Lisboa». Trata-se de uma peça inspirada na obra homónima de Raul Brandão e Teixeira de Pascoaes e esta representação é o primeiro espectáculo público da Companhia Nacional de Teatro Popular. Acrescentamos que se trata de uma encenação de Carlos Wallenstein (director do TNP) e de Norberto Barroca. Os cenários são de Fernando Conduto e a música de José Luís Tinoco. Entram no espectáculo, entre outros, Canto e Castro, Fernanda Lapa, Lurdes Norberto, Augusto Figueiredo, Batista Fernandes, Glicínia Quartim, António Rama e Maria Manuela Aranda A estreia da peça, para o público, tem lugar amanhã.

Classificámos de «acontecimento teatral do dia» a antestreia da peça «Jesus Cristo em Lisboa», porque há dois acontecimcntos «do dia» hoje em Lisboa, este que diz respeito ao teatro e outro que se situa no campo das artes plásticas. Referimo-nos à inauguração, na galeria «Interior», da exposição «26 pintores portugueses olham para Lisboa». Expõem nesta galeria Abel Manta, Albertina Mantua, Antão de Almeida Garrett, Carlos Botelho, Carlos Martins Pereira, Carmo Pólvora, Clementina Carneiro de Moura, David Evena, Henrique Ruivo, Jasmim, João Moura Coutinho, João Navarro Hogan, José de Guimarães, José de Lemos, Luís Dourdil, Manuel Batista, Maria Gabriel, Maria Velez, Mirella Marini, Querubim Lapa, Rocha de Sousa, Rogério Amaral, Rogério Ribeiro, Sá Nogueira e Vera Castro.

Como falámos de pintura, aproveitamos a deixa: ao fim da tarde de hoje, o professor Ricardo Averini fala da obra do pintor Carlo Maratta no Museu Nacional de Arte Antiga.

Conversas, discussões e colóquios não faltam, hoje, em Lisboa. Para começar, Medeiros Ferreira e Magalhães Mota, dois nomes que a política trouxe à baila, participam numa «reflexão política sobre a defesa». Se lhe apetece reflectir sobre este assunto, registe que o pode fazer na SEDES.

Os académicos Mário Martins e José Vitorino de Pina Martins, usam hoje da palavra na Academia das Ciências de Lisboa numa sessão comemorativa do 5.º centenário do nascimento de Tomás Morus. A sessão começa às 18.30.

Os leitores da revista «Raiz e Utopia» reúnem-se hoje, pela primeira vez, no Centro Nacional de Cultura às 21.30. Participam na reunião dois membros do conselho da revista: António José Saraiva e Gonçalo Ribeiro Teles. A reunião começa lá para as 21.30.

Em Coimbra e, mais especificamente, no edifício Chiado, o professor Castro Nunes profere uma conferência sobre «arqueologia no Mondego». Se quer estar presente registe que a conferência começa às 21.30.

Julgamos que será difícil obter bilhete mas, se o conseguir, não deixe de ir hoje ver o

Lima de Freitas na «Tempo» até 28

espectáculo que a companhia norte-americana «Nikolais Dance Theatre» realiza na Fundação Gulbenkian. Trata-se do último espectáculo desta Companhia e não hesitamos em dizer-lhe que vale a pena ir até lá. O espectáculo é, verdadeiramente, notável.

Prossegue, na galeria «Tempo», a exposição de Lima de Freitas que já deveria ter encerrado, mas que tem atraído tanta gente que foi resolvido prolongá-la até ao dia 28.

A orquestra do Teatro Nacional de S. Carlos dá esta noite um concerto nas ruínas do convento do Carmo. Trata-se de uma iniciativa que se integra nas comemorações do centenário da morte de Alexandre Herculano.

Peter Allen, ex-marido de Liza Minelli e «partner» de Fred Astaire, actua hoje no «Bulda's--drogaria ideal», um bar simpático que fica entre a Lapa e as Janelas Verdes. Peter Allen é um «crooner» muito conhecido.

Prosseguem vários ciclos de cinema, nomeadamente os do cinema mudo sueco, do cinema americano dos anos 70, a retrospectiva Goddard (que termina amanhã) e a mostra do cinema etnográfico português. O ciclo do cinema sueco assenta, hoje, na projecção dos filmes «O Mosteiro de Sandomir» e «O Povo de Hmso».

Os frequentadores do ciclo da Casa da Imprensa, dedicado ao cinema americano dos anos 30, podem ver hoje «O Padrinho II» de F. F. Coppola e «O Candidato» de M. Ritchie.

A mostra de cinema etnográfico português, integrado na «Etno 78», continua, hoje, com a projecção dos filmes «Festa, Trabalho e Pão em Grijó da Parada», de Manuel Costa e Silva e «O Som da Montanha» de Nuno M. Pereira. Despois das projecções há música pela Tuna de Carvalhais.

Na AR.CO, passa hoje o filme. «Provas para um Retrato em Corpo Inteiro» produzido pela equipa TV-CINEMA da Secretaria de Estado da Emigração. Este filme foi realizado para a televisão francesa e nela participa o poeta Eugénio de Andrade.

No Palácio Foz, integrado na retrospectiva Goddard, projecta-se hoje o filme «Número Dois».

TRIBUNAL CÍVEL DA COMARCA DE LISBOA

4.ª VARA

A N Ú N C I O

HABILITAÇÃO

2ª Publicação

Proc.º 1953/C — 2.ª Secção

REQUERENTE — **União de Bancos Portugueses, F.P.**

REQUERIDA — **Judite da Glória Rodrigues Barata,** viúva, dona de casa, residente na Av. Combatentes da Grande Guerra, 10-4.º Esq., em Algés.

Correm éditos de trinta dias, a contar da segunda e última publicação deste anúncio, citando FORRAGEX — EXPORTADORA DE FORRAGENS E MATÉRIAS-PRIMAS, LDA., ausente em parte incerta e que teve a sua sede na Rua da Madalena, n.º 214-4.º Dt.º, em Lisboa, para, no prazo de OITO dias, findo que seja o dos éditos, contestar, querendo, a Habilitação acima referenciada, que corre por apenso aos autos de Execução de Sentença contra a ora citanda e outro, requerido em virtude de ter falecido no decurso da causa o executado António José Rodrigues de Matos Barata, sendo os fundamentos do pedido os constantes da petição inicial, cujo duplicado se encontra nesta Secretaria à disposição da citanda, que deverá, com a contestação, oferecer o rol de testemunhas e quaisquer documentos que queira produzir.

Lisboa, 5 de Junho de 1978.

O Juiz Corregedor Adjunto

a) *José da Cruz Rodrigues*

TRIBUNAL DO TRABALHO

ANÚNCIO

2ª Publicação

O Doutor Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas, Juiz da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa:

Faz saber que pela segunda Secção da Segunda Vara do Tribunal do Trabalho de Lisboa, correm seus termos uns autos, de execução, com o número 619/77, em que é exequente MARIA PATROCÍNIO CAPITÃO BORLINHAS e executada PINÓQUIO — INFANTÁRIOS E JARDINS DE INFÂNCIA, LIMITADA, com sede em Praceta Rocha Martins, 19-19-A, em Algueirão, e neles correm éditos de vinte dias, citando os credores desconhecidos para, no prazo de dez dias, a contar da segunda e última publicação do anúncio, deduzirem os seus direitos, nos termos do Art.º 864.º e seguintes do Código de Processo Civil.

Para constar se passou o presente que será devidamente afixado.

Lisboa,

O JUIZ — a) *Manuel Cordeiro de Mendonça Freitas.*

Pel'O ESCRIVAO — a) *João Carlos Rodrigues dos Santos.*

tempo

SITUAÇÃO DO TEMPO ÀS 09.00 H.

Em Portugal Continental o céu estava muito nublado a norte do ejo e pouco nublado a sul oeste rio o vento era fraco e havia neblina em vários locais.

TEMPERATURAS DO AR

VIANA DO CASTELO	15º
BRAGANÇA	13º
VILA REAL	13º
PORTO	15º
COIMBRA	16º
PORTALEGRE	11º
LISBOA	18º
ÉVORA	15º
SINES	16º
BEJA	15º
SAGRES	16º
FARO	20º
PONTA DELGADA	17º

MARÉS DE HOJE

PREIA-MAR		BAIXA-MAR	
4.03	4,1 m	9.38	0,7 m
16.22	4,3 m	22.08	0,6 m
Dia 23			
4.51	4,1 m	10.25	0,8 m
17.10	4,3 m	22.57	0,7 m
Dia 24			
5.40	4,0 m	11.14	0,9 m
17.58	4,2 m	23.48	0,8 m

PREVISÃO DO TEMPO ATÉ ÀS 24 H. DE AMANHÃ

A Norte do Tejo: Períodos de céu muito nublado; possibilidades de chuva fraca ou chuvisco; vento fraco ou moderado de Norte. A Sul do Tejo: céu geralmente pouco nublado e vento fraco ou moderado de Noroeste.

AMANHÃ

NASCER AS 6.13

OCASO AS 21.06

DIA 27 DIA 5 DIA 13 DIA 20

rádio

1.º Programa

18.00: «O povo e a terra» (RDP/Norte) — Música Portuguesa; **19.00:** «A Criança» (RDP/Centro); **19.30:** Acção Sindical; **20.00:** «Jornal da noite»; **20.30:** Conjuntos; **21.00:** «Contraponto»; **23.00:** 1.º Festival de Bandas Militares; **23.35:** Temas de desporto; **24.00:** «Último jornal» — Campeonato Mundial de Futebol; **00.30:** Música de filmes; **01.00:** Música na noite.

2.º Programa

17.30: Os grandes solistas: Paul Tortelier, em violoncelo, executa: Sonata em sol menor op. 19, de Rachmaninoff; O violoncelista Paul Tortelier, interpreta: Concerto, de Hindemith. O pianista Aldo Ciccolini em: Concerto N.º 2 em sol menor, de Saint-Saens; **19.00:** «O canto e os seus intéerpretes», por Mairia Helena de Freitas; **20.00:** Orquestras de câmara: Sonata a quatro n.º 3 em dó maior, de Rosina. Sinfonia Piccola, de Bialas. **20.35:** Quarteto n.º 1 em sol menor K. 478 p/ piano e cordas, de Mozart; **21.00:** Poemas sinfónicos: «Voz no deserto», de Ernst Bloch. «O aprendiz de feiticeiro, de Paul Dukas. «Os prelúdios», de Liszt; **22.00:** Concerto de Câmara: Sonata n.º 10 K. 378, de Mozart. Quarteto n.º 4 op. 18, de Beethoven; **22.45: Pastoral em** fá maior BWV 590, de Bach; **23.00:** Sinfonia n.º 2 em dó menor «Ressurreição», de Manler; **00.25:** Concerto nº 10 em si bemol maior, op. 63 p/ dois pianos e orquestra, de Dussek; **01.00** Fecho.

3.º Programa — Nacional e Regional (290 m).

18.00: «Vertical»; **18.20:** «Prevenção e saúde, pelo dr. José Matildes; **18.40:** «Mulher, agora e aqui!», pela Comissão da Condição Feminina; **18.50:** Temperaturas do ar; **19.05:** Teatro trágico, pelos Parodiantes de Lisboa; **19.30:** Vertical--Teatro, pelo dr. Fernando Midões; **20.50:** Diálogo; **21.30:** «Quando o telefone toca»; **22.00** Suplemento «Quando o telefone toca»; **23.05:** Mensagens Bíblicas; **24.00:** «Suplemento»; **00.05:** Suplemento desortivo, por Jorge Schnitzer; **00.15:** Dia a dia com o passado»; **01.05:** Tempo internacional; **02.00** Fecho.

3.2 Programa — Local (187,5 m)

16.00: «Convite»; **18.15:** Sal e pimenta (repetição); **19.45: Esta palavra saudade**; **20.40:** Serviço de Agenda: **21.00:** Fecho.

4.º Programa — Emissão Total em Estereofonia

16.00: «Gong»; **17.00:** A RDP divulga Jazz com a colaboração do Hot Clube de Portugal (repetição); **19.00: «Em órbita**; **20.00:** «Forum» — Realização de Jorge Lopes; **22.00:** «Auditorio»; **00.00** «Prisma» — Realização de Fernando Quinas; **01.00:** «O Homem no Tempo» — Programa de antropologia. Produção de João de Sousa Monteiro e João David Nunes; **02.00:** Fecho.

RÁDIO RENASCENÇA

18.08: Apelos; **18.15:** Igreja em notícia — Palavra do Dia; **18.30:** Transmissão do Terço da Basil. dos Martires: **19.00:** Jante Connosco; **20.00:** Objectivo; **20.53:** Apelos; **21.05:** Curso de Lingua Alemã; **21.30:** Ao Encontro da Grande Música; **22.00:** Quando o telefone toca; **22.30:** Temas Vivos; **23.30:** Dicionário Politico; **23.55:** Fecho.

palavras cruzadas

COM PROVÉRBIO

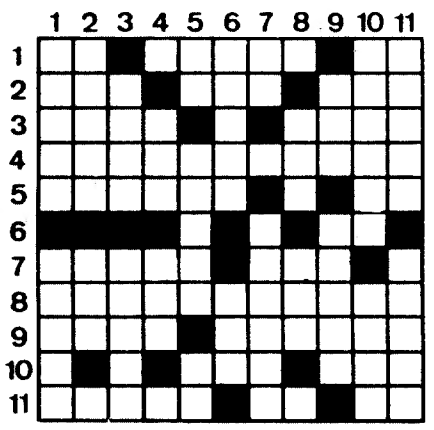
PROBLEMA N.º 12070

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Esmurrar. Bário (s.q).
2 Em as. Desgraça. Ruido
3 Atraiçoa. Apre!
4 Arregaçara as mangas
5 Trituraras. Viração.
6 Clima.
7 Jamais. Rio da Suiça.
8 Afligira.
9 Ponho data em. Noções superficiais.
10 Caminha para cá. Duna da Suécia.
11 Cidade de Itália. Carta de jogar. Isolado.

VERTICAIS:

1 Besuntam. Flutuam.
2 Teimo. Joeira.
3 Cure. Comentarios.
4 Monarca (inv.) Nome de jogo.
5 Grande ribeira da Ásia Russa. Assassinam. Vossa Alteza.
6 Coberturas. Pronome pessoal.
7 O mais. Istmo que une as duas Américas.
8 Nome de letra. Ave da familia dos láridas.
9 Senhora. Lavrava.
10 Enodoar. Rates.
11 Guarnecer de ameias. Andamento.



Resolveu completamente este problema?
Procure agora, em segundo passatempo, o PROVÉRBIO nele inscrito.

NOVA MODALIDADE
PROBLEMA N.º 8130

HORIZONTAIS:

1 Um dos estados do Brasil. Apreciara.
2 Ferro temperado. Planta gramínea cultivada em terrenos pantanosos.
3 Batráquio. Vila e concelho do distrito de Aveiro.
4 Uma das ilhas Jónias, hoje Thiaki. Anéis.
5 Chimarra. Arara.
6 Raer. Época
7 Moderato. Transferem para outro dia.
8 Sufixo que designa estado. Joeirar. Alteza Serenissima.
9 Folha de pinheiro. Rã (pop.).
10 Estimara. Adória.
11 Cabo da costa de Portugal. Empregaras

VERTICAIS:

1 Cidade de França. Esmurrar.
2 Cortejar. Ramada.
3 Letra grega. Assim seja. Chefe etíope.
4 Animal da classe dos acarídeos. Boi selvagem.
5 Mãe de Ismael. Artigo indefinido.
6 Cruel. Restabelece.
7 Reze. Esquilo Lanoso. Artigo definido.
8 Total. Desvairada.
9 Género de moluscos. Grande quantidade.
10 Sufixo que designa estado. Toucinho fresco.
11 Prevenir. Sadia.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 12069

HORIZONTAIS:

1 Marca. Iamos.
2 Uniam. MUITO.
3 Idoso. Pèras.
4 Tas. Lai. Ari.
5 Or. Taras. Ia.
6 Ac. Rã. Upa.
7 Avis. Me.
8 Noa. Siria.
9 Matamos.
10 AMOR. Casada.
11 Sés. Fa. Sois.

VERTICAIS:

1 MUITO. Lamas.
2 Andara. Ame.
3 Rios. Cantos.
4 Cãs. Voar.
6 Amolariam.
6 Aras. Oca.
7 Impia. SSa.
8 Aue. Sumi. SS.
9 Mira. PERDÃO.
10 Otaria. DI
11 Sósia. Taras.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA N.º 8129

HORIZONTAIS:

1 Ruão. Atraca.
2 Anil. Ária.
3 Irassem. Or.
4 Era. Passo.
5 Lados. Isola.
6 Ad. Lo.
7 Usar.
8 Br. Sua. Fado.
9 Anos. Roidas.
10 Bara. Mora.
11 Asasses. Sãs.

VERTICAIS:

1 Rã. Elo.
2 Unira. Urnas.
3 Airadas. Ora.
4 Ola. Assas.
5 Sãs. Ru.
6 Aas. Arde.
7 Trepida.
8 Rimas. Fim.
9 Aa. Soldados.
10 Oslo. Dará.
11 Atroa. Rosas.

Provérbio: MUITO AMOR, MUITO PERDÃO.

farmácias

Lisboa

TURNO 9

Até às 22 horas

ALCÂNTARA — Av. da República, 74-A. Telef. 771379. **AGUIAR**—Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telef. 764629. **ALAMEDA** — Alam. Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **BARREIRO** — Rua do Loreto, 24-30. Telef. 227284. **CENTRAL DA LAPA** — Rua dos Navegantes, 10. Telef. 661734. **CHINDE** — Rua Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912. **FINDOR** — Rua D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **GALENO** — Av. Óscar Monteiro Torres, 38-A. Telef. 774920. **GOMES** — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-A. Telef. 682333. **HIGILUX** — Rua de Pedrouços, 50-52. Telef. 610280. **INTENDENTE** — Largo Intendente Pina Manique, 50. Telef. 547838. **LíBIA** — Av. da Igreja, 4-B-C. Telef. 891681. **LOPES RIBEIRO** — Rua do Cruzeiro, 117. Telef. 633288. **MADRE DEUS** — Rua Marquem, 15-B. (B.º Grilo). Telef. 382470. **MARQUÊS** — Estrada de Benfica, 648. Telef. 700096. **ORIENTE** — Rua Lopes, 120. Telef. 843381. **PAES** — Rua Abade Faria, 22-A. Telef. 723965. **PANCADA** — Rua Rebelo da Silva, 9. Telef. 43340. **REBOCHO** — Rua Ten.-cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871. **SAGRES** — Av. Luís de Bivar, 69-71. Tel. 43340. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B. (B.º Liberdade). Telef. 683694. **SILVA** — C.º Santo André, 16. Telef. 862074. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21. Telef. 323793. **URBANO FREITAS** — Rua Silva Carvalho, 1-9. Telef. 662838. **ZEMA** — Rua General Justiniano Padrel, 21. Tel. 832580. **ZIRA** — Praça Casas Novas, lote 69 (B.º Encarnação). Tels. 311215-310172.

Permanente

CHINDE — R. Agostinho Lourenço, 6-B. Telef. 890331. **AGUIAR** — Av. Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefs. 764629-768343. **EUSIL** — Rua Barão de Sabrosa, 104. Telef. 841912. **FINDOR** — R. D. Maria Pia, 514. Telef. 687949. **ALAMEDA** — Alameda Linhas de Torres, 201-B. Telef. 790942. **REBOCHO** — R. Ten.-cor. Ribeiro dos Reis, 12-B. Telef. 743871. **SALUTAR** — Rua B, 75-A-B (B.º Liberdade). Telef. 683694. **UNIFA** — Rua da Vitória, 21. Telef. 323793.

NOTA — As farmácias que não estão de serviço permanente encerram das 13 às 15 horas para almoço.

Outra Banda

ALMADA — Central — R. de Olivença, 11-B. Tel. 2750504. **COVA DA PIEDADE — Morgado** — R. Cabo da Boa Esperança, 25-A. T. 276356. **LARANJEIRO — A. Araújo** — Laranjeiro de Fora. **COSTA DA CAPARICA — Carlos** — Av. do Mar, 34-A — Quinta de St.º António. **SESIMBRA — Lopes** — Rua Cândido dos Reis, 21. Tel. 2233028. **BARREIRO — Mascarenhas Neto** — R. Almeida Garrett, 1. Tel. 2076454. **SEIXAL — Godinho** — L. da Igreja, 5. Tel. 22185806. **MONTIJO — Diogo** — R. Almirante Reis, 50. tel. 2210032. **MOITA — Silva Rocha** — P. da República, 16. Tel. 239029. **ALHOS VEDROS — Portugal** — Av. da Bela Rosa, 8. Tel. 204250. **ALCOCHETE — Nunes** — L. Coronel Ramos da Costa, 10. Tel. 234137.

Linha de Cascais

ALGÉS — Almeida Nifo — Av. Comb. G. Guerra, 64. Tel. 2112070. **ALCABIDECHE — Carvalho** — Até às 21 horas. **PORTO SALVO — Ferreira Bastos** — Até às 21 horas. **CARCAVELOS—Central** — Até às 22 horas. **Vilar** — Até às 24 e das 0 às 9 horas. **S. DOMINGOS DE RANA — Godinho da Silveira** — Av. Sabóia, 29-B. Tel. 260085. **PAÇO DE ARCOS — Pargana** — Av. Eng.º Bonneville Franco. Tel. 2425147. Até às 22 horas. **OEIRAS — Oeiras** — L. Henrique Paiva Couceiro. Tel. 2435147. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **NOVA OEIRAS — Leal** — Até às 21 horas. **PAREDE — Alsir** — Av. Gago Coutinho — B.º das Caixas de Previdência. T. 2472948. Até às 24 e das 0 às 9 horas. **Junqueiro Mendes** — Até às 21 horas. **AMOREIRA—Amoreiras**—Tels. 262313-267314. Até às 22 horas. **MONTE ESTORIL — Suíça-Cruzeiro** — Tel. 260087. Até às 21 hora. **CASCAIS — Nova** — Est. Je Alvide — Fontainhas. Tel. 281044. Até às 22 horas. **Marginal** — Tel. 280078. Até às 24 e das 0 às 9 horas.

Linha de Sintra

AMADORA — Jardim — Av. Conde de Oeiras, 120—Reboleira. Tel. 938424. Permanente. **Confiança** — Av. D. Nuno Álvares Pereira, 15-A. Tel. 938149. Até às 22 hora. **DAMAIA — Confiança** — Est. Militar, Lote D. Tel. 9710231. **QUELUZ — Correia** — L. do Mercado, 3. Tel. 950906. **CAMARATE — Nova** — R. Cid. Lisboa, 94. Tel. 2518726. **CACÉM — Garcia** — Est. Mem Martins, 173-B. Tel. 2914103. Até às 24 horas. **AGUALVA-CACÉM — Mira Sintra** — P. N-Torre, 310 — Até às 20.30 horas. **MERCÊS — Claro Russo** — Permanente. **RIO DE MOURO — Riomouro** — Av. Óscar Mont.º Torres, 8. Tel. 2960194. Até às 23 horas. **SINTRA — Simões Estefânia** Tel. 2930832. Permanente. **COLARES — Abreja** — Tel. 299088.

Porto

(De dia e só até às 22 horas)

PASTELEIRA — Rua André de Resende, 92. Tel. 687011; **ALMEIDA CUNHA** — Rua Formosa, 327. Tel. 24874 **SAMPAIO** — Rua de Cedofeita, 636. Tel. 21782; **BIRRA** — Praça da Liberdade, 125. Tel. 26463; **MÁFALDA** — Rua do Monte Cativo, 444. Tel. 481687 **SÃO JERÓNIMO** — Rua de Santos Pousada, 622. Tel. 54526; **CARDONA DOS SANTOS** — Rua D. Manuel II, 90. Tel. 315051; **ORIENTAL** — Rua do Bonjardim, 727. Tel. 27878.

(De dia e toda a noite)

CONTUMIL — Rua de Contumil, 540. Tel. 485755; **MARQUES DE MENDONÇA** — Rua do Ameal, 251. Tel. 487119; **COSTA LIMA** — Av. da Boavista, 855. Tel. 60606; **VAZ TEIXEIRA** — Rua do Heroísmo, 56. Tel. 52851.

Coimbra

(Das 9 horas às 9 do dia seguinte)

ADRIANA — Pr. da República, 20-22. Tel. 23609; **ESTÁDIO** — Rua do Brasil 348 r/c. Tel. 72710.

centros de cinemas e teatros

abCINE 803055
Centro Comercial de Alvalade
Às 14.30, 16.30, 18.30, 21.30 e 23.30
CADÁVERES INCÔMODOS
Não acons. men. 13 anos
Sala B — Não acons. men. 13 anos
Às 15, 17, 19, 21.30 e 23.30
ANNIE HALL
Com Woddy Allen

ALVALADE 897480
Av. de Roma
15.15, 18.15 e 21.30
Uma história arrebatadora de grande beleza humana!
UMA LUZ NAS TREVAS
Com Sachin Biniya e Nirupa Roy
Colorido
Não acons. a men. de 13 anos
3ª semana

APOLO 763319
Av. Júlio Dinis, 10-A 4ª semana
Às 13.30, 15.30, 17.30, 19.30 e 21.30 h
OS INVASORES QUE VIERAM DO CENTRO DA TERRA
Não acons. men. 18 anos
Aviso ao público: Este filme contém cenas eventualmente chocantes
Hoje às 23.30 horas (13 anos)
POR FAVOR NÃO MEXAM NAS VELHINHAS

AVIS 547163
Av. Duque D'Ávila, 45
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
ENCRUZILHADA PARA UMA FREIRA
O drama de uma mulher duramente ultrajada!
Com Rosanna Schiaffino e John Richardson

BERNA 776098
Av. Marquês de Tomar
Às 15.00, 18.00 e 21.15
2ª semana
David Arkin, Barbara Baxkley, Ned Beatty, Karen Black em
NASHVILLE
Um filme de Robert Altman
Int. a men. 13 anos

CALEIDOSCÓPIO 795093
Campo Grande
Às 14, 16.30, 19 e 21.30 h
Em 8ª semana
O GRANDE RESTAURANTE
Com Louis de Funès
Para todos

CASTIL 580194
Rua Castilho
2ª semana
15.30, 18.30 e 21.30h
Int. men. 18 anos
Marcello Mastroianni, Françoise Fabian
Marthe Keller em
VERTIGENS
De Mauro Bolognini

CINEBOLSO 573407
Rua Actor Taborda, 27-B
Às 12.30, 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
O retrato dramático de uma mulher banida pela sociedade
Int. men. 18 anos
A RAINHA DA RUA
Às 24 horas
Grupo C 14 anos
O SANGUE DO TERROR
Com: Peter Cushin; Robert Flemyng

CINE CITY
Rua Tomás Ribeiro, 34
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO DA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu
Às 23.45 CINENCONTRO
VIVER A SUA VIDA
Não acons. men. 18 anos

CONDES 322523
Av. da Liberdade, 2
Às 14, 16.30, 19 e 21.30
OS CAVALEIROS DO CÉU
Com James Coburn e Susannah York
Não acons. men. 18 anos
em 2ª semana

DOIS MIL 2100055
Av. Bombeiros Voluntários Lote 113 — Algés
15.30 e 21.30
ENCONTRO COM A SORTE
com Richard Dreyfuss e Michelin Lanctot
Não acons. m. 13 anos

D. JOÃO V 971794
Praça Centro Comercial — Damaia
Às 21.15 horas
Não acons. men. 13 anos
FUGA DO SÉCULO XXIII
Ficção científica

EDEN 320768
P. dos Restauradores, 21 Hoje estreia
Às 21.30
Kan Kuo-Liang, Maggie Li em
AS SERPENTES DO MAL
um filme de Kuei Chih Hung
Scope colorido
Interdito a menores de 18 anos
AVISO AO PÚBLICO: Este filme contém cenas eventualmente chocantes

ESTUDIO 555135/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15.30, 18.30 e 21.30 h
15º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
—América, anos 70—
O CANDIDATO
de Michael Ritchie
(filme após início das sessões)
Todos os dias um filme diferente

ESTUDIO 444 779085
Av. Defensores de Chaves, 83
Às 15.30, 18.30 e 21.30
7.ª e última semana
Realizado por Artur Semedo com Mário Viegas e Zita Duarte
O REI DAS BERLENGAS
Um filme político,apolítico e apocalíptico
Int. men. 13 anos

EUROPA 661016
R. Almeida Sousa, 35
Às 15.15 e 21.30
ASSALTO AO FORTE
Maiores de 10 anos
Com Lex Barker

IMPÉRIO 555134/5
Al. Afonso Henriques, 35
Às 15, 18.45, 21.30h
Não acons. m. 18 anos
15º Ciclo de Cinema da Casa da Imprensa
—América, anos 70—
O PADRINHO II
de Francis For Cappola
(filme após início da sessão)
Todos os dias um filme diferente

LONDRES 801313
Av. de Roma, 7-A
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
Não acons. men. 18 anos
JULIA
6ª semana
Com Jane Fonda

MONUMENTAL 555131
P. Duque de Saldanha
15, 18.15 e 21.30 h
A QUEDA DO IMPÉRIO ROMANO
Com Stepfen Boyd, Sophia Loren e James Mason
M/10 anos

MUNDIAL 538743
R. Martens Ferrão, 12-A
2.ª Semana
Às 15.15, 18.30 e 21.30 h
MATRIMÓNIO À ITALIANA
Sophia Loren e Marcello Mastroianni
São fenomenais na comédia irresistível de Vittorio de Sica, o realizador!
Int. men. 13 anos

NIMAS 574362
Av. 5 de Outubro, 42-B
Às 14.30, 16.45, 19.00 e 21.30
TRÊS MULHERES
De Robert Altman
Int. men. 13 anos

NOVOCINE 840678
Av. General Roçadas, 7
Hoje às 15.15 e 21.15 horas
LINGUAGEM DO AMOR Nº 2
com: Torgny Wickman
Não acons. men. 18 anos

ODEON 326283/4
R. Condes, 12 a 20
Às 15.15, 18.15 e 21.15 h
Não acons. men. 13 anos
DUAS ALMAS — DOIS DESTINOS
Com Rasesh Khanna
Amitabh Bachchan e Rekha
(filme e projectado no início da sessão)

OLYMPIA 325309
Rua Condes, 11 a 23
Sessões continuas a partir das 14.00 horas
HERANÇA ERÓTICA
Cont. cen. event. chocantes
Int. a men. 18 anos

PATHÉ 821933
R. Francisco Sanches, 122
Hoje estreia às 21.30
Sadhana, Sanjay, Balraj Sahni em
O FILHO DO PECADO
um filme de Devendra Goel
Eastmancolor
Não acons. m. 13 anos
Hoje às 14.15, 16.30 e 18.45
Últimas exibições do filme
OS DOIS MAGOS DA BOLA

POLITEAMA 326305
R. Portas de St.º Antão
em 8ª semana
Às 14.15, 16.30, 19 e 21.30
DOCES PENETRAÇÕES
Int. men. 18 anos
Este filme contém cenas eventualmente chocantes

QUARTETO 771378
R. Flores do Lima, 16
SALA 1—14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
A MULHER, O CORPO E O ESPÍRITO
Int. men. 18 anos
Real. Gilles Carle
SALA 2 — 15, 17, 19, 21 e 23
OH, SERAFINA!
Não acons. men. 18 anos
SALA 3 — 15, 17, 19, 21 e 23
O MONSTRO ESTÁ VIVO
Não acons. men. 18 anos
SALA 4—14.30,16.45,19,21.15 e 23.30
VEREDAS
Não acons. men. 13 anos
Real. João César Monteiro

RESTELO 810375
Av. Torre de Belém
As 21.30h
em 7ª semana
SUSPIRIA
Int. men. 18 anos

ROMA 887778
Av. de Roma, Lote JRB
Às 15.30, 18.30 e 21.30
Não acons. men. 13 anos
TIGRE DE PAPEL
David, Niven, Toshiro Mifune e Hardy Kruger

ROXY 548560
Av. Almirante Reis, 20
Às 14.15, 16.30, 18.45 e 21.30 h
PECADOS LIBERTINOS
Com Franco Agostini
Não acons. men. 18 anos

SÃO JORGE 579144 - 579344
Av. da Liberdade, 175
Às 15.15, 18.15 e 21.30
2ª semana
Spencer Tracy e Mickey Rooney
O MUNDO MALUCO
A Comédia louca de Stanley Kramer
Grupo B — 10 anos

SATÉLITE 562632
Av. Fontes Pereira de Melo, 61
15, 17, 19 e 21.30
Não acons. men 13 anos
SORRISOS DE UMA NOITE DE VERÃO
com Ulla Jacobsson e Harnet Andersson
N. B. — Projecção do filme cinco minutos após o início do espectáculo

STAR 804210
Av. Guerra Junqueiro, 14-C
Às 14.30, 16.45, 19 e 21.30
Int. men. 13 anos
Uma comédia deliciosa
O GOSTO PELA AVENTURA
Michel Piccoli, Sylvia Kristel e Gerard Depardieu

TERMINAL (CINE-ESTUDIO) 371573
Estação do Rossio
Às 11, 13, 15, 17, 19, 21.30 e 23.30 h
NÃO HÁ DOIS SEM TRÊS
9ª semana
Richard Dreyfuss
Não acons. men. 13 anos

TIVOLI 570595
Av. da Liberdade, 188
Às 15.15 e 21.00
3ª semana
Omar Sharif, Geraldine Chaplin, Julie Christie em
DR. JIVAGO
Não acons. men. 13 anos
Atenção: O filme começa à hora do espectáculo

VOX 880808
Av. Fr. Miguel Contreiras, Lote 879
As 14.15, 16.30, 19 e 21.30 h
SCORCHY
Com Connie Stevens
Não acons. men. 18 anos

PALÁCIO FOZ 367031
P. Restauradores
«Retrospectiva Jean-Luc Godar»
FIM-DE-SEMANA
Int. men. 18 anos
15,15, 18.15 e 21.15
Iniciativa da Direcção-Geral da Acção Cultural

cinemas

Lisboa

D. MARIA II — «Auto da Geração Humana» e «O Alfageme de Santarém», 21.45 (6 anos).
SATÉLITE — «Guilherme e Marinela», às 24 (18 anos)
TEATRO ABERTO — «O Caso da Mãozinha Misteriosa» às 21.45 (13 anos)
MONUMENTAL — «E» às 21.15 (13 anos)
VASCO SANTANA — «Temas e Variações» às 21.30 (13 anos)
A BARRACA — «Zé do Telhado», 21.30 (13 anos)
VARIEDADES — «Aldeia da Roupa Suja», 20.30 e 22.45 (18 anos)
ABC — «Põe-te na Bicha» às 20.30 e 22.45 (18 anos)
ADÓQUE — «Roupa Velha» às 21.30 (18 anos)

OUTROS CINEMAS

Lisboa

CAPITÓLIO — «Fogo no Rabo» às 19, 21 e 23 (18 anos)
CINEARTE — «Os Violentos», 21.30 (18 anos)
LUMIAR — «40 Graus à Sombra do Lençol» às 21.30 (18 anos)
PROMOTORA — «O Homem que Queria ser Rei» às 21.30 (13 anos)
PARIS — «Fuga no Século XXIII», 21.30 (13 anos)
JARDIM — «A Nave dos Loucos» às 21.15 (13 anos)
ROYAL — «Paraíso Carnal» às 21.30 (18 anos)
MOSCAVIDE — «A Cidade do Crime» às 21.15 (18 anos)

Linha de Cascais

ALGÉS — Stadium — 21.30 «O Presidiário» (13 anos)
PAÇO DE ARCOS — Chaplin — 21.15 «25 Anos Depois» (18 anos)
OEIRAS — Oeiras Cine — 21.15 «O Advogado do Diabo» (18 anos)
ESTORIL — Casino — 17 e 21.15 «Sementes de Violência» (13 anos)
ESTORIL — Palácio — 21.15 «O Belo Animal» (13 anos)
CASCAIS — S. José — 21.15 «Ave de Rapina» (13 anos)
CASCAIS — Impala — 21.30 «Al Capone» (18 anos)

Outra Banda

ALMADA — Incrível — 21.15 «Sou o Maior» (13 anos)
TRAFARIA — Pavilhão Jardim — 21.15 «Em Carne Viva» (18 anos)

Linha de Sintra

AMADORA — Lido — «A Verdadeira História de Bruce Lee» às 21.30 (18 anos)
AMADORA — Cinestúdio — «Cabaret» às 21.30 (18 anos)
MEM MARTINS — Cine Chaby — 21.30 «Os Revoltados do Ano 2000» (18 anos)
SINTRA — Carlos Manuel — 21.30 «Os Maridos de Elizabeth» (13 anos)

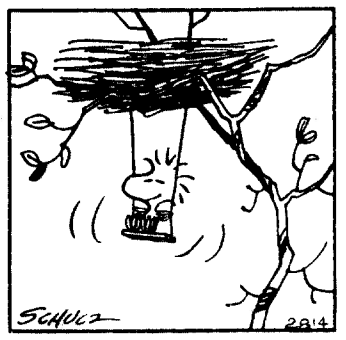
Porto

S. JOÃO — «O Grande Magnate», às 21.30 (18 anos)
SALA BÉBÉ — «Testa de Ferro», às 21.30 (18 anos)
ESTÚDIO FOCO — «As Férias do sr. Hulot», às 21.30 (6 anos)

VALE FORMOSO — «Quo Vadis» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO — «A Última Neve da Primavera» às 21.30 (13 anos)
ÁGUIA DE OURO — «Os Playboys» às 21.30 (13 anos)
ESTÚDIO 400 — «O Esquadrão Indomável», 21.30 (18 anos)
BATALHA — «Harry o Implacavel» às 21.30 (18 anos)
TRINDADE — «Amor Amargo» às 21.30 (13 anos)
RIVOLI — «O Homem das Pistolas de Ouro» às 21.30 (13 anos)
COLISEU — «Operação Amesterdam», às 21.30 (18 anos)
PASSOS MANUEL — «A Mais Bela do Mundo» às 21.30 (6 anos)
CHAPLIN — «Perseguição Alucinante» às 21.30 (18 anos)
CARLOS ALBERTO — «A Super Patrulha», às 21.30 (13 anos)
OLÍMPIA — «Sexo na Suécia», 21.30 (18 anos)
JÚLIO DINIS — «O Dia mais Longo», às 21.30 (10 anos)
CHARLOT — «Os Dias Impuros de um Marinheiro», às 21.30 (18 anos)
TERÇO — «Adolescente» às 21.30 (18 anos)
SÁ DA BANDEIRA — «Cara ou Cruzes», 21.30 (18 anos)

Coimbra

AVENIDA — «A Garota do Gangster» às 21.30 (18 anos)
TEOTÓNIO — «Lady e o Motorista» 21.30 (14 anos)
TIVOLI — «O Colosso de Pequim» às 21.30 (13 anos)



DL
RENASCENÇA GRÁFICA, S.A.R.L.
ADMINISTRAÇÃO: RUA CASTILHO, 165-1.º
TELEFONES 65631/2/3
REDACÇÃO, PUBLICIDADE E SERVIÇOS TÉCNICOS: RUA LUIZ SORIANO, 44
TELEFONES 321184/5 328271/2/3, 328228, 272/61/7
SERVIÇO DE NOITE (DEPOIS DAS 21):
PORTEIRO 321154, PUBLICIDADE 388740
MENSAGENS GRAVADAS 328229
ENDEREÇO TELEGRÁFICO DIÁRIO, TELEX 12363
LISBOA PORTUGAL

Portaria conjunta estabelece contingentamentos

Foram estabelecidos por portaria conjunta dosMinistério do Comércio, das Finanças e da Indústria os novos contingentamentos de produtos para o ano económico que termina em 31 de Março de 1979.

São sujeitos a este sistema produtos considerados não essenciais, cabendo a maior quota ao café e seus derivados, que podem ser importados até ao limite de 1300 mil contos, seguindo-se-lhe as máquinas de lavar roupa (290 mil contos), outros aparelhos domésticos com motor (185 mil contos), rádios e televisões (120 mil contos cada), e brinquedos (115 mil contos).

Gruta de Sesimbra em perigo por abandono da GNR

SESIMBRA, 22 – Após os trabalhados de rebentamento de um petardo nas pedreiras de Zambuja ter posto a descoberto na última sexta-feira, uma gruta natural, que, desde logo, especialistas reputaram de grande valor, o local passou a ser protegido por uma força da GNR, com o duplo objectivo de proteger o achado e de evitar possíveis acidentes. Acontece que esta força já comunicou ao presidente da Câmara de Sesimbra, Ezequiel Lino, a sua intenção de abandonar esta missão ainda hoje à tarde.

«Se tal acontecer, poderá criar-se uma situação profundamente danosa para tão valioso achado», afirmou esta manhã ao «DL», Ezequiel Lino, que referiu já ter participado o facto aà autoridades responsáveis, mostrando-se esperançado em que, sobretudo o Ministério da Educação e Cultura tome sob a sua responsabilidade, como lhe compete, avançando com as medidas urgentes que se impõe e que já tardam.

U.R.S.S.
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
Partida 18-7 Regresso 25-7
MOSCOVO-KIEV--VOLGOGRADO
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 15 às 20 horas na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-URSS
R. S. Caetano, 30
Tel. 601099-601199-601124
ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

DIFERENDO PETROGAL-CÂMARA

Autocarros do Barreiro podem não circular amanhã

Os cem mil habitantes do Barreiro estiveram esta manhã, de novo, na iminência de ficarem privados dos seus transportes públicos, mais uma vez por falta de fornecimento de combustível por parte da Petrogal, tal como aconteceu há cerca de um mês.

Nessa altura, o fornecimento de gasóleo para um dia foi cedido, a título de empréstimo, por uma empresa particular da zona. Hoje, foi a Quimigal que emprestou à Câmara os três mil litros de combustível para os autocarros circularem. Apenas hoje. Se, até logo à noite, a Petrogal mantiver a sua recusa a população barreirense terá de ficar amanhã em casa ou socorrer-se de outros meios de transporte. Sobretudo aquela que, de muito longe, tem de se deslocar para os seus postos de trabalho. Como é sabido, muita gente que mora no Barreiro tem seus empregos em Lisboa.

Esta situação começa a tornar-se insustentável e é urgente que o Governo, através dos ministérios ligados ao problema, o MAI e o MIT apareça com uma solução. De todo o modo, a responsabilidade por este clima instável e preocupante não pode ser atribuída à Câmara do Barreiro.

O PROBLEMA VEM DE LONGE

Há cerca de um mês, a Câmara Municipal do Barreiro comunicou à população do concelho a grave situação financeira existente no Município e os problemas daí resultantes.

No passado dia 12, a CM voltou a alertar o Ministério da Administração Interna para a urgência em serem tomadas medidas. Então, os responsáveis pela autarquia barreirense expuseram ao ministro da Administração Interna, ao secretário de Estado da Administração Regional e Local e ao director-geral da Administração Regional, em pormenor, os problemas que afectam a Câmara: falta de verba para pagamento aos trabalhadores, no corrente mês de Junho, e para pagamento a fornecedores, acumulação de dívidas, solução dos problemas dos transportes públicos, atraso na publicação da lei com a distribuição de verbas pelas autarquias, já com 21 dias de atraso, incompreensível corte de fornecimento de combustível para os transportes públicos, por parte da Petrogal.

Pois, segundo comunicado distribuído ontem à população, os representantes do Governo não indicaram quaisquer medidas para resolução dos graves problemas apresentados. A CM do Barreiro continua diariamente a insistir, por escrito e em contactos pessoais, sem ter obtido, até hoje, qualquer resultado.

Os responsáveis pelo Município interrogam: «A quem cabe tomar medidas de fundo para resolução dos problemas apresentados? À Câmara ou ao Governo? Porque não foi publicada ainda uma Lei de Finanças Locais, de acordo com a Constituição? Por culpa das autarquias, que por ela se têm batido, ou por culpa da coligação governamental?

Conclui o comunicado à população: «Perante o perigo de paragem dos transportes, de paragem de obras em curso e não execução de outras inadiáveis, tais como a reparação de arruamentos e de escolas e reparação das redes de água e esgotos, perante o perigo de não pagamento aos funcionários municipais, alertamos a população do Barreiro de que deverá continuar a permanecer vigilante e unida, de modo a que possamos, em conjunto, fazer sentir aos órgãos do Poder Central a responsabilidade que lhes cabe e a necessidade de tomarem medidas urgentes, que garantam à laboriosa população barreirense os seus transportes colectivos e a resolução dos problemas que afectam o concelho.»

Entretanto, a Comissão de Trabalhadores da Câmara Municipal do Barreiro vai encetar conversações com a estrutura representativa dos trabalhadores da Petrogal para estudo de eventuais acções a concertar.

DETIDOS DO PRP EM CUSTOIAS

Mandatos não referem atentados com explosivos

Porto, 22 - Um forte aparato policial, tanto no Aeroporto das Pedras Rubras como em toda a área em redor do edifício da Polícia Judiciária, na Rua de S. Bento da Vitória, marcou ontem a chegada a esta cidade dos dez militantes do PRP, entre os quais Isabel do Carmo e Carlos Antunes, detidos anteontem pela PJ de Lisboa. À excepção de Isabel do Carmo, que levando consigo um filho de nove meses e por não suportar deslocar-se de avião foi conduzida num automóvel escoltado, os restantes nove arguidos viajaram num avião «Hércules» C-130 da Força Aérea, que descolou do aeroporto da Base Aérea do Montijo, cerca das 9 e 15 e aterrou nas Pedras Rubras precisamente às 10 horas.

Ao princípio da tarde, os dez arguidos seriam apresentados aos Juízos de Instrução Criminal, os quais à semelhança do que haviam feito na véspera em relação aos detidos pela Polícia Judiciária do Porto, confirmariam todas as prisões. Finda esta diligência, enquanto alguns ficariam instalados nos calabouços privativos da PJ outros seriam conduzidos para o estabelecimento prisional de Custoias.

A PJ revelaria, entretanto, a lista definitiva das detenções efectuadas na vasta operação de anteontem em todo o País. Assim, no Norte, foram presos os seguintes indivíduos: Eduardo António Miranda, de Barcelos; Mário da Silva Santos, da Covilhã; João Aníbal Aguiar Gomes, de Mira de Tibães, Braga; Maria Fernanda Florido Marques Oliveira, do Porto; Luís Ribeiro Maciel Barbosa, de Darque, Viana do Castelo; Domingos Vieira Gonçalves, de Ronfe, Guimarães; e José Alberto Ribeiro Dinis, da Madalena, Vila Nova de Gaia. Este último ainda tentaria a fuga, fazendo alguns disparos para cobertura, ao ser procurado pela Polícia em sua casa.

Quanto à identidade dos detidos pela PJ de Lisboa é a seguinte: Maria Isabel do Carmo, de 37 anos, médica, Barreiro; Silvestre Franklin Carvalho, de 25 anos, trabalhador de pedreiras, de Alqueirão da Serra, Porto de Mós; Carlos Francisco Freixo Pinto Balsemão, de 25 anos, piloto aviador, de Almada; Constantino Dores Guerreiro, de 23 anos, vendedor, de Beja; Jose Manuel Azevedo Plácido, de 31 anos, contabilista, da Marinha Grande; Maria Fernanda Carmo da Silva Fráguas, de 22 anos, empregada de escritório, do Barreiro; Maria Clara Cabral Garcia Rodarte de Almeida, de 25 anos, de Lisboa; Luís Paulo Guerra Seixas, de 30 anos, empregado comercial, de Lisboa; Carlos Carneiro Antunes, de 40 anos, dirigente político, de Lisboa; e Carlos Alberto Teixeira Gomes, oficial técnico de segurança.

Entretanto, segundo fontes que reputamos de fidedignas, em nenhum dos mandatos de captura consta a acusação de autoria em atentados bombistas, apenas fazendo referência a assaltos a bancos. Recorde-se que uma nota divulgada, anteontem, pela PJ referia que sobre os arguidos pendia a sua presumível participação «em 25 atentados praticados com explosivos».

MOBÍLIAS USADAS
Salas de jantar e quartos desde 7900$00, rústicas, modernas, Século XVII, Q. Anne, D. Maria, jogos de maples, sofás-camas, etc.
RUA LUÍS PINTO MOITINO, 7, R/C., ESQ.º
(defronte da Igreja dos Anjos)

CHECOSLOVÁQUIA
VIAGENS DE TURISMO COM VISITAS SOCIAIS
partidas a 23 de Julho e 7 de Agosto
PRAGA e outras cidades
TUDO INCLUIDO
Informações e inscrições das 14 às 20 h na
ASSOCIAÇÃO PORTUGAL-CHECOSLOVÁQUIA
R. ARTILHARIA UM, 105 - 4.º, LISBOA
TELEF 68 85 87 • ORGANIZAÇÃO DA MUNDIRAMA

CASA DA SORTE
Informação dos números mais premiados na extracção de hoje da LOTARIA NACIONAL
1º PRÉMIO 14128 12 000 contos
2º PRÉMIO 34778 2 400 contos
3º PRÉMIO 55616 1 200 contos

Nota à margem

MAIS DISCRETOS...

Segura de apoios em S. Bento (um dos locatários, o CDS, dedica-lhe desvelada atenção) a organização de Jonas Savimbi, Unita, não esteve com meias medidas e toca de pedir autorização para montar sede em Lisboe e para editar um jornal oficioso.

A resposta favorável parece difícil, pois a necessária normalização das relações entre Portugal e a República Popular de Angola não se compadecerá com a existência legal, entre nós, de uma força conspirativa contra o MPLA. Há quem admita, no entanto, que os agentes de Savimbi e Chipenda terão sido aconselhados a ter paciência (por enquanto) e a serem mais hábeis e discretos nos seus movimentos...

«COLÓQUIO»

A propósito do colóquio da Reforma Administrativa, efectuado no Hotel Sintra-Estoril, pertencente à Grão-Pará, dissémos aqui que o ministro Rui Pena fora advogado daquela empresa.

O ministro da Reforma Administrativa, Rui Pena, enviou-nos umesclarecimento, no qual se diz «ser falso» que tivesse prestado serviço profissional como advogado.

Mais esclarece que o critério de selecção do local para a realização do primeiro colóquio da Reforma Administrativa foi determinado «em face da melhor proposta e não por livre escolha, depois de consultadas diversas unidades hoteleiras em condições de prestação daquele serviço».

Mini-Plano Marshall

Continuação da pág. 1

institucionalização e financiamentodeste tipo de auxílio, tudo dependendo, por um lado, da forma que o euromercado venha a escolher para a contribuição de cada país membro para o programa sul-europeu e, por outro lado, de se conseguir consenso entre os países prestadores de ajuda, não apenas quanto ao modo de a conceder mas mesmo quanto ao projecto em si.

Em Lisboa Vítor Constâncio, comentando as últimas informações de Bona revelaria que a República Federal Alemã previu já no seu orçamento deste ano algumas verbas para financiamento aos países do sul da Europa, «embora de dimensão que nada tem a ver com esse plano». Trata-se, portanto, do reconhecimento do atraso em que se encontra tal iniciativa, a qual por enquanto apenas obteve o apoio alemão, de onde aliás partiu a ideia.

Referindo a necessidade de novos «balões de oxigénio» para evitar os «problemas difíceis» que a médio prazo se prevêem para a economia portuguesa, Constâncio pormenorizaria a necessidade de financiamento da nossa Balança de Pagamentos considerando que este «miniplano Marshall» seria um «mecanismo diferente» dos empréstimos tradicionais e de um tipo «mais global, à semelhança do que foi a ajuda Marshall à Europa» (concedida no pós-guerra pelos Estados Unidos com a inevitável situação de dependência em que colocou as economias europeias).

O ministro das Finanças e do Plano considerou ainda que este sistema, seja qual for o seu nome, será aceitável «além de desejável» porque, para si, «o essencial é referir as realidades», considerando qualquer opinião baseada nas desvantagens «sem qualquer fundamento».

CAP exprime a Eanes o seu descontentamento

Uma delegação da CAP chefiada por José Manuel Casqueiro esteve esta manhã em Belém onde teve uma reunião com o Presidente Eanes.

A audiência, pedida pela Confederação, serviu para a delegação exprimir a Eanes «a preocupação, inquietação e descontentamento dos agricultores pela política desenvolvida no sector pelo actual Governo» – segundo declarações prestadas por José Manuel Casqueiro no final da reunião aos jornalistas.

A oportunidade serviu ainda para a CAP dar a Eanes indicações sobre a actual situação da agricultura portuguesa e as dificuldades que se levantam nas Comunidades Europeias.

Falando aos jornalistas à saída da reunião, José Manuel Casqueiro disse ainda que a Assembleia de Delegados da CAP no próximo sábado em Rio Maior poderá «traduzir publicamente o descontentamento dos agricultores portugueses».

Referindo-se à audiência tida ontem em S. Bento, com Mário Soares, Casqueiro disse que naõ houve, da parte do Governo, resposta às questões expostas pela organização.

Hoje 24 páginas

conheça a ESCANDINÁVIA

maravilhosas viagens de UMA SEMANA
FIORDES DA NORUEGA
Oslo, Laerdal, Ulvik, Bergen
SUECIA e DINAMARCA
Estocolmo, Upsala, Copenhague
NO REINO DA DINAMARCA
Uma semana em Copenhague
PASSEIO NO BALTICO
Suecia, Dinamarca, Finlândia
partidas durante todo o Verao
peça-nos programa detalhado
Europeia
membro WATA em Portugal